Diário de Lisboa

ANO 54.º/18 716 4$00

TERÇA-FEIRA 18 MARÇO 1975

Fundador **Joaquim Manso** Director **A Ruella Ramos** Director-adjunto **José Cardoso Pires**

P.C., P.S., P.P.D. E M.D.P./C.D.E. EM S. BENTO

Segundo informações próximas da Presidência do Conselho, podem considerar-se muito adiantados os contractos a nível militar com vista à remodelação do Governo Provisório, esperada ainda para esta semana.

Por outro lado, iniciam-se esta tarde as consultas aos partidos políticos, estando previstos, até este momento, encontros com delegações do Partido Comunista, Partido Socialista, Partido Popular Democrático e Movimento Democrático Português/C. D. E.

Entretanto, prosseguem as consultas a nível técnico, possivelmente sobre o número de pastas ministeriais e respectivos reagrupamentos.

O prof. Teixeira Ribeiro, ex-membro do Conselho de Estado e especialista reputado em assuntos fiscais, voltou a ser recebido esta manhã pelo Primeiro-Ministro. Aquele professor de Coimbra, o prof. Mário Murteira, e o major Melo Antunes têm sido as personalidades que mais têm contactado com o brigadeiro Vasco Gonçalves após o anúncio da remodelação próxima do Governo Provisório.

Também o prof. Pereira de Moura, do M. D. P./C. D. E., tem sido chamado a S. Bento.

Segundo julgamos saber, o ministro sem pasta Melo Antunes, responsável pela equipa que elaborou o Programa Económico Social manter-se-ia no Governo à frente de um Ministério do Plano.

Cerca das 11 horas houve uma reunião no Instituto de Altos Estudos da Defesa Nacional entre elementos do P.C.P. e do P.S. com representtantes do Conselho Superior da Revolução, a fim de tratar assuntos relacionados com os símbolos dos partidos. Por decreto-lei da Presidência do Conselho foi determinado que «a denominação, sigla e símbolo de um partido não podem ser idênticos ou semelhantes a quaisquer outros de partido anteriormente inscrito».

Esta decisão interessa especialmente ao P.C.P., primeiro partido a legalizar-se e que registou a patente do nome e

Passavam hoje a Portagem às 11 e 30, 18 jeeps militares, três carrinhas Mercedes e uma Berliet, com destino a Viseu e aos 17 concelhos dependentes, onde durante dias vai decorrer a Campanha de Dinamização Cultural, sob os auspícios do M. F. A. Integravam-na elementos de todos as armas e ainda forças militarizadas, P. S. P. e G. N. R. A Codice (Comissão Coordenador de Divulgação Central) fazia-se representar pelo capitão Luz

COMPANHIAS DE SEGUROS REABRIRAM SEM PROBLEMAS

Depois de alguns dias de encerramento, com reforço dos piquetes de vigilância, reabriram hoje as companhias de seguros. Foram nomeadas comissões administrativas, por um mandato de 90 dias, durante o qual terão de reestruturar a actividade das empresas.

A comissão administrativa da Império, constituída por quatro quadros superiores e um quadro médio (Ernesto Vítor, Georgino Nunes, Voss Ribeiro, Gonçalves Pedro e Guedes Lebre) foi indicada ao Governo pela comissão sindical. No entanto, a função da referida comissão no respeitante a poder de decisão é muito limitado. Não podem despedir, nem admitir pessoal, nem fazer investimentos, de acordo com o despacho que nomeou as comissões administrativas.

Ouvimos a opinião de alguns membros da comissão sindical sobre o funcionamento da empresa após a sua nacionalização.

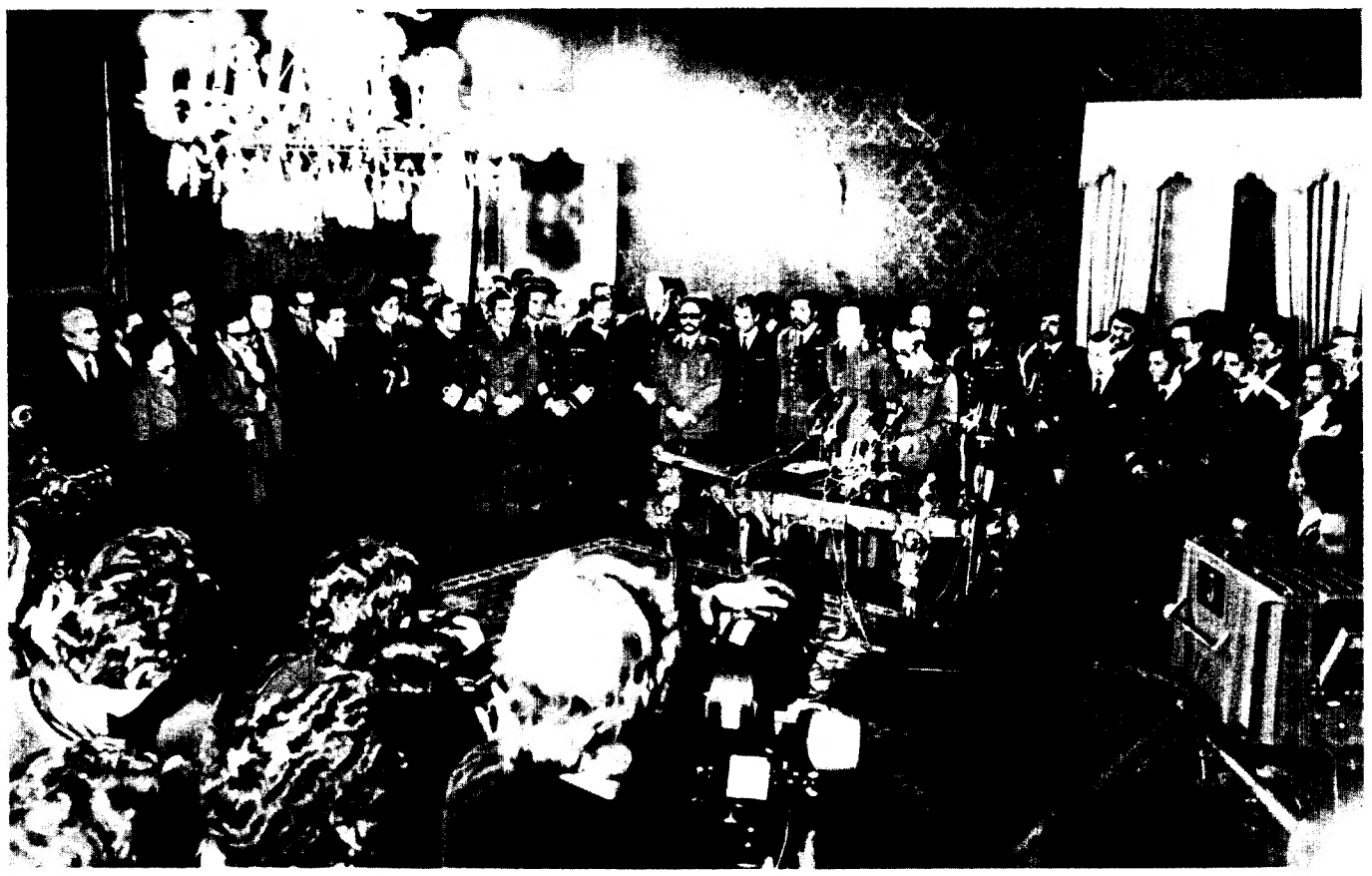
«Processa-se tudo da mesma maneira, o que se alterou substancialmente foi o tipo de relações entre as pessoas. Por outro lado, a participação dos trabalhadores é um facto inegável. Apesar de se manterem as hierarquias os trabalhadores não acatam as ordens sem discussão.»

A actual situação das companhias de seguros é transitória. Possivelmente fundir-se-ão numa única empresa nacional do Estado.

A comissão sindical também se pronunciou quanto ao aspecto financeiro da companhia dizendo que «apresenta as dificuldades normais de liquidez». De resto não há problemas.

No caso da sociedade portuguesa apontar para o socialismo qual irá ser o papel das companhias de seguros?

«Penso que nos primeiros tempos de uma sociedade socialista ainda se justifica a existência das companhias de seguros na medida em que as pessoas são proprietárias de bens próprios. Porém, numa sociedade de socialismo avançado penso que as seguradoras deixarão de ter significado», respondeu um dos elementos da comissão sindical.



Tomou ontem posse, no Palácio de Belém, o Conselho Superior da Revolução. Seis dias após a intentona reaccionária do 11 de Março, o processo português inicia o seu caminho decisivo

ENTREVISTA COM O PRESIDENTE DO BANCO MUNDIAL

na pág. 15

24 PÁGINAS

CAMBOJA: VITÓRIA PRÓXIMA

A violenta ofensiva desencadeada pelas forças de libertação do Camboja — que ocupam já mais de 90 por cento do território — faz prever que o quinto aniversário do golpe que apeou Sihanouk do poder, fique assinalado por importantes vitórias político-militares dos seus partidários.

A situação é considerada alarmante pelos E. U. A. — cujo aliado sul-vietnamita se encontra também à beira do colapso total. De tal modo que o presidente Gerald Ford voltou ontem à noite a brandir o espantalho da «teoria dos dominós», em discurso proferido no Indiana, no qual afirmou que a situação no Camboja era um perigo para a segurança dos E. U. A.

Veja as diferenças

Vamos mais uma vez tentar mostrar a originalidade da revolução portuguesa. Vejamos os principais diferenças (com as outras):

. No 25 de Abril, o povo de Lisboa c ereceu cravos vermelhos para os soldados carregarem as suas espingardas (não consta que as outras revoluções tenham usado de munições deste calibre).

Não tivemos um Lenine, nem um Mao, nem um Fidel, nem sequer um Allende Somos mais modestos. Limitamo-nos a inverter a revolução reaccionária e fascista do 28 de Maio, que começou com um Gomes da Costa e acabou com um Costa Gomes.

No passado descobrimos o mundo sob o comando de Vasco da Gama. Agora basta-nos, para redescobrir o mundo, um Vasco Gonçalves.

. A democracia chilena foi derrubada, com um banho de sangue, por um Pinochet.

O Spinochet de cá não foi capaz de derrubar a democracia portuguesa, itanseetir, num avião espanhol, a travessia do Atlântico Sul, já há meio século realizado por Sacadura Cabral e Gago Coutinho, e mais recentemente copiado (contra a vontade própria e alheia) por Caetano e Tomaz.

Ao contrário do que tem acmtecido noutros latitudes, a revolução portuguesa está a fazer-se sem pena de morte.

Ao contrário do que tem acontecido noutras longitudes, a democracia portuguesa não agrada aos ditos democratas burgueses e seus aliados e é popular e militar, o que parece causar perplexidade em muitos recitadores de slogans estrangeiros.

Mas a grande originalijde da revolução democrática portuguesa é estar viva, cada vez mais viva!

MANUEL DE AZEVEDO

De ontem para hoje

NOVO PRESIDENTE DA RTP

Um oficial de Engenharia é o novo presidente do concelho de administração da Radiotelevisão Portuguesa: trata-se do major José Emílio Correia, alentejano de Ponte de Sor, 34 anos de idade, licenciado em Engenharia Civil (1966) e membro da Junta Governativa de Angola durante todo o tempo em que esta exerceu funções. Não é demais supor-se que estamos perante um elemento da confiança do ministro Correia Jesuíno, ele próprio vindo de Angola, onde foi secretário de Estado ao tempo do almirante Rosa Coutinho.

Para as funções de director do Departamento de Informação da mesma R.T.P., fala-se insistentemente no capitão-tenente Lobo de Oliveira, jovem oficial que fez parte da extinta Comissão «Ad Hoc» para a Imprensa, Rádio, Televisão, Teatro e Cinema.

■ COSTA MARTINS EM ESTOCOLMO

Encontra-se em Estocolmo o major Costa Martins, ministro do Trabalho, que ontem deu ali uma conferência de Imprensa. As agências noticiosas são parcas em notícias sobre este contacto do ministro com os jornalistas escandinavos. Mesmo assim sabe-se que Costa Martins confirmou estar para breve uma remodelação ministerial no nosso país (os suecos duvidariam?) e admitiu a entrada de «um novo partido» (o M.D.P./C.D.E., evidentemente), para a coligação.

Inquirido sobre nomes de colegas que sairiam do Governo e seus eventuais substitutos, contestou: «O Pirmeiro-Ministro é a única pessoa que pode responder a essa pergunta».

■ SANEAMENTO

Um ex-subsecretário de Caetano, dr. Miguel José de Almeida Pupo Correia, técnico de 1.ª classe da Direcção-Geral dos Transportes Terrestres (e, em tempos, «professor» da «escola» da P.I.D.E.), acaba de ser demitido da função pública. O mesmo sucedeu ao dr. Luís Jorge Mouzinho de Albuquerque Viana Pedreira, que era consultor jurídico da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil. Entretanto cessou as funções de presidente da Junta Autónoma das Estradas, invocado aqui igualmente o Decreto-Lei n.º 277/74, o eng. Manuel Agostinho Duarte Gaspar, nomeado em 30 de Junho do ano passado.

■ P.S.P. DE LISBOA

O comandante-geral da P.S.P. empossou os novos comandante e segundo-comandante da corporação no distrito de Lisboa, respectivamente major Carvalho Aparício, que era director do Departamento de Operações, e major Maia Correia, até aqui comandante da Divisão de Trânsito. Para a 2.ª e 4.ª Divisões entraram também novos comandantes — os majores Melo Parente e Fernando de Almeida.

■ APOIO ÀS P.M.E.

Outra posse a registar, ocorrida ontem: a do eng. Amadeu Augusto Pires como presidente do Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas. Foi-lhe conferida pelo secretário de Estado da Indústria e Energia, eng. Torres Campos.

■ ASSISTÊNCIA A DESLOCADOS DO ZAIRE

A Comissão Administrativa e de Assistência aos Deslocados (C.A.A.D.), foi incumbida dos assuntos relativos aos cidadãos portugueses deslocados do Zaire, problema que subsiste desde 1973. Os interessados em contactar a C.A.A.D. podem fazê-lo em Lisboa, na Rua Luís de Camões, 98, 5.º (telefone 641335), onde funcionam os respectivos Serviços Sociais, ou, não residindo na área de Lisboa, por escrito para a Rua da Junqueira, 5, 1.º (telefone também utilizável, aqui o 633004).

■ LANÇAMENTO NA SÁ DA COSTA

A tradição de convívio autor-leitor na Sá da Costa foi ontem à tarde retomada com a presença do prof. Henrique de Barros, economista de renome e candidato à Constituinte pelo Partido Socialista (círculo de Coimbra). Livro em foco: «Os Grandes Sistemas de Organização da Economia Agrícola». Depois de o autor ter pronunciado algumas palavras, seguiu-se diálogo, melhor dito: debate, em que avultou a participação do engenheiro agrónomo Carlos Silva, da Fundação Gulbenkian. Estiveram presentes o dr. Mário Murteira, profs. Branquinho de Oliveira e Manuel Gomes Guerreiao, dr. Egídio Namorado, pintor João Abel Manta e escritores Fernando Namora e Álvaro Salema.

■ OS MORTOS NA ESTRADA

No Hospital de S. José onde se encontrava internado em estado gravíssimo, faleceu o sr. Hildebrando Pinto Soares, de 37 anos, morador na Parede, vítima do choque de automóveis registado anteontem na curva do Mónaco, em plena Marginal.

De Braga, veio a notícia de um despiste, ontem de madrugada, com um morto, o estudante José Alberto Raposo Borges, de 19 anos, que viajava ao lado do condutor e tinha sido transportado, moribundo já, para o hospital portuense de S. João.

■ FALSO MÉDICO ANDA POR AÍ

Leitores de boa fé, sobretudo se candidatas a porteiras: anda por aí (em Lisboa, zonas de Campo de Ourique e Avenidas Novas) um senhor bem parecido que se intitula médico e, além de «ver» doentes, com estetoscópio e tudo, promete meter empenhos na Câmara Municipal para os tais lugares de fiéis de prédios. Já praticou várias destas habilidades, pela última das quais cobrou nada menos que um fio de ouro, uma libra também de ouro e 700$00 em metal sonante. Não é que seja careiro como «obstreta» (é verdade, apresenta-se nessa qualidade), mas um «toque» e uma «cunha» bem somados, custam os olhos da cara.

"FORAM JÁ OUVIDAS DEZENAS DE PESSOAS"

informa a Comissão de Inquérito ao Golpe de 11 de Março

. Através da 5.ª Divisão do Estado-Maior General das Forças Armadas, a Comissão de Inquérito ao golpe militar de 11 de Março passado, nomeada em assembleia revolucionária na noite de 11 para 12, com a presença do Presidente da República, Chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas e da Junta de Salvação Nacional informa o Povo Português do seguinte:

. Depois da fase de instalação e arranque foram constituídas diversas equipas de militares com missões objectivas, tendo em vista não só a audição sumária dos principais implicados e testemunhas como também da recolha de todos os factos que possibilitem a formulação da acusação, todos os componentes da Comissão têm desenvolvido um trabalho enorme, desgastante, alongando muitas vezes, as suas tarefas pela noite dentro no sentido de se apresentarem as conclusões.

Foram já ouvidas várias dezenas de pessoas, mas seria pueril e ilusório prometer uma data próxima para o fim do inquérito.

Apesar de ser gigantesca a tarefa, é intenção da Comissão, utilizando processos dinâmicos e desburocratizados conseguir levar até ao fim a investigação com a maior rapidez que lhe for possível.

Prometemos ir até às raízes mais profundas deste acto contra-revolucionário.

Além dos processos sumários que enviaremos ao Tribunal Militar Revolucionário, respeitantes aos principais agentes do golpe militar, será apresentado um relatório que englobe outras responsabilidades com medidas punitivas de menor vulto, sem prejuízo das já tomadas para garantir a fidelidade à Revolução.

A Comissão solicita aos órgãos de Informação que se abstenham de dar notícias fantasiosas ou não provadas sobre o 11 de Março, que só podem acarretar confusão e descrença.

A vitória alcançada pelo binário M.F.A.-Povo, marca uma nova etapa no processo em curso.

Que o Povo Português nesta hora de alegria e esperança confie na justiça revolucionária.

os livros transformam o mundo

DIABRIL

uma editora portuguesa no caminho da revolução

INTRODUÇÃO À POLÍTICA
Fernando Luso Soares
M. F. A. E REVOLUÇÃO SOCIALISTA
César Oliveira
DESENHOS POLÍTICOS
Vasco
258 PERGUNTAS A UM PORTUGUÊS ELEITOR
António Quelhas, Artur Maurício, Fernando Luso Soares, Orlando Neves, Serafim Fereira

SESSÃO DO
PRIMEIRO LANÇAMENTO DE UMA NOVA EDITORA
QUARTA-FEIRA, DIA 19 DE MARÇO, ÀS 16.30 HORAS.
NA LIVRARIA OPINIÃO
RUA NOVA DA TRINDADE, 24 — LISBOA
COM A PRESENÇA DOS AUTORES

A Rodésia vai fechar a sua missão em Lisboa

SALISBÚRIA, 18 (R./F.P.) — A Rodésia encerrará a sua missão diplomática em Lisboa — anunciou a noite passada o Governo de Salisbúria.

Um porta-voz governamental disse que o pessoal diplomático regressaria a Salisbúria em 30 de Abril deste ano.

O porta-voz governamental limitou-se a dizer que a Rodésia «aceitou» fechar a sua missão em Lisboa, o que parece indicar, pensam os observadores, que a decisão foi tomada a pedido das autoridades portuguesas.

Portugal era, com a África do Sul, o único país que mantinha relações diplomáticas com a Rodésia desde a sua declaração unilateral de independência em 1965. Lisboa fazia-se representar em Salisbúria por um consul-geral, presentemente I. de Andrade, que, julga-se, devia ser substituído dentro em breve.

Nos meios bem informados de Salisbúria duvida-se que o Governo peça o encerramento da representação consular portuguesa na Rodésia, onde vivem 10 mil portugueses, a fim de evitar uma deterioração das relações com Moçambique.

Nacionalização da indústria pede o Sindicato dos C.T.T.

Do Secretariado Nacional do Sindicato dos Trabalhadores dos C. T. T. recebemos um extenso comunicado, referente ao golpe de 11 de Março, em que se saúda a nacionalização da Banca e se afirma ser necessário «avançar na luta contra a exploração capitalista, para que todos os bancos, companhias seguradoras, indústrias e fábricas sejam colocadas ao serviço dos trabalhadores».

O Secretariado Nacional do Sindicato dos Trabalhadores dos C. T. T. exige também o saneamento dos «pides», legionários activos, dos fascistas notórios de todas as empresas, quer públicas quer privadas, nomeadamente dos C. T. T.

O conde de Barcelona não deixa Portugal

. Contrariando notícias postas a circular, o Conde de Barcelona informou o correspondente do jornal espanhol «ABC» em Lisboa, D. José Salas y Guirior, de que não pensa abandonar Portugal, onde diz estar «muito bem».

D. Juan de Borbón, chefe da Casa Real espanhola, encontra-se de momento na Suiça apenas por motivo da doença de seu irmão, o infante D. Jaime. Recorde-se que o condede Barcelona, residente há vários anos no Estoril, jamais interferiu nos assuntos políticos portugueses.

Igualmente o ex-rei Humberto de Itália, segundo um telegrama da A.P.-AN.I. procedente de Roma, não conta abandonar o nosso país, onde está exilado. A informação foi prestada na capital italiana pelo «atachè de presse» do ex-soberano, Falcone Lucifero.

Os trabalhadores das C.R.G.E. ocuparam a sede da empresa

Os trabalhadores das Companhias Reunidas de Gás e Electricidade ocupam desde ontem a sede da empresa (na Rua Camilo Castelo Branco) no intuito de evitar a saída e destruição de documentação. A organização de pequetes de vigilância surge na sequência de uma **destruição anormal de papéis nos gabinetes da administração** que o administrador belga Roger Wyckmans — cujo saneamento é exigido pelos trabalhadores — classificou de **operação de rotina**

Todos os serviços das C.R.G.E.funcionamnormalmente.

Em ALCÁCER DO SAL o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no CAFÉ SADO

post scriptum

Um «combinado» sem rival

No passado dia 16 comi na Indo-Mágica, «snack-bar»-pastelaria na Rua das Portas de Santo Antão, uma refeição leve constituída por um «combinado», um arroz doce e um quarto de água do Luso. Cobraram-me 46$00, assim discriminados: «combinado», 33$00; doce, 9$00; e água, 4$00. Junto envio o recibo.

O «combinado» que me foi servido tinha duas salsichas, uma fatia de pão, sete azeitonas e uns «pickles».

J.F. Santos — Lisboa

Guimarães: um leitor defende a cidade

A propósito da carta da sra. D. Irene de Almeida, de Lisboa, inserta no D.L. de 6 do corrente, cumpre-me, como vimaranense que me prezo de ser, chamar a atenção dos leitores para o facto de não haver aqui qualquer partido político que tenha vincada predominância sobre o eleitorado, ao contrário do que aquela senhora afirma ter sido sua impressão. Isto passa-se em Guimarães como em qualquer localidade deste nosso querido País. Quer dizer: dos inúmeros partidos que por aí abundam há efectivamente, e consoante as terras, uns tantos que sobressaem com a sua propaganda expressa nas mais variadas formas de chamarem a atenção do povo, o que não quer dizer que, pelo facto de se verem mais cartazes, mais escritos, mais «slogans» deste ou daquele partido, os partidos A, B ou C tenham mais simpatizantes do que os partidos D, E ou F.

Em resumo, devo acrescentar que, tanto na cidade como nas freguesias do concelho, não se pode dizer para já, note-se, que determinado partido (o tal partido A que a senhora ouviu com insistência referir no tal Restaurante M) tenha pelo seu lado a maioria do povo vimaranense, havendo, isso sim, uns três ou quatro que são mais falados. Não me atrevo a pedir à senhora que me diga qual foi o restaurante onde saboreou o seu belo almoço, porque creio bem ter adivinhado depressa a casa que a serviu nesse domingo de Fevereiro. A confirmar-se a minha suspeita, a única coisa que se aproveita dessa casa é precisamente o seu esmerado serviço de mesa, que impressiona inúmeros clientes. O resto é música (pois o restaurante está sem televisão e sem rádio desde 25 de Abril).

Tenho a certeza, minha senhora: se tenciona vir mais vezes ao Norte, não deixe de visitar Guimarães, porque o povo de Guimarães, de uma maneira geral, é um bom povo, trabalhador, um pouco esquecido e despolitizado, é certo, mas posso garantir-lhe que sabe bem o que quer, e não deixará os créditos por mãos alheias quando soar a hora das eleições.

Perdoe-me, minha senhora, o facto desta minha contestação, mas a verdade é que, como gente do povo desta terra, não poderia deixar passar em claro esta tomada de posição a fim de evitar maus juízos que inúmeros leitores, por esse Portugal fora, fariam das gentes de Guimarães.

João da Costa — Lugar do Moutinho, Creixomil (Guimarães)

Caro leitor, a carta da sra. D. Irene de Almeida referia nominalmente, o partido e o restaurante em questão. Não figurarem eles no «Post-Scriptum» deveu-se a uma opção nossa, pois que, achando nós curial que os leitores tenham uma tribuna ao seu dispor, também achamos não menos curial evitar toda a forma de denúncia, mesmo involuntária.

No refeitório da Judiciária

A quem pedir providências quanto à injustiça com que são tratados os trabalhadores do refeitório da Polícia Judiciária, a cargo do Serviço Social do Ministério da Justiça? Longe de se pensar que tal refeitório deveria estar afecto só ao pessoal da P.J. (Directoria e Subdirectoria de Lisboa), a verdade é que o mesmo está à disposição dos funcionários do Arquivo de Identificação, dos Tribunais e das Conservatórias, e demais funcionários do Ministério da Justiça, implicando isto que, em média, sejam diariamente servidos cerca de 350 almoços e 150 jantares, e mais refeições seriam servidas se não fossem as péssimas condições em que o respectivo refeitório funciona.

Com efeito os funcionários que a ele acorrem são obrigados a formar bicha para tomar as suas refeições, esperando uns que os outros comam à pressa e cedam os seus lugares ainda a mastigar, facilitando assim a ocupação das mesas a outros colegas, por vezes sem poderem ser limpas capazmente por falta de tempo, protelando-se desta forma a prestação das respectivas refeições até à própria hora de entrada nas repartições a que pertencem.

(...) Espaço acanhado. Não há fritadeiras eléctricas, não há grelhadores, não há panelas de pressão, não há águas quentes, não há lumes em condições. (...) Mas ainda existe outro problema: os trabalhadores que servem no refeitório entram ao serviço às 8 e 30 e trabalham até às 21 horas, sem uma hora para o almoço, porque tudo tem de ser feito a correr, para que assim se possa servir os outros a seu tempo. (...) E o mais escandaloso é que nem sequer ainda foram retribuídos com o salário mínimo nacional, determinado a partir de Maio de 1974. Apesar de ultimamente terem ficado abrangidos por um contrato de trabalho, o qual passou a fixar vencimentos de 3400$00 para empregados de refeitório (lavador, copeiro, ajudantes de cozinha e outras profissionais de categoria idêntica), quantia essa acrescida de 350$00 para alimentação, quando consumida, e mais 20 por cento quando recebida a dinheiro, e para cozinheiras o mínimo de 4700$00 e a alimentação respectiva, o certo é que o S.S. do M.J. continua a pagar ali ordenados mensais de 2700$00. Será isto humano e justo? (...)

Joaquim Baptista Baião — Lisboa

DEZOITO SALAS PORTUGUESAS PARA UMA REVOLUÇÃO

Por MARIA VELHO DA COSTA

1. Há quinhentos anos que vivo na vergonha e estou à espera. Há quinhentos anos que me assentei de uma grande arrancada a que não vi o tino.

2. Há quinhentos anos que mudei a cara do mundo para conhecida e amável e fui votado assim a uma vocação prematura e amarga.

3. Porque eram soldados e crentes os meus mestres?

. 4. Empobreci da riqueza dos meus reis e os meus reis empobreceram da riqueza dos povos metódicos.

5. Morreu-me um rei doente de tão soldado e crente, tão-somente, embuçado nos podres de armazém, embrumado de todos nós.

6. Há quinhentos anos que gemo. Não sei acumular senão rompantes, partidas e desleixos, dizem.

7. Há quinhentos anos que mestiço o mundo de gente terna, sapientes sorrisos, espera.

8. Sempre me alevantei quando foi dito «é hora». E se gabaram de soldados e crentes os meus mestres. Capões de fidalguia engalanada, marchantes dos meus braços, capados frades velhos. Sóbrias mortes.

9. Há quinhentos anos que sou vendido por dócil, eu e os do meu sangue espalhado. Por toda a terra. Há quinhentos anos que me levam para soldado e por crente em nome de esta terra, arrastado, tremente.

10. Foram falsos rebates. Aprendia.

11. Não sei acumular mais; que esperança e paciência e brusca valentia. Não sei acumular senão memória e fino trato no receber, no debandar.

12. Porque foram soldados e crentes os meus mestres?

. 13. Há quinhentos anos que me apostei de vez para o outro lado — e aberto totalmente, a espécie, a história, paixão e maresia, contos largos, morar nas alegrias.

14. Nunca amei as leis e os edifícios mais que as carnes e os rostos. Não sei administrar. Porém gerei furtivamente a abolição das distâncias. Isso pude.

15. Ora que me soergo dizem que vou servir a outros amos. Há quinhentos anos que me trazem ao engano lacaios estrangeirados, gente do tem-de-ser, tenha-paciência. Agora dizem — cimenta a tua liberdade no bem-querer dos visitantes, vamos ser ricos das migalhas dos ricos. Partirão como ratas obesas quando na barca só ficarem os filhos aleijados dos meus filhos. Partiriam como as larvas dos ossos quando este meu punho se não erguesse a saudá-los mas a pedir uso, a enxada negada, a máquina guardada pelos cães.

16. Saiu-me das entranhas o novo mundo dos humildes, a proximidade das pátrias dos pobres. Possuirei a terra acompanhado. Esperar, baixa a cerviz, não é servir. Isso sabemos.

17. Meu ânimo permaneceu canhestro no granjear de bens e sua contagem. Não temo irmãos, hesitantes, traídos, desavindos, buscando novas rotas. Irmãos. De meias de fioco, gravata envergonhada, gosto mau. De elegantes e a preço, gente de muitas coisas e de pouca fé, esses, meus reles inimigos.

18. Há quinhentos anos que me sentei a sossegar por esta aurora, esta velada de armas impossíveis. Eu que sou de arrancadas e desdéns. Há quinhentos anos que empato os exórdios da Europa a que me civilize, mais um museu cuidado. Nunca me mexo que não seja de vez. Porque só sei andar destinos mores, dificílimas horas, barcas de noz, quadrados deminutos contra impérios. Seguir inverosímeis capitães.

Porque foram soldados e crentes os meus mestres?

. Sei. Retomo e restauro, agora certamente. Não mais me estranharão as nações os descalabros e a paciência. Porque ora são dos últimos soldados e novíssimos crentes os meus mestres, gerados de meus erros, chagas, espera, centenar movimento, força a armar-se. Agora vou.

Porque são soldados e crentes os meus mestres. E dizem, «Tua pátria não é do estar aqui cerrado — é parir outras. Teu destino não é a tua geografia cevada por gatunos sorridentes. Tua história é louca e assestada para o mais — sextante e setestrelo. Tens de novo um encargo terrível e ameaçado no coral do mundo. És o espinho de ouro cravado no lombo coriáceo do Ocidente!

. Agora vou, de novo cândido sem perda e certeiro de alma.

Porque são soldados e crentes os meus mestres.

Os anos de vergonha ou um relato da actividade dos E.U. no Camboja

Por WILFRED BURCHETT

..O dia 18 de Março de 1970 marcou um início e um fim — o fim da intervenção norte-americana no Camboja por via diplomática, política e económica e o início dessa mesma intervenção, agora por via militar. Em Março de 1975 só quem não quisesse é que não se apercebia dos resultados catastróficos de vinte anos de política intervencionista — incluindo-se nesta política uma guerra genocida de cinco anos contra o povo do Camboja. Estes resultados eram visíveis mesmo pelos congressistas norte-americanos que se tinham revelado receosos de continuar a gastar «bom dinheiro» para salvar o já perdido. Infelizmente, o que o mundo não via era as campas que cobriam os cadáveres de milhares de cambojanos e os milhares de mutilados que percorriam as estradas bombardeadas do país em busca de trabalho e de pão. Infelizmente também, o mundo não via, nem podia ver, as florestas e as culturas devastadas de Camboja, tal como não via os monumentos e as relíquias de uma civilização com 2000 anos que as bombas tinham destruído.

..Não sabemos quais são os feitos de Kissinger que os seus biógrafos vão considerar dignos de registo — e têm sido muitos os registados até agora, dos diplomáticos aos amorosos — mas sabemos que ele vai ser recordado por gerações de cambojanos e por quantos visitaram as ruínas causadas pelos bombardeamentos norte-americanos, como sendo o causador da mais vergonhosa e improvocada de todas as histórias.

..A história ou, pelo menos, alguns historiadores, vai necessariamente registar que o Camboja é um exemplo típico da praxis neocolonialista norte-americana, já que o processo neocolonialista desse país viveu o seu ciclo completo, do nascimento ao enterro, no Camboja. Com uma população que não chega a ter 5 por cento da população dos E. U. A., o Camboja foi alvo de todo o aparelho neocolonialista norte-americano, da diplomacia dos «B 52». Ter de aguentar o peso deste ataque foi uma tragédia para o Camboja mas ter-lhe sobrevivido e saído triunfante da luta, foi uma glória. No dia 18 de Março de 1970, o regime neutralista do príncipe Norodom Sihanouk foi liquidado por um golpe de estado semelhante aos muitos golpes de estado que os E. U. A. têm promovido na América Latina no decorrer das últimas décadas. Quem o organizou foi o general Lon Nol, primeiro-ministro e ministro da Defesa, que a C. I. A. treinara e preparara para o efeito durante a sua longa estadia em França «por motivos de saúde». Este general aproveitou-se do facto do príncipe estar fora do país, em visita oficial a Moscovo, para levar a cabo este golpe que até nisto foi típico. Semanas antes do golpe, a C. I. A. introduzira clandestinamente em Phnom Penh comandos especialmente treinados por ela e, no dia 17 o general revoltado prendeu os comandantes das guarnições que se sabia serem leais ao príncipe ausente. No dia seguinte — para que o golpe tivesse uma cobertura legalista — Lon Nol convocou para uma reunião extraordinária todos os deputados da Assembleia e pediu-lhes que aprovassem por voto secreto uma moção pedindo a destituição de Sihanouk. Tudo isto, note-se, num clima muito especial: havia postos de soldados armados de metralhadoras em todos os pontos estratégicos da capital, a estrada que liga a cidade ao aeroporto estava bloqueada — não fosse o príncipe voltar — e o próprio palácio da Assembleia encontrava-se cercado por tanques e por soldados armados de espingardas «M 16» que não eram as que equipavam o Exército de Camboja. Receando que, apesar de toda esta demonstração de força, alguns deputados se mostrassem recalcitrantes, todos eles tiveram de assinar o seu nome no papel em que votavam «sim» ou «não».

..O segundo acto desta farsa oficialmente destinada a «inaugurar uma nova era de liberdade, de democracia e de regime republicano», foi a suspensão, pelo espaço de 6 meses, de todas as liberdades constitucionais. Vale a pena registar que estas liberdades nunca mais foram restauradas apesar do regime de Lon Nol ter sido acolhido de braços abertos pelo «mundo livre»!

..Este golpe foi o resultado de 15 anos de tentativas norte-americanas ou, mais especificamente, da C. I. A. destinadas a forçarem Sihanouk abandonar a sua política neutralista. A alternativa era simples: ou abandonava essa política ou era assassinado.

..No livro que escrevi com Sihanouk — «A Minha Guerra com a C. I. A.» — o príncipe descreveu o início do seu combate: «O meu primeiro contacto com a interferência da C. I. A. nos assuntos internos do Camboja teve lugar em 1955, quando Allen Dulles, então director da C. I. A. me visitou em Phnom Penh. Antes disso já o seu irmão John Foster Dulles esgotara todos os argumentos tentando convencer-me a colocar o Camboja sob a protecção da Organização do Tratado do Sueste Asiático. Recusei-me a fazê-lo porque tal atitude contrariaria a posição tomada pelo Camboja na Conferência de Genebra de 1954, reafirmada na Conferência de Bandung de Abril de 1955. Em meu entender a S. E. A. T. O. era uma aliança militar agressiva dirigida contra vizinhos com quem eu não concordava mas contra quem o Camboja não tinha qualquer questão. Tudo isto expliquei claramente ao John Foster, um homem ácido e arrogante, mas pouco depois apareceu-me o irmão com a pasta cheia de documentos comprovativos de que o Camboja estava prestes a ser vítima de uma agressão comunista e que a única forma de eu salvar o país, a monarquia e a minha própria vida consistia em aceitar a protecção da S. E. A. T. O. As informações de Allen Dulles não conferiam com as que eu próprio tinha, de forma que lhe dei a mesma resposta que dera ao irmão: O Camboja não queria ter nada a ver com a S. E. A. T. O. Como neutros e budistas que éramos, continuaríamos a singrar sozinhos. Posto isto, o director dos serviços secretos não teve outro remédio senão fazer as malas e partir. Os E. U. A. continuaram, porém, a exercer pressão sobre mim e sobre meus pais, principalmente por intermédio do embaixador Robert McLintock que os meus serviços de inteligência me diziam ser um agente experiente da C. I. A. Este embaixador não cessava de tocar a mesma nota: a China preparava-se para nos atacar, os E. U. A. não auxiliariam países neutros, nenhum país podia permanecer neutro estando o

Continua na pág. 17

Nacional

TOMOU POSSE EM BELÉM O CONSELHO DA REVOLUÇÃO

. Num ambiente de grande optimismo e confiança realizou-se ontem às 20 horas, no Palácio de Belém, o acto de posse dos membros escolhidos para o Conselho da Revolução. À cerimónia, que desportou inusitado interesse registando a presença de numerosos jornalistas e estações de Televisão estrangeiras, assistiam quase todos os membros do Governo.

Se observarmos que, ao tomar posse oficialmente das suas funções, o Conselho da Revolução já tinha nacionalizado a banca e os seguros, teremos uma ideia da dinâmica que tem caracterizado a revolução portuguesa. É esta dinâmica que tem escapado à maior parte da Imprensa estrangeira, a qual, quando não está enfeudada de má vontade flagrante, insiste em apreciá-la segundo uma óptica demasiado ortodoxa. Ontem mais uma vez a grande Imprensa internacional se fitou curiosamente em Portugal.

O acto de posse teve a característica singular de se realizar praticamente num pequeno intervalo na reunião do Conselho da Revolução. Na verdade, este esteve reunido toda a tarde, ocupando-se de assuntos que noutro local referimos, e continuou os trabalhos após a cerimónia.

Usando da palavra após o compromisso de honra e assinatura dos empossados, o Presidente da República, general Costa Gomes afirmou:

. «Consumidos já alguns dias e algumas noites de trabalho decisivo, aproveitaremos uma ligeira pausa para esta cerimónia simples, da posse do Conselho da Revolução.

«Mais uma vez prestarei contas ao País, agora para explicitar as razões profundas que tornaram imediatamente indispensável a institucionalização do M.F.A., especialmente, no que respeita a este órgão cimeiro de que vão depender os destinos de Portugal.

«Como é pública, estes actos políticos estavam previstos mas, em relação a eles, os acontecimentos de 11 de Março foram o catalisador que veio acelerar um processo indispensável.

«Tem havido órgãos de decisão em excesso e o Conselho da Revolução vem substituir três, designadamente: a Junta de Salvação Nacional; o Conselho de Estado; o Conselho dos Vinte.

«Também a dinâmica de decisão dos órgãos centrais evidenciou um ritmo inferior às necessidades de um processo revolucionário; inclusivamente muitos diplomas legais surgiram dolorosamente ultrapassados.

«Este Conselho da Revolução, em poucos dias, já demonstrou capacidade legislativa revolucionária e ninguém o acusará de limitado quanto a horário de trabalho ou quanto à coragem das suas decisões.

«Temos ainda verificado que muitas pessoas não distinguem entre ser livre e ser libertário, confundindo democracia com a ausência de autoridade e de legalidade.

«Sem intenção de se fixar em legalismos conservadores, o Conselho da Revolução irá impor-se pela sua determinação em fazer respeitar a autoridade democrática e pela coragem de coagir extremismos ao respeito pelo espírito do Programa do M. F. A.

«Entre outras razões citaremos ainda o facto de o povo português não estar suficientemente esclarecido politicamente para rejeitar partidos elitistas, ou pseudo-revolucionários.

«É pois necessário um pólo de poder decidido e determinado a sanear, se necessário, um excessivo leque partidário.

«Nós, Conselho da Revolução, sentimos o apelo destas razões profundas e serviremos o povo sem esquecer a sua vontade autenticamente expressa.

«Iremos criar uma Assembleia Geral do M.F.A. que represente, em termos progressistas, o sentimento autêntico de todas as Forças Armadas, do general ao soldado.

«Conduziremos umas eleições livres e delas obteremos uma Assembleia Constituinte, que será uma fonte de inspiração quanto à genuina vontade do povo.

«Resumindo o preâmbulo da Lei 5/75, que cria este Conselho, diremos que estamos agora em condições de cumprir os deveres de tomar atitudes mais firmes, atingir mais rapidamente os objectivos programáticos do M.F.A. e de criar o ambiente de segurança, confiança e tranquilidade necessários à reconstrução nacional.

«Como membros do Conselho da Revolução, a nossa missão tem algo de grandioso, mas será esmagadora em sacrifícios e responsabilidades históricas.

«Não olharemos às exigências do corpo fatigado mas seremos subordinados à consciência de quem não quer impor a sua vontade e convicção ao País, mas pretende interpretar, servir e aceitar uma vontade colectiva livremente expressa.

«Assim o País e as forças autenticamente democráticas nos aceitarão como o «motor da Revolução» que, por caminhos de sacrifício, conduzirá Portugal ao desenvolvimento, à paz e à justiça social.

«Assim mereceremos o crédito e a colaboração de um Governo de Transição coligado, e a confiança dos partidos autenticamente dispostos a servir a felicidade e a vontade do povo que os vivifica.

«Que a História nos venha a julgar dignos do povo a que pertencemos.»

M.F.A.-Povo: da palavra aos actos no distrito de Viseu

«A isenção do M. F. A. termina quando os interesses das classes trabalhadoras são atingidos», declarou o 1.º tenente Ramiro Correia, membro da Comissão Central da Dinamização Cultural do Programa das Forças Armadas, durante uma conferência de Imprensa efectuada ontem na biblioteca do Palácio da Foz.

A conferência fora convocada não só para serem dados a conhecer os resultados das campanhas realizadas pelo M. F. A., nos Açores e Cabo Verde mas ainda para tornar público o programa da acção cívica que amanhã começa no distrito de Viseu.

A propósito da nova campanha de esclarecimento cívico, informou aquele oficial:

«Não somos ingénuos ao ponto de pensar que, afastando as Forças Armadas profundamente democratizadas como são as nossas, do processo político, o facto resultaria em benefício da democracia em Portugal».

Na campanha irão trabalhar 10 equipas com 14 a 15 elementos, em colaboração com o R. I. 14 de Viseu e forças militarizadas, G. N. R. e P. S. P. de Lisboa pela primeira vez integradas nas campanhas. Inscreve-se esta medida na necessidade de esclarecer as populações locais sobre estas corporações e, simultaneamente, dinamizar o seu pessoal.

Participam ainda na campanha, 18 brigadas médicas, compostas cada uma delas por um médico e um enfermeiro, com vista a um efectivo esclarecimento sanitário, chamando a atenção das populações para determinados aspectos, como a prevenção da cólera.

A exemplo do que foi feito nos distritos da Guarda e Castelo Branco, uma equipa de engenharia, «procederá ao levantamento das necessidades do distrito de Viseu para posterior intervenção da engenharia militar». Esta campanha conta ainda com a colaboração da Secretaria de Estado da Agricultura e de economistas.

Lembrou ainda o 1.º tenente médico Ramiro Correia, que as campanhas de Dinamização Cultural e Esclarecimento começadas em Outubro passado, tinham sido fundamentais junto das populações.

«Nós efectivamente não conhecíamos bem o País que tínhamos, não nos deixavam conhecer o País e, portanto, não se pode fazer uma revolução em País nenhum quando não se conhece a sua realidade».

Por outro lado, prosseguiu, «devido a razões várias sabemos que a população portuguesa vivia muito afastada dos acontecimentos que se passavam em Portugal e era preciso chegar a todos os pontos e levar uma voz para dizer que era necessário que todos os portugueses participassem na construção do País; por outro lado, também era necessário que a sigla e a união M. F. A.-Povo, passassem da palavra para actos, de maneira a evitar que em qualquer circunstância, a vida política portuguesa, todo o futuro de um povo, pudesse ser resolvido num gabinete, num golpe dito militar, sem participação directa das massas populares, são as únicas que podem garantir a caminhada para o futuro».

ISENÇÃO PARTIDÁRIA DO M. F. A.

Após o dr. Ramiro Correia ter feito o ponto das campanhas recentemente levadas a efeito em Cabo Verde, para os elementos das Forças Armadas e informar terem sido realizadas 80 sessões de esclarecimento em seis ilhas dos Açores, onde foram surpreendidos pela intentona reaccionária de 11 de Março, entrou-se no período de perguntas feitas pelos jornalistas.

Sobre o destino de partidos como o C. D. S. e P. D. C. cuja extinção tem sido pedida por partidos políticos e inúmeras delegações de trabalhadores, o 1.º tenente Ramiro Correia que também é membro do Conselho de Revolução, informou que o Conselho de Revolução poderá discutir a sua situação e que oportunamente será dado conhecimento ao País, através de um comunicado oficial».

Actividade partidária

Coimbra: poucas salas para os comícios

. COIMBRA — No Governo Civil de Coimbra, e com a presença dos mandatários dos partidos que apresentam candidatos às próximas eleições para à Constituinte, continuou hoje a distribuição das salas para os comícios, ontem iniciada. Tudo leva a crer que algumas salas venham a ser requisitadas para o efeito, visto que poucas foram declaradas para os comícios eleitorais.

No círculo eleitoral de Coimbra, o número de eleitores totaliza 295.774. As assembleias e secções de voto atingem 563, das quais 160 funcionarão na cidade, assim distribuídas: Almedina, 4; Santa Clara, 10; Santa Cruz, 14; Santo António dos Olivais, 35; S. Bartolomeu, 3; Sé Nova, 16.

A freguesia de Santo António dos Olivais, ainda não dividida em duas freguesias, como há muito se impunha, é aquela em que vai funcionar maior número de assembleias e secções de voto: nada menos de 35, ou seja, quase tantas, como as das restantes cinco freguesias.

Entretanto, o M.R.P.P., em conferência de Imprensa dada na sua sede desta cidade, afirmou ontem à noite a sua duvida sobre se haverá eleições. Respondendo a uma pergunta sobre as possibilidades eleitorais do M.R.P.P., o dirigente Oehem Mendes referiu que «neste momento ninguém pode prever se haverá ou não eleições». E acrescentou: «No entanto, mesmo que militantes do M.R.P.P. conseguissem entrar em S. Bento teriam certamente à espera as tropas do Copcon».

A conferência de Imprensa teve duas finalidades: análise do momento actual e anúncio da manifestação que hoje se realiza no Largo da Portagem, às 19 horas.

REACCIONÁRIOS NA PÓVOA DE VARZIM

PÓVOA DE VARZIM — Um comunicado conjunto do P.S., M.D.P. e P.C.P., responsabiliza elementos do P.P.D. e do C.D.S. de incidentes ocorridos nesta cidade.

Segundo o comunicado daqueles partidos, no passado dia 14, aquando de uma manifestação de apoio ao Governo pela nacionalização da Banca privada, registaram-se incidentes graves, nos quais ficou ferido um militante do M.D.P., por tentar impedir a entrada intempestuosa e de assalto de elementos do P.P.D. na Câmara Municipal.

O comunicado acentua: «O que é e representa efectivamente o P.P.D. ficou claramente demonstrado no boicote à manifestação que os partidos e organizações democráticas e progressistas convocaram em apoio do M.F.A., do Conselho Superior da Revolução e da patriótica decisão de nacionalizar a Banca e de repúdio pela intentona contra-revolucionária de 11 de Março. Sob a bandeira do P.P.D. juntaram-se elementos activistas do C.D.S., conhecidos provocadores e reaccionários, toda uma série de elementos marginais que o P.P.D. tem vindo a utilizar nas suas manobras reaccionárias de provocação e de calúnia, tendentes a criar todo um clima de intranquilidade e agitação».

OS MONÁRQUICOS E AS ELEIÇÕES

No âmbito das actividades do congresso do Partido Popular Monárquico, realizou-se um encontro dos candidatos do Partido às eleições para a Constituinte. Presidiu João Vaz Serra e Moura, presidente da Comissão Executiva.

Entre os vários pontos debatidos, destacam-se: informação sobre o desenrolar da campanha eleitoral e o actual momento político; análise das linhas gerais da campanha.

O arquitecto Gonçalo Ribeiro Teles fez uma exposição sobre o conceito de Comuna, no contexto da evolução histórica do Povo Português e do processo revolucionário em curso.

O P.D.C. SUBSTITUI SANCHES OSÓRIO

Na ausência do major Sanches Osório (refugiado em Espanha, na sequência da intentona de 11 de Março à qual se pensa que teria estado ligado), as funções de secretário-geral do Partido da Democracia Cristã (P.D.C.) passam a ser exercidas pela comissão política deste Partido, presidida pelo dr. Costa Figueira, secretário-geral-adjunto em exercício.

A decisão foi tomada ontem durante uma reunião do directório do P.D.C.

Entretanto, a Comissão Nacional das Eleições não aprovou uma proposta do M.R.P.P. preconizando a expulsão da C.N.E. dos delegados do C.D.S. e do P.D.C.

Nos meios políticos pensa-se, porém, que pelo menos o P.D.C. poderá ser ilegalizado, com fundamento nas ligações do seu secretário-geral à intentona de 11 de Março.

A LUAR OCUPOU UM PRÉDIO NO PORTO

PORTO — Um palacete da Rua de Morgado Mateus, próximo do Campo 24 de Agosto, foi ocupado por um grupo de militantes da LUAR. Após a ocupação, foi hasteada uma bandeira daquela organização política e, na fachada, colocado um letreiro com os seguintes dizeres:

. «Comuna Infantil Popular Soldado Joaquim C. Luís».

Médicos, enfermeiros e assistentes sociais, compareceram no local, procurando inteirar-se das condições que o palacete oferecia para o fim em vista. Um porta-voz da LUAR esclareceu, entretanto, que havia sido feito um estudo social junto dos blocos habitacionais da Avenida Fernão de Magalhães, tendo-se verificado a necessidade de um apoio às crianças filhas dos proletários da zona.

APRESENTAÇÃO DE CANDIDATOS

Para apresentação dos candidatos do Partido Socialista pelo círculo do Porto, realiza-se amanhã à noite, um comício no Palácio de Cristal. Estará presente o secretário-geral do P.S., Mário Soares que, a partir das 24 horas, inaugurará a campanha para as eleições.

Terão intervenções Salgado Zenha, Sophia de Mello Breyner Andresen, António Macedo, António Canijo, Rui Polónio Sampaio, Rui Feijó, Agostinho Vale, Augusto Machado, Laura Cardoso e Isaías Caetano Nora.

Por sua vez o M.D.P./C.D.E. realiza esta noite, no Clube Naval de Setúbal, um comício para apresentação dos candidatos daquele partido às eleições para a Constituinte pelo círculo de Setúbal. Estará presente o prof. Francisco Pereira de Moura, da comissão central do Partido.

Também o P.C.P. realiza amanhã um comício para apresentação de candidatos. O comício está marcado para as 21 horas na Casa da Cultura, nas Caldas da Rainha.

ESCLARECIDOS PORMENORES DA DETENÇÃO EM VISEU DO GENERAL GALVÃO DE MELO

. O comandante do Regimento de Infantaria 14, tenente-coronel António Coelho da Silva, rodeado por alguns oficiais da sua unidade, reuniu-se ontem em Viseu com representantes dos órgãos de Informação e dois elementos do M.D.P./C.D.E., a fim de clarificar o caso da detenção do general Galvão de Melo, e pôr cobro às especulações sobre o assunto.

O tenente-coronel Coelho da Silva reafirmou ser falsa a afirmação vinda a lume no jornal «Unidade», órgão do M.D.P./C.D.E., de que elementos do R.I. 14 tenham assaltado uma quinta do general e apreendido um aparelho emissor de rádio e que a detenção de Galvão de Melo tenha sido exigida por activistas daquele partido.

O dr. Fernando Paulo, activista do M.D.P./C.D.E. esclareceu que as informações do «Unidade» se deveram apenas ao momento de euforia que se vivia, em que os dados recebidos nas redacções por via telefónica, mais facilmente, e sem qualquer má-fé, podiam ser adulterados por mistura, o que na realidade aconteceu. Intervieram, dando por válida esta hipótese, o capitão Silva e o aspirante Pinho.

MILITARES DO R.I. 4 CONFIAM NO SEU COMANDANTE

Militares do Regimento de Infantaria 4, aquartelado em Faro, reafirmam num comunicado a sua confiança no comandante, coronel Hugo Rodrigues da Silva, alvo, desde 11 de Março, de «uma campanha de desprestígio levada a cabo por determinados sectores da população».

Os oficiais, sargentos e praças do R.I.4 afirmam-se decididos a defender as conquistas democráticas já alcançadas, empenhados permanentemente numa dinâmica socialista irreversível que conduzirá, efectivamente, o Povo Português à situação idealizada pelo Programa do Movimento das Forças Armadas.

Televisão

CANAL DA CRÍTICA

MÁRIO CASTRIM

É URGENTE NACIONALIZAR OS CIDADÃOS

. O capitão Ramiro Correia voltou à televisão. Durante breves minutos. Quase nada. O suficiente, no entanto, para acordar perspectivas de acção e de trabalho para o Povo Português.

O tema era a dinamização cultural desenvolvida pelas Forças Armadas. A partir de agora, com maior insistência, irão participar nela os elementos da Polícia de Segurança Pública e da Guarda Nacional Republicana. Pelo que ouvimos, algumas palavras do capitão Coutinho Ferreira, da P.S.P. e do tenente Eduardo Militão, da G.N.R.

A medida será inútil encarecê-la. Aquelas duas corporações retirarão o máximo proveito do contacto pacífico com as populações. O contacto com o Povo, o conhecimento da sua realidade, a consciência que se adquire dos problemas reais, a aprendizagem dos verdadeiros inimigos, dos inimigos mais perigosos, que se pratica na convivência com aqueles que foram as grandes vítimas desses inimigos — eis aí algumas armas essenciais de consciencialização capaz de produzir alterações de fundo.

Há tempos, se bem estão os leitores lembrados, veio à televisão um amigo do Movimento das Forças Armadas recordar-nos que a grande ameaça para a Revolução Portuguesa derivaria do regresso das Forcas Armadas aos quartéis.

O verdadeiro quartel das Forças Armadas é o seio do Povo. Certamente os elementos militares progressistas vão ensinar muito às populações portuguesas — mas também vão aprender muito com elas. Na realidade, o *aprender* e o *ensinar* são moções que não podem separar-se. Ai do que não ensinar, quando aprende; ai do que não aprende, quando ensina!

Ramiro Correia contou-nos os novos aspectos que as campanhas de dinamização vão assumir. As Forças Armadas, agora e aumentando progressivamente o seu poder, não vão apenas trabalhar fazendo política: vão fazer política trabalhando. Para isso utilizarão o poderoso parque de maquinaria e os quadros que, por virtude do recrutamento, praticam na vida militar: engenheiros, médicos, economistas, canalizadores, mecânicos, etc, etc.

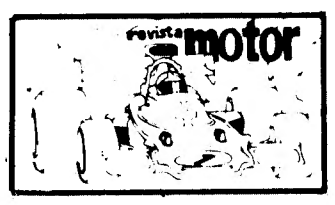
Como muito bem acentuou Ramiro Correia, não se trata de fazer concorrência ao mercado de trabalho. Escusaria de o dizer. Mas nós sabemos a força das línguas viperinas. Nós sabemos o que se passou a respeito do Serviço Cívico...

As actividades da dinamização do M.F.A. poderão, com a criação de novas estruturas, vir a criar novos postos de trabalho. Isto é muito fácil de compreender. A abertura de estradas e caminhos abre perspectivas de escoamento das riquezas naturais e de novas possibilidades de enriquecimento. Por outro lado, se os economistas desenvolveram campanhas sobre o cooperativismo e se lançarem as bases do seu enraizamento no nosso território, em breve poderemos assistir a uma face nova da Agricultura portuguesa. O mesmo acontecerá em relação às fábricas e à indústria propícias a cada região, em íntima relação com as riquezas locais. Neste aspecto será da melhor utilidade conhecer a experiência da Bulgária que, em alguns anos, transformou um país atrasado num país de vanguarda.

Mas a grande, a maior vantagem desta actividade, a mais urgente para o futuro da nossa Pátria, consiste precisamente na comunhão entre os militares e as populações. Quando eles, codo com codo, trabalharem no duro, hão-de sentir que estão a caminhar no mesmo sentido. Virá tempo em que já não será possível distinguir onde está o soldado e o operário, o oficial e o camponês: esse tempo será quando as fardas estiverem tão sujas de terra que se perca a própria noção de farda para se adquirir uma nova noção: a de se vestir a pele de português e de trabalhador.

Assistimos ultimamente à medida mais revolucionária que já se conheceu neste País: a nacionalização da Banca. Logo se seguiu, em corolário lógico, a nacionalização dos seguros. Mas isto não basta, amigos. Não basta nacionalizar os bens e os serviços: é preciso, é urgente nacionalizar os cidadãos. Sem esta nacionalização, nada se poderá fazer, não se poderão consolidar as conquistas, nem garantir a segurança do avançar. Os trabalhadores manuais e intelectuais, os estudantes, homens e mulheres qualquer que seja a sua actividade, *têm de ser* nacionalizados.

O M.F.A., para utilizar as palavras de Ramiro Correia, *é o motor da Revolução*. Quem não compreender isto, será motor de qualquer coisa. De uma ilusão. Pelo menos.

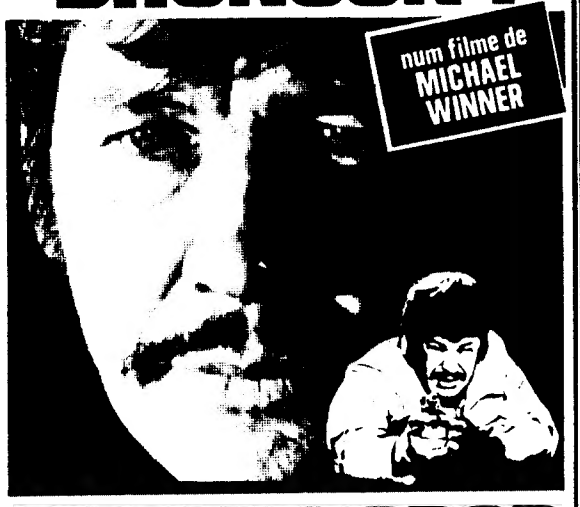


BANCO DO ALENTEJO
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS
Lisboa
Praça D. João da Camara, 18
Telef. 328045
Av. da Republica, 3-B (Ao Saldanha)
Telef. 561341
Rua do Ouro, 52 Telef. 36 0309

TRINDADE
F. N, A. T.
APRESENTA
SÓ ATÉ DOMINGO
Todas as noites — às 22 h.
Sábado e Domingo tardes às 16 h.
AS ESPINGARDAS DA MÃE CARRAR
de Bertolt Brecht
encenação de João Lourenço
pela
COMPANHIA DA CASA DA COMÉDIA
50 % de desconto para os sócios da F. N. A. T., C. A. T., C. R. P., Sindicatos e jovens até aos 22 anos
(Não acons. a men. 13 anos)

UMA OBRA-PRIMA DE UM DOS MAIORES REALIZADORES SUECOS — JAN TROELL

GENE HACKMAN • LIV ULLMANN em
A ESPOSA COMPRADA
(ZANDY'S BRIDE)
com EILEEN HECKART e SUSAN TYRRELL em Maria
arg. MARC NORMAN • prod. HARVEY MATOFSKY • real. JAN TROELL
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS
3.ª SEMANA no CALEIDOSCOPIO

CHARLES BRONSON!
num filme de MICHAEL WINNER

O TRITURADOR
- the stone killer -
com
MARTIN BALSAM/NORMAN FELL
Technicolor
HOJE ESTREIA
às 21.45 horas
EDEN
Não aconselhável a menores de 18 anos

Hoje

Francisco Nicholson e «Pin-Flin»: satiricão ou não?

I PROGRAMA

18.30 Abertura e **TV Infantil**
19.00 **Nome Mulher** — um programa de António de Sousa, Maria Antónia Palla e Cinequipa.
20.00 **Telejornal** — 2.ª edição
20.15 **Temas e variações** — um programa apresentado e realizado por António Victorino de Almeida.
20.45 **Pin-Flin** — um programa de Francisco Nicholson, António Montez e Henrique Viana. Colaboram elementos do grupo «Ad Hoc», José Bravo, António Rebocho, José Manuel Pinto, o conjunto de guitarras de António Chainho e actores amadores.
21.10 **Temas e problemas**
22.15 **Telejornal** — 3.ª edição — noticiário do País e do estrangeiro.
23.00 Fecho

II PROGRAMA

20.00 Abertura e a série filmada **«Dominic»**
20.25 **Desenhos Animados** — «Laurel e Hardy»
20.40 **Documentário**
21.00 **Telejornal** — em diferido a edição das 20 horas transmitida no I Programa.
21.15 **Noite de Cinema** — «Nascida para o Mal» («Born to be Bad») — um filme produzido em 1950 e realizado por Nicholas Ray com Joan Fontaine, Robert Ryan e Zachary Scott.
23.00 Fecho

DESTAQUES
I PROGRAMA
Nome Mulher (19.00)
Temas e Variações (20.15)
II PROGRAMA
Documentário (20.40)
SIEMENS
SIEMENS ELECTRONIC
SIEMENS ESTORIL Rekord

Amanhã

I PROGRAMA

. **12.45** Abertura e desenhos animados — **«Bozo, o Palhaço»**; **13.00**: Fronteiras do amanhã; **13.10**: Encontro — Lauro António entrevista João Matos Silva; **13.30**: Telejornal — 1.ª edição; **13.45**: «O Mundo Secreto de John Monroe» — série filmada, com William Windom, Joan Hatchkis, Lisa Garritsen e Harali Stone; **14.10**: Logo à noite — cartaz dos programas da noite; **18.30**. TV Juvenil — Aeromodelismo; **19.00**: Do médico para toda a gente — um programa pelo dr. Ramiro da Fonseca; **19.20**: Vamos jogar no Totobola — prognósticos para o próximo concurso; **19.30**: Há só uma Terra — um programa sobre o meio ambiente; **20.00**: Telejornal — 2.ª edição; **20.15** documentário; **20.45**: Nicolau no País das Maravilhas — um programa com Nicolau Breyner, inclui o concurso «Vamos Desafinar»; **22.20**: Telejornal — 3.ª edição — noticiário do País e do estrangeiro; **23.05**: Fecho.

II PROGRAMA

. . **20.00**: Abertura e um episódio da série «O Mundo Secreto de John Monroe»; G**20.25**: Desenhos animados; **20.35**: Encontro — Lauro António entrevista João Matos Silva; **21.00**: Telejornal — em diferido a edição das 20 horas transmitida no I Programa; **21.10**: Concerto; **21.35**: Expedição; **22.00**: Série «O Mágico» — «Lightning on a Dry Day» («Relâmpagos num Dia Seco») — um episódio com Bill Bixby, Keene Curtis e Jim Natkins; **22.40**: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
CLÍNICA DE TELEVISÃO E ASTRONAUTA
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
Deslocação e orçamento grátis
Telefs. 72 27 86 - 83 42 71
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Espectáculos

Crítica de Cinema

Por LAURO ANTÓNIO

COM UMA "SALAMANDRA" NO CINEBOLSO

Título original: *La Salamandre*
Realização: Alain Tanner, 1971 (Suíça).
Argumento: Alain Tanner e John Berger;
Fotografia: Renato Berta;
Música: Patrick Moraz e Main Horse Airline
Montagem: Brigitte Sousselier;
Intérpretes: Bulle Ogier (Rosemonde), Jean-Luc Bideau (Pierre), Jacques Denis (Paul), Veronique Alain (Suzanne), Marblum Jequier (a mulher de Paul), Nathalie (filha de Paul), etc...
Distribuição: Filmes Castello Lopes;
ESTREIA: Cinebolso (9.3.1975)

O novo cinema suíço, nomeadamente o cinema de Alain Tanner, começa agora a ser melhor conhecido do público português. Depois da estreia de *O Último a Rir* (Charles Mort ou Vif, 1969) e de *O Regresso de África (Le* Retour d'Afrique, 1974), ambos de Tanner, surge agora *A Salamandra* (La Salamandre), datado de 1971, situando-se portanto cronologicamente entre os dois filmes anteriormente projectos em *écrans* nacionais.

A Salamandra assume uma construção curiosa: dois amigos, mais ou menos escritores, pretendem, baseando-se num *fait divers* que aparece noticiado num jornal, escrever um argumento para a Televisão. O caso fala de Rosemunde uma rapariga que o tio acusa de o ter tentado assassinar com um tiro de espingarda, sendo a versão da rapariga totalmente diversa, melhor dizendo, inversa: fora o próprio tio que se ferira ao limpar a velha espingarda. Um dos escritores começa então a escrever de forma perfeitamente intuitiva, erguendo uma interpretação plausível, mas pessoal do caso de Rosemunde, interpretação essa que só aponta para uma única solução: Rosemunde tentou efectivamente matar o tio. Por outro lado, o segundo elemento da dupla de escritores vai percorrer um caminho diferente, atirando-se a uma investigação, em jeito de inquérito, aos passos dos diferentes intervenientes no drama. À medida que um deles se aproxima da «verdade» (jogando para isso unicamente com a sua intuição), o outro dela se afasta, ainda que manuseando elementos de rigorosa análise da realidade. E quando Rosemunde, a «autêntica», se torna íntima de ambos, e começa a frequentar a casa dos «biógrafos», então a possibilidade de análise concreta perde-se por completo e os dois escritores dão por inviável o projecto. Portanto uma sugestão curiosa, mas de consequências últimas altamente discutíveis: ou seja, a intuição em matéria de arte pode levar a uma análise muito mais aprofundada da realidade do que as propostas de trabalho sociológico, baseado em métodos de inquérito de ciências sociais. Esta pois uma das leituras possíveis da obra.

Por outro lado, um dos objectos de análise do próprio filme, ou seja a figura de Rosemunde, justificará igualmente uma atenção especial, dado que se trata de uma personagem riquíssima, uma «salamandra» que, segundo a sabedoria popular é *um animal que consegue passar pelo fogo sem se queimar*. Simbolicamente, Rosemunde atravessa a sociedade suíça, do campo à cidade, da fábrica à loja, sem que esta a tenha atingido na sua pureza lúdica.

Alain Tanner, sempre sob uma perspectiva relativamente «anarquizante», vai igualmente fazendo incidir a sua atenção e crítica sobre a realidade social circundante. Tanto os protagonistas de *A Salamandra*, como o espaço humano em que elas se inscrevem servem de pretexto a Tanner para enunciar uma perspectiva pessoal na medida em que vai desenvolvendo uma série de anotações críticas e de conotações ideológicas.

Três belos actores (Bulle Ogier, Jean-Luc Bideau e Jacques Denis) são o centro desta obra relativamente polémica e importante, rodada num estilo solto e límpido de reportagem, onde o pano de fundo humano adquire um decisivo significado.

A Salamandra inaugura em Lisboa uma nova casa de espectáculos, o *Cinebolso*, cuja direcção (e propriedade) é da responsabilidade do cineasta Faria de Almeida. Com 223 lugares, de plateia, o *Cinebolso* é uma salinha acolhedora, decorada em tons esverdeados e amarelos, com quatro sessões diárias com o filme em estreia às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 horas) e uma sessão especial à hora do almoço (12.30h), que é preenchida, nos primeiros tempos, com uma programação dedicada a comédias (quase todas elas sem qualquer tipo de interesse).

Na programação de estreia, o *Cinebolso* tem algumas «cartas na manga» que poderemos desde já revelar aos nossos leitores, na medida em que o enunciado desses títulos permitirá desde logo definir uma linha de rumo e uma orientação provável: *Joe Hill*, de Bo Widerberg, com Tommy Berggren e Anja Schmidt (Suécia); *Filme de Amor e Anarquia* (Film d'Amore e D'Anarchia), de Lina Wertmuller, com Giancarlo Giannini e Mariangela Melato (Itália); *Jovens e Atrevidas* (Les Petits Marquerites), de Vera Chytilova, com Ivan Kabanova e Jitka Cerhova (Checoslováquia); *Nel Nome del Padre*, de Marco Bellochio, com Yves Benayton, Renato Scarpa (Itália); *Lucky Luciano*, de Francesco Rosi, (com Gian Maria Volonté (Itália); *Crónica de Anna Madalena Bach*, de Jean Marie Straub (Alemanha Federal); *O Paraíso das Damas* (Pot-Bouille), de Julien Duvivier, com Gérard Philipe (França); *Eu, um Negro*, de Jean Rouch (França); *Aquela Loira* (Casque d'Or), de Jacques Becquer, com Simone Signoret e Serge Reggiani (França); *O Vale dos Perdidos* (La Vallée), de Barbet Schroeder (França); *Um Verão em Oknova*, de Nagisa Oshima, com Hosei Kometsu, Hironi Kunits (Japão), *Le Cinema de Papa*, de Claude Berri (França), *O Ás de Espada*, de Milos Forman (Checoslováquia); *Atirem Sobre o Pianista*, de François Truffaut, com Charles Aznavour e Marie Dubois (França); *A Última Ameaça* (Deadline U.S.A.), de Richard Brooks, com Humphrey Bogart, Ether Barrymore, etc... Uma programação que define uma sala, da qual se ficará a aguardar a estreia de tudo quanto atrás se referiu e do muito mais que promete.

No Estúdio 444 prossegue hoje, às 18 e 30, a «semana» dedicada a Billy Wilder com a projecção de «quanto mais quente melhor», comédia realizada em 1959 e que tem Marilyn Monroe e Tony Curtis (na foto numa cena do filme) e ainda Jack Lemon, nos principais papéis

Novos discos

Juan Pardo

Último disco de Juan Pardo: «Conversaciones conmigo mismo» e «Emily» são as composições incluídas no «single» agora colocado no mercado

Sviatoslav Richter adiou os seus concertos

Invocando razões de saúde, o pianista soviético Sviatoslav Richter não se deslocará a Portugal entre 22 e 29 do mês corrente, conforme estava previsto. O próximo concerto destinado aos associados da Sociedade de Concertos de Lisboa e do Círculo de Cultura Musical, terá lugar no Grande Auditório da Gulbenkian pelas 18 e 30 da próxima quinta-feira, dia 20, e terá a participação da pianista, também soviética, Vitoria Postnikova (Grande Prémio Viana da Motta-1968). O programa é preenchido com obras de Schumann, Bortniansky, Chostakovitch e Prokofieff.

Entretanto, notícias já confirmadas dão conta da doença de Bernard Haitink pelo que os concertos da Orquestra Filarmónica de Londres marcados para 24 e 25 de Março tiveram igualmente de ser adiados para data em que se torne possível a deslocação daquele maestro.

Por outro lado, em 23 e 28 de Maio actuarão respectivamente, Teresa Bergança (já restabelecida da doença que a impediu de actuar em Dezembro) e o pianista Wilhelm Kempff.

O Grupo Comuna — Teatro de Pesquisa apresentará na próxima quinta-feira, dia 20, o seu 8.º espectáculo «Era Uma Vez...» extraído da peça «A Fábula» do autor brasileiro Alfredo Nery Paiva, cuja receita reverterá a favor da luta dos trabalhadores da Rádio Renascença. Este espectáculo, que é o último da Comuna, será apresentado mais 3 únicos dias na sua sala na Av.ª Almirante Reis, 115-A, ao lado da Cervejaria Portugália, diariamente às 21 e 45 retomando depois a Comuna as suas representações na província, em sociedades recreativas, fábricas e quartéis. Os bilhetes para os próximos espectáculos encontram-se à venda na sala do Grupo.

VIOLONCELISTA SOVIÉTICO NO CONCERTO DA GULBENKIAN

O jovem violoncelista russo Mischa Maisky, discípulo de Rostropovitch, será o solista do concerto que a Orquestra Gulbenkian realiza no Grande Auditório da Fundação, às 18 e 30 de amanhã, dia 19, Maisky interpretará o «Concerto em dó menor», de Vivaldi e as «Variações sobre um tema rococó», de Tchaikowsky. O concerto que é dirigido pelo maestro Alvaro Cassuto, inclui também a «Sinfonietta», de Joly Braga Santos e a «Sinfonia Clássica», de Prokofieff.

DADOS BIOGRÁFICOS DE MISCHA MAISKY

Nascido em Riga, há 27 anos, Mischa Maisky fez os seus primeiros estudos musicais no Conservatório de Leninegrado. Em 1965 foi vencedor de dois concursos nacionais soviéticos para violoncelistas, o que lhe deu a possibilidade de participar no concurso Internacional Tchaikowsky de 1966, onde foi o candidato mais jovem. O professor Milós Sadlo considerou-o então «o segundo Rostropovitch do futuro».

De então para cá, Maisky realizou na União Soviética um elevado número de concertos, quer como solista, quer integrado em agrupamentos de música de câmara. Em 1967 interpretou o ciclo integral das Sonatas e Variações para violoncelo e piano de Beethoven, com o pianista Radu Lupu. Em 1973 obteve em Itália o primeiro prémio do Concurso Internacional Cassadó. Nesse mesmo ano faria a sua estreia na América, apresentando-se no «Carnegie Hall» DE Nova Iorque.

MARIA VITÓRIA
TODOS OS DIAS ÀS 20.45 E 23 H.
(Não aconselhável a menores de 18 anos)
O MAIOR ÊXITO DE SEMPRE!
a sensacional REVISTA
ATÉ PARECE MENTIRA!...
com um extraordinário elenco e um grande corpo de baile
Aos domingos e feriados «matinées», às 16 horas
Às 2.ª-feiras: descanso

AGUARDENTE VELHA
Nieport
a prova está na prova

"SEARA" PARA TRABALHADORES

Continua a representação no Teatro Maria Matos, da peça de Manuel da Fonseca «Seara de Vento», que tem feito deslocar àquela casa de espectáculos numeroso público interessado em assistir a um trabalho que procura, duma forma didáctica auxiliar o povo português a melhor compreender algumas das razões que determinaram o processo revolucionário desencadeado em 25 de Abril.

É esse o motivo que leva a que hoje 3.ª feira, cerca de metade da lotação do teatro, esteja reservada para o Sindicato dos Profissionais de Seguros.

Teatro Maria Matos
A RTP APRESENTA
Todas as noites às 21.45 e aos domingos também ás 16 horas
A peça de
Manuel da Fonseca
«SEARA DE VENTO»
Descanso da Companhia às Segundas-Feiras
Não aconselhável a menores de 13 anos
Bilheteira — Tel. 71 70 17
Bilhetes à venda também na A. B. E. P. — 32 88 23

Nacional

Livros

"IDEOLOGIA POLÍTICA DO ESTADO SALAZARISTA" de Jorge Campinos

Ensaio concebido e apresentado num contexto universitário impregnado de cartesianismo e de «objectivismo», como o próprio autor desde logo esclarece, «Ideologia Política do Estado Salazarista», de Jorge Campinos, não tem, por isso mesmo, o tom polémico hoje tão em voga, caracterizando-o uma linguagem especializada, com frequente recurso a citações e notas.

Originalmente escrito em francês e agora traduzido pelo dr. Artur Maurício, o trabalho do prof. Jorge Campinos foi incluído na colecção de Cadernos Portugália.

Jorge Campinos, de 37 anos, natural de Angola, cursou Direito em Lisboa até 1960, ano em que foi obrigado a abandonar o País por razões de ordem política. Tendo-se licenciado em Poitiers, concluiria o doutoramento em Direito Público em 1967 e em Ciência Política no ano seguinte.

Foi assistente e posteriormente encarregado das cadeiras de Direito Constitucional e Ciência Política e de Direito Internacional Público em Poitiers a partir de 1967. Regressado a Portugal a seguir ao 25 de Abril, viria a ser designado secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, desempenhando nessa qualidade importantes missões relacionadas com o processo de descolonização.

«NO REGRESSO VINHAM TODOS»

Igualmente incluído nos Cadernos Portugália, o trabalho «No Regresso Vinham Todos», relato da companhia n.º 2549, comandada pelo capitão Vasco Lourenço, que cumpriu uma comissão de dois anos na Guiné.

Não se trata de um trabalho literário, no sentido que habitualmente se dá a este termo. É, antes, um simples e despretensioso repositório de experiências que, nos últimos 14 anos, foram comuns a largos milhares de jovens portugueses. Vale principalmente como exemplo do que poderiam fazer outras companhias, algumas decerto mais dramaticamente marcadas pelas consequências de uma guerra injusta.

OUTROS

«*O Governo Representativo*», de Stuart Mill. Arcádia. Temas de flagrante oportunidade: até que ponto as formas de Governo dependem da escolha; critérios para uma boa forma de Governo; de como a forma de Governo idealmente melhor é a representativa; da democracia verdadeira e da falsa; da maneira de votar, etc.

«*O Poder Judicial e a Sua Independência*», de Joaquim Roseira Figueiredo e Flávio Ferreira. Moraes Editores. As relações entre o poder judicial e outros poderes do Estado ao longo do último meio século... Que espaço de liberdade foi deixado aos juízes portugueses? Como irá evoluir a situação no futuro próximo? Dos autores, ambos juízes, o primeiro é presidente da Relação do Porto e o segundo director-geral dos Registos e do Notariado.

«*Pequeno Manual da Inflação*», de René Berger. Arcádia. «Este manual é destinado tanto aos que roubam como aos que são roubados», diz o autor. Efectivamente ensina aos primeiros a maneira de despojar os segundos e a estes os melhores meios de se defenderem.

«*Ovimbanda*», de Orlando de Albuquerque. Cadernos Capricórnio, Lobito, Angola. Peça de teatro em dois actos.

«*Aspectos Sociais e Económicos da Vida Quioca*», de José Redinha. Cadernos Capricórnio, Lobito, Angola. Monografia sobre um grupo antropológico angolano.

T. da L.

Assembleia popular de Sesimbra

Com a presença de cerca de mil e quinhentas pessoas, reuniu-se em Sesimbra a primeira Assembleia Popular do concelho, reunião durante a qual foram analisadas matérias respeitantes à habitação, pesca, saúde e assistência, ensino e protecção à infância. Tiveram participação activa nos debates representantes de Comissões de Moradores, autarquias locais e sindicatos. No final foi aprovada uma proposta visando a institucionalização da Assembleia Popular, tendo sido enviados telegramas ao Presidente da República, Primeiro-Ministro e M. F. A., reiterando a confiança do povo de Sesimbra no processo revolucionário em curso.

Associação de Paralisia Cerebral

A Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral leva a efeito no dia 31, às 21 e 30, na sua sede, uma assembleia geral ordinária, com a seguinte ordem de trabalhos: discussão e votação do relatório e contas de 1974, bem como o parecer do conselho fiscal; e eleição dos corpos gerentes para o biénio de 1975/76.

SABEMOS QUE NECESSITA HABITAÇÃO

Temos com 2-3-4 assoalhadas (Benfica)

Temos com 5 e 7 assoalhadas (Portela de Sacavém) e temos condições de arrendamento vantajosas a propor-lhe.

Contacte para 322105 ou 368688 ou Pessoalmente na Tr. do Carmo, 13-r/c — LISBOA.

SINDICATO DA INDÚSTRIA HOTELEIRA

ABRANGENDO

SANTARÉM, SETÚBAL, PORTALEGRE, ÉVORA E BEJA

ASSEMBLEIAS REGIONAIS DE TRABALHADORES

ORDEM DOS TRABALHOS

I — **Actividade Sindical**
- a) Delegados Sindicais
- b) Relações de trabalho

II — **Verticalização**

III — **Contrato Colectivo de Trabalho**
- a) Esclarecimentos sobre o processo de negociação
- b) Organizar para acção conjunta de todos os trabalhadores durante a negociação

IV — **Informações**
- a) Direitos dos trabalhadores
- b) Taxa de serviço, salário fixo e alimentação

A Direcção de colaboração com as secções distritais, leva a efeito Assembleias Regionais, durante o mês em curso, com a ordem de trabalhos acima indicada, nas seguintes localidades:

DIA	HORA	LOCALIDADE	
18	15,30	Sede da Secção	PORTALEGRE
18	21,30	Parada do Castelo	ELVAS
19	15,30	Sociedade Filarmónica Sesimbrense	SESIMBRA
19	21	F. N. A. T.	SETÚBAL
20	17	Caves D. Teodósio Barbosa, Ltd.ª	RIO MAIOR
20	21,30	F. N. A. T.	SANTARÉM
21	15,30	Café «O Cantinho»	MOURA
21	21,30	Café Luís da Rocha	BEJA
22	14,30	Sociedade Filarmónica	ESTREMOZ
22	22	F. N. A. T.	ÉVORA
23	15,30	Casa do Povo	ODEMIRA
23	21	Casa do Povo	CASTRO VERDE
25	21,30	Salão Seminário Monfortinho	FÁTIMA
26	16	Sede do Sporting de Abrantes	ABRANTES
26	21,30	Centro de Trabalho Popular	TOMAR

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Dia 27 (5.ª-feira) às 15,30 horas

NOTA: A fim de se controlar as entradas, deves exibir documento de identificação (Carteira Profissional ou Cartão de Sócio).

A DIRECÇÃO
AS DIRECÇÕES DAS SECÇÕES

GRANDE COMÍCIO DA INTERSINDICAL UNIDADE NA ACÇÃO A FORÇA DOS TRABALHADORES

FIM AO DESEMPREGO, CONTRA OS DESPEDIMENTOS !
CONTRA O AUMENTO DO CUSTO DE VIDA !
PELA ACTUALIZAÇÃO DO SALÁRIO MÍNIMO
PELO FIM DOS MONOPÓLIOS E LATIFÚNDIOS !
PELO SANEAMENTO A TODOS OS NÍVEIS DO APARELHO DO ESTADO!

PELO AVANÇO DO PROCESSO REVOLUCIONÁRIO !
PELO REFORÇO DA ALIANÇA POVO/MFA !
CONTRA O FASCISMO PELA DEMOCRACIA !
CONTRA O CAPITALISMO, PELO SOCIALISMO !

TODOS AO CAMPO PEQUENO

INTERSINDICAL

TERÇA-FEIRA DIA 18 ÀS 21 HORAS

PRESENÇA ARTÍSTICA DOS COROS E DANÇAS DOS SINDICATOS SOVIÉTICOS

OS SINDICATOS DO DISTRITO DE LISBOA

FERROVIÁRIOS DO CENTRO, OURIVES E RELOJOEIROS, ECONOMISTAS, ADMINISTRATIVOS DA MARINHA MERCANTE, PROFESSORES, MÉDICOS, ENFERMAGEM, JORNALISTAS, MÚSICOS, VIDREIROS (DELEGAÇÃO), MAQUINISTAS PRÁTICOS DA MARINHA MERCANTE, TELECOMUNICAÇÕES, JOGADORES DE FUTEBOL, MECÂNICOS DE AÇÚCAR, PROFISSIONAIS DE CINEMA, ESCRITÓRIOS, ELECTRICISTAS, TABACOS, SERVIÇO DOMÉSTICO, ODONTOLOGISTAS, CARTONAGEIROS, GARAGENS, SERVIÇO SOCIAL, TÊXTEIS E LANIFÍCIOS, CAPITÃES E OFICIAIS NÁUTICOS, MOTORISTAS, BANCÁRIOS, PROPAGANDA MÉDICA, COMÉRCIO, ENGENHEIROS TÉCNICOS, METALÚRGICOS, GRÁFICOS, GUIAS E INTÉRPRETES, INDÚSTRIA HOTELEIRA, PANIFICAÇÃO, TÉCNICOS DE DESENHO, T. U. L., PESSOAL DE VÔO, ENGENHEIROS, COBRADORES, CONSTRUÇÃO CIVIL, CERÂMICA, REGENTES AGRÍCOLAS

o novo VW **Brasília*** em exposição até às 0 horas de 18/3 a 19/3

* Somente gasolina normal

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S.A.R.L.
Aven. da Liberdade, 12 - Telefs. 366751/7 - 370171/5 * Aven. Almirante Gago Coutinho, 59 - D - Telef. 713482

Nacional

COMISSÕES ADMINISTRATIVAS DOS BANCOS E SEGUROS

. Na sequência da nacionalização da Banca, foram designados, pela Presidência do Conselho de Ministros, os drs. Francisco de Albuquerque Veloso e José Manuel Sampaio Cabral para tratarem em França (e, se necessário, no Luxemburgo e Grã-Bretanha) de todos os problemas decorrentes da nacionalização das instituições de crédito com sede em Portugal que operam no mercado francês.

Também por despacho do Primeiro-Ministro foram designados os seguintes administradores para as instituições de crédito nacionalizadas: Banco de Fomento Nacional: Noel Carlos de Melo Loureiro; Banco Agrícola e Industrial Viseense: António João Ferreira Morais; Banco da Agricultura: Silvino Tomé Paiva Lopes e Modesto Pereira Mineiro; Banco do Alentejo: José Martins Barata; Banco do Algarve: José Emílio Pires; Banco Borges e Irmão; Ludovico Morgado Cândido; Octávio Augusto Teixeira e Rui Gonçalves Campos Leal (Porto); Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa: José J. Pinto Alho, Mário Boavida Remédio e Aurélio de Sousa; Banco Fernandes Magalhães: engenheiro Galvão Videira; Banco Fonseca e Burnay: José Silveira Godinho e Manuel Eusébio Jorge; Banco Pinto de Magalhães: Manuel Dias Fernandes e José Alberto de Oliveira Macedo (Porto); Banco Pinto e Sotto Mayor; Herlânder dos Santos Estrela, Fernando de Almeida Martins e Armando J. Vieira Rodrigues (Porto); Banco Português do Atlântico: Carlos Alberto Antunes Filipe, António V. Consiglieri Pedroso e António Castanheiros Santos (Porto); Banco Totta e Açores: Fernando Alves Serra, António Roque Antunes e Maria Ondina C. Fonseca; Pancada Moraes e C.ª António Ataíde Silveira; Sociedade Financeira Portuguesa: José Manuel Sampaio Cabral e António Manuel Brás Teixeira.

COMPANHIAS DE SEGUROS

As comissões administrativas para as companhias de seguros, após a sua nacionalização, e os representantes do Estado junto das companhias que têm participação significativa de capital estrangeiro foram escolhidas ontem, numa reunião, entre o Primeiro-Ministro e o dr. Silva Lopes, ministro das Finanças.

São as seguintes as comissões nomeadas para gerir as companhias de seguros nacionalizadas e para aquelas que têm capitais estrangeiros significativos. Companhias nacionalizadas:

. *Império — Sagres — Universal:* dr. Ernesto Rodrigues Vitor, Georgino Nunes, dr. José Vosse Ribeiro, eng. José Gonçalves Pedro e Mário Guedes Lebre.

Mutualidade — Aliança Madeirense — Soberana: dr. Hélio Correia Pedro, dr. Fernando Quintas Santos Castro, José Maurício Lopes Pereira, Raul Paulo Santos Cruz e Albino Nunes.

Tranquilidade: dr. Duarte Miguel Correia Guedes Brasão, dr. José Nuno de Santa Maria Jardim de Oliveira Garcês Palha, Augusto Henrique Pereira Gonçalves Coimbra, dr. António Boaventura Carvalho Baptista e dr.ª Maria Júlia Vicente Rosa Martins.

Mundial — Confiança — Continental: dr. Luís Frederico Redondo Lopes, Manuel Fernando Rios Peres, Luís Alberto Valente Seixas Pereira, José Pedro de Sousa Estalagem, Artur Domingos, Albino Pinto Moreira e José Oliveira Gomes.

Bonança — Câmara Resseguradora — Prudência: Manuel Lourenço Dias Mocho, António Mata Conde, dr. Carlos António Moutinho de Carvalho Macedo e Luís Filipe Simões Caldas.

Douro — Mutual — Garantia — Argus: Luís Joaquim Monteiro Correia, António Chaminé, dr. Adriano Garção Soares, Albano José Carvalho, Francisco Gonçalves Monteiro Mota e Alexandre Almeida.

Ourique: dr. Diamantino Gomes Reis, Carlos Ferreira Alves e dr. António Carlos Antunes.

Tagus — Seguradora Industrial — União: dr. António José Pedrosa Oliveira Ribeiro, dr. José Martins Correia, Joaquim Domingues, Jorge Alberto Baptista Loureiro e José Raul Mendes Santos.

Açoreana — Garantia Funchalense: Fernando Clímaco Ramos, dr. Virgílio Candido Pestana e Francisco Manuel Pacheco.

Pátria: Manuel António Marques Pereira, Hermander Caetano Cerro Oliveira e Plínio José da Silva.

Nacional — Vitalícia: dr. Armando Vieira Santos Caeiro, Herlander Henrique Cantinho da Silva e João Fernandes Cerandeses.

Atlas: dr. António Pedro Rebelo Mendes, Dario Andrade Simões Amaro e dr. Jorge Pereira.

Ultramarina — Equidade: Álvaro Alfaro, dr.ª Maria Antónia Caramelo Domingues, Luís Celestino Monteiro da Silva e dr. Luís Maria Aires Gorjão Henriques.

Fidelidade: drs. Tomé Pinho Gil, Orlando Rodrigues de Almeida e Mário Vicente Afonso.

Companhia de Seguros de Créditos: capitão João de Figueiredo (dependente de autorização militar) e drs. Jorge Pegado Liz e Luís Arménio Avelar Luís.

Companhias não nacionalizadas e que incluem capitais estrangeiros significativos:

. *A Social:* dr. José de Castro Sales Henriques.

Metrópole: dr. Manuel Joaquim Borges Casanova.

Sociedade Portuguesa de Seguros: dr. Pedro César da Costa Borges.

Portugal: dr. Artur Manuel Reis Pereira da Luz.

Trabalho: dr. José Cecílio Pereira.

Europeia: dr. José Gonçalves dos Santos.

Portugal Previdente: dr. Carlos Carvalho Sousa Valadares.

Todos estes representantes do Governo são funcionários da Inspecção-Geral de Crédito e Seguros.

HOJE NO CAMPO PEQUENO

COMÍCIO DA INTERSINDICAL

. A Intersindical Nacional promove hoje, no Campo Pequeno, um comício que tem como tema «Unidade na acção, a força dos trabalhadores». Ao mesmo tempo, outros comícios, também da Intersindical, se realizam em Santarém, Portalegre, Beja e Silves, anunciando-se a realização de mais alguns para o Porto e várias localidades do País.

Dá-se deste modo cumprimento a uma deliberação do plenário de 9 do corrente mês, no qual foi aprovada por unanimidade uma proposta cujo ponto cinco diz o seguinte: «Que se realizem nos diversos distritos comícios que visem: fim ao desemprego, contra os despedimentos; contra o aumento do custo de vida; pela actualização do salário mínimo; pelo cumprimento dos contratos colectivos; pelo congelamento de preços; pela aplicação eficaz do Decreto 660/74; pelo fim dos monopólios e latifúndios; por um programa económico ao serviço da classe trabalhadora; pelo saneamento a todos os níveis do aparelho de Estado; pelo reforço da aliança povo-M.F.A.; pelo avanço do processo revolucionário; contra o fascismo pela democracia; contra o capitalismo pelo socialismo».

«A reacção não passou, a reacção não passará», frase escolhida para título de um comunicado ontem à noite divulgado, estabelece a ligação entre o que (antes do 11 de Março) se pretendia dizer, nos comícios de hoje e o que agora se dirá, visto que a banca e as seguradoras foram nacionalizadas, em consequência da necessidade de se tomarem medidas eficazes para combater o capital.

Em todos os comícios intervêm membros do secretariado da Intersindical e dos sindicatos dos Bancários, ou Seguros, a fim de exporem as razões que levaram à nacionalização da banca privada e das companhias de seguros e as suas implicações no avanço do processo revolucionário.

No final do comício de Lisboa, na Praça do Campo Pequeno, actuará o Grupo de Coros e Danças dos Sindicatos Soviéticos.

REFLEXOS DA INTENTONA

Continua apertada a vigilância no Aeroporto da Portela

Continua apertada a fiscalização no aeroporto de Lisboa. Além de uma primeira identificação dos passageiros de todos os aviões, que é morosa e em consequência da qual as carreiras por vezes se atrasam, há na Alfândega uma outra inspecção, que inclui minuciosa revista às bagagens. A vigilância é exercida por populares, sob controlo do Copcon.

A finalidade é evitar a fuga de valores e de quaisquer pessoas proibidas de sair do País, embora estas estejam ainda sujeitas a uma outra severa fiscalização, pela Guarda Fiscal, no controlo de passaportes.

Sublinhe-se que estas sucessivas fiscalizações empenham não apenas funcionários da TAP, mas também de outras companhias aéreas e serviços. Na área do aeroporto, são controlados também os veículos das pessoas que ali prestam serviço. Organizadores dos piquetes informam que «tudo está a ser processado conforme ordens do Copcon».

Ontem, foram detectados 17 caixotes com notas de banco, procedentes do Canadá e destinadas ao B. N. U. de Moçambique. Parece estar averiguado que tal transporte é legal, constituindo esse dinheiro a nova moeda a circular em Moçambique após a independência, em Junho.

DETIDOS TRÊS ADMINISTRADORES

Três administradores do Banco Pinto e Sotto Mayor — o conde de Caria, o dr. Fernão Ornelas e o sr. Eduardo Furtado — foram ontem detidos pelo Copcon, como presumíveis implicados na tentativa de golpe de 11 de Março.

A prisão verificou-se junto da sede do Banco na Rua do Ouro, onde aqueles administradores se encontravam em reunião com a comissão de gestão, a fim de tratarem da transmissão de poderes.

MAIS DETIDOS

Nos últimos dias, foram presos mais os seguintes indivíduos: capitão Fernando José da Câmara Lomelino e tenentes José Manuel Martins Poças, Albino Araújo Correia e José Alberto Cortes Rosado Faustino, todos da G. N. R.; os oficiais da Força Aérea José Neto Bessa de Amorim Rosa, José Luís Gomes Viana, António Rogério Magalhães da Mota e Luís Aires da Câmara de Nogueira e os civis Manuel Rodrigues e António Sampaio e Sousa.

DETENÇÕES FEITAS SEM CONHECIMENTO DO COPCON

O almirante Rosa Coutinho ordenou a imediata libertação de sete detidos na cadeia de Caxias, cujas detenções «foram feitas sem conhecimento do Copcon». Foram assim libertados Manuel Gomes do Conto, José Alfredo Parreira Holtreman Roquette, Carlos António Espírito Santo Silva de Mello, Manuel Ricardo Pinheiro Espírito Santo Silva, Joseph Tenreiro Theriaga, Bernardo Manuel Pinheiro Espírito Santo Silva e Jorge Augusto Caetano da Silva e José de Mello.

PROCESSADO O DIRECTOR DO «LIBERDADE»

Por ter inserido no jornal «Liberdade», de que é director, um artigo intitulado «Política Cerealífera custa 250 mil contos ao Povo Português», está a ser alvo de processo judicial o sr. Luís Arouca. O processo foi determinado pelo secretário de Estado do Abastecimento e Preços, por proposta do Instituto dos Cerais. Luís Arouca figura entre os detidos após o 11 de Março.

CINQUENTA CONTOS NO «SOUTIEN»

Informam de Valença que, a uma senhora espanhola que viajava de comboio para o país vizinho, foi encontrada a importância de 50 mil escudos em notas do Banco de Portugal, escondidos no «soutien». Foi remetida a tribunal.

BUSCAS

Soldados do R. A. L. 1, comandados por um aspirante, revistaram ontem à noite o n.º 48 da Calçada Marquês de Abrantes, ao que parece na tentativa de encontarem um indivíduo que usa vários nomes e é conhecido por «Marquês de Pombal», presumivelmente implicado num caso de sabotagem económica. No entanto, não foi ali efectuada qualquer prisão.

FRONTEIRA FECHADA

Entretanto, não foi ainda alterado o regime de encerramento da fronteira estabelecido desde há oito dias, apenas continuando a ser permitida a saída de estrangeiros e a passagem a portadores de passaporte de emigrante e jornalistas devidamente credenciados. É, por outro lado, normal o movimento internacional ferroviário e aéreo.

SINDICATO DOS METALÚRGICOS DO DISTRITO DE SETÚBAL

COMUNICADO

Delegação do Barreiro avisa todos os delegados sindicais convocados para a reunião de hoje, dia 18, que a mesma é alterada para a próxima quinta-feira, dia 20, à mesma hora.

PELA DIRECÇÃO
Mendonça

MANIFESTAÇÃO DO M.R.P.P.

. O Movimento Reorganizativo do Partido do Proletariado (M. R. P. P.) promove hoje, às 19 e 30 no Rossio, uma manifestação popular que tem por objectivo «mobilizar as massas» para a luta contra a possível ilegalização daquele Partido político.

Nos cartazes que convocam o comício, o M. R. P. P. inscreve como palavras de ordem a revogação de todas as leis fascistas, a punição dos implicados no golpe de 11 de Março, a extinção do C. D. S. e do P. D. C., o desmantelamento da G. N. R. e da P. S. P., o Governo Popular («Nem fascismo, nem social-fascismo, Governo Popular!») e ainda «Viva a Comuna», em alusão à insurreição popular de Paris, em 18 de Março de 1871.

Por outro lado o representante do M. R. P. P. na Comissão Nacional de Eleições, depois de ter proposto a expulsão do C. D. S. e do P. D. C. fez uma violenta crítica ao presidente da Comissão Nacional de Eleições, afirmando nomeadamente, que a Comissão devia ter prosseguido na discussão do golpe de Estado fascista de 11 de Março.

Sanches Osório não estará em Espanha

MADRID, 18 — (R.) — Funcionários do Governo espanhol disseram não poder confirmar os rumores de que o major Sanches Osório, chefe do Partido da Democracia Cristã, teria fugido para Espanha.

Um jornal de Salamanca anunciou que Sanches Osório, acusado de implicação no golpe spinolista de 11 de Março, teria atravessado a fronteira clandestinamente e entrado em Espanha há cinco dias, mas refugiados portugueses que conhecem aquele oficial pessoalmente disseram não ter notícias dele.

Rectificação do "EXPRESSO"

Com o pedido de publicação, recebemos do semanário «Expresso» um esclarecimento do seguinte teor:

. «No último número do «Expresso», com data de 15 de Março, cometemos um erro que nos apressamos a rectificar. Referimo-nos à Companhia do Trem-Auto como tendo ido atacar o Rádio Clube Português, quando o que é certo essa companhia foi encarregada pelo Copcon de montar a segurança daquela estação emissora.»

Saneamentos exigidos no sector das pescas

. Tendo em conta que a Administração Pública do Sector das Pescas constituía um dos pilares fundamentais da organização fascista-corporativa do Estado Capitalista anterior ao «25 de Abril» e que as comissões de saneamento se mostraram incapazes de proceder a um saneamento eficaz dos elementos fascistas, os trabalhadores da Secretaria de Estado das Pescas reunidos em assembleia geral, aprovaram a formação imediata de uma Comissão de Saneamento constituída por representantes eleitos da D.G.P.F.P., da D.G.I., da D.G.A. e do Gabinete de Coordenacão.

O cargo de presidente desta Comissão será ocupado por um elemento progressista do Movimento das Forças Armadas, designado pelo Conselho Revolucionário do M.F.A. e de acordo com os trabalhadores, de preferência ligado ao processo Tenreiro.

Nacional

A PROPÓSITO DE UM AMOTINAMENTO

"ALCOENTRE ESTÁ A SER O ABRIGO DAQUELES QUE A SOCIEDADE NÃO ACEITA"

. Presos preventivos da colónia penal de Alcoentre, amotinaram-se, no dia oito, sob a alegação de que enquanto tomavam banho na prisão destinada aos condenados lhes tinham sido roubadosmuitos dos seus bens, no anexo prisional que ocupam.

Sobre o motim colhemos duas versões: presos e familiares, dum lado; director da colónia penal, dr. Leal de Oliveira, doutro.

Ambas apresentaremos. Foi já determinado um inquérito aos acontecimentos.

Entretanto, Alcoentre recebe, neste momento, pessoas cujos crimes ou suspeita de delitos eram inexistentes (pelo menos, muito raros) até 25 de Abril.

Assim, além de se encontrarem detidos em Alcoentre seis elementos da direcção do Sindicato dos Químicos, estão aí presos, indivíduos acusados de sabotagem económica, nomeadamente da Turiagra. No dia 14, deram entrada na colónia penal, sete elementos afectos ao M.R.P.P., presos quando colavam propaganda anti-M.F.A., em Vila Franca de Xira, como noticiámos na edição de sábado.

No momento em que escrevemos, os elementos afectos àquele movimento e cuja identidade teria chegado hoje à direcção-geral dos serviços prisionais, encontram-se incomunicáveis. São todos jovens. Havia um oitavo elemento que, por ser feminino, não pôde ficar em Alcoentre, colónia penal para homens. Assim, existe a possibilidade de ter seguido para Tires ou para as «Mónicas». No entanto, o mais provável será que tenha dado entrada nas «Mónicas» cadeia comarcã preventiva, já que Tires, cadeia central de mulheres da zona de Lisboa, funciona com características penitenciárias (para condenadas, portanto).

Na tarde do dia da prisão dos militantes ou simpatizantes do M.R.P.P. gerou-se uma pequena manifestação (cerca de meia centena de pessoas) frente aos portões da colónia penal de Alcoentre. Durante a noite, a vigilância ao anexo, onde se encontram os preventivos foi redobrada, não havendo nada de anormal a assinalar.

Entretanto, a pedido do director da colónia, patrulhas da Ota vigiam a zona.

RECUPERAÇÃO

Por outro lado, estão à espera de ser legalizados por escritura, os estatutos de uma associação denominada «Apoio-Associação de grupos de apoio e reintegração social» que visam «apoiar a recuperação, reeducação e reintegração social dos delinquentes ou quaisquer outros marginais».

Uma das primeiras medidas a tomar será a transformação do Limoeiro em centro de trabalho e centro social para os ex-reclusos.

Com efeito, segundo nos declararam elementos fundadores da Associação, o Limoeiro oferece, neste momento, as melhores condições geográficas e de instalações para se tornar um centro social e de trabalho que compreende salas de convívio, restaurante e alojamento, até que o ex-recluso consiga resolver o seu problema de habitação que quase sempre coincide com um problema de integração na sociedade que nos condiciona e a ele o marginaliza.

A sede da associação ficaria também no Limoeiro, cadeia que significava para os homens o que as «Mónicas» representam para as mulheres: reclusão preventiva.

MOTIM DE ALCOENTRE: A 1.ª VERSÃO

«Quando regressaram do banho, tinham-lhes roubado dinheiro, roupas de cama e tabaco», informaram-nos familiares dos presos.

O motim passou-se no dia oito, sábado. O inquérito começou ontem. Os presos, face ao acontecido, «queriam falar com o director geral dos Serviços Prisionais. Puseram as mesas a trancar os gradões das portas das celas a verem se assim eram recebidos por aquele director.

Então, em vez de chamarem o director de Lisboa, os guardas e o direcotr de Alcoentre, mandaram chamar os reforços da prisão de cima (dos condenados).

Quando chegaram ao anexo (a prisão dos preventivos), partiram as pedras-mármores das mesas e começaram a bater em todos os reclusos. Um ficou com uma vista em baixo, outro com duas costelas partidas».

Isto dizem os familiares.

Entretanto, tivemos acesso à carta de um reculso para a mulher. Vem escrita com impressões digitais de sangue. Segundo a esposa, «ele ainda sangrava dos dedos quando a escreveu».

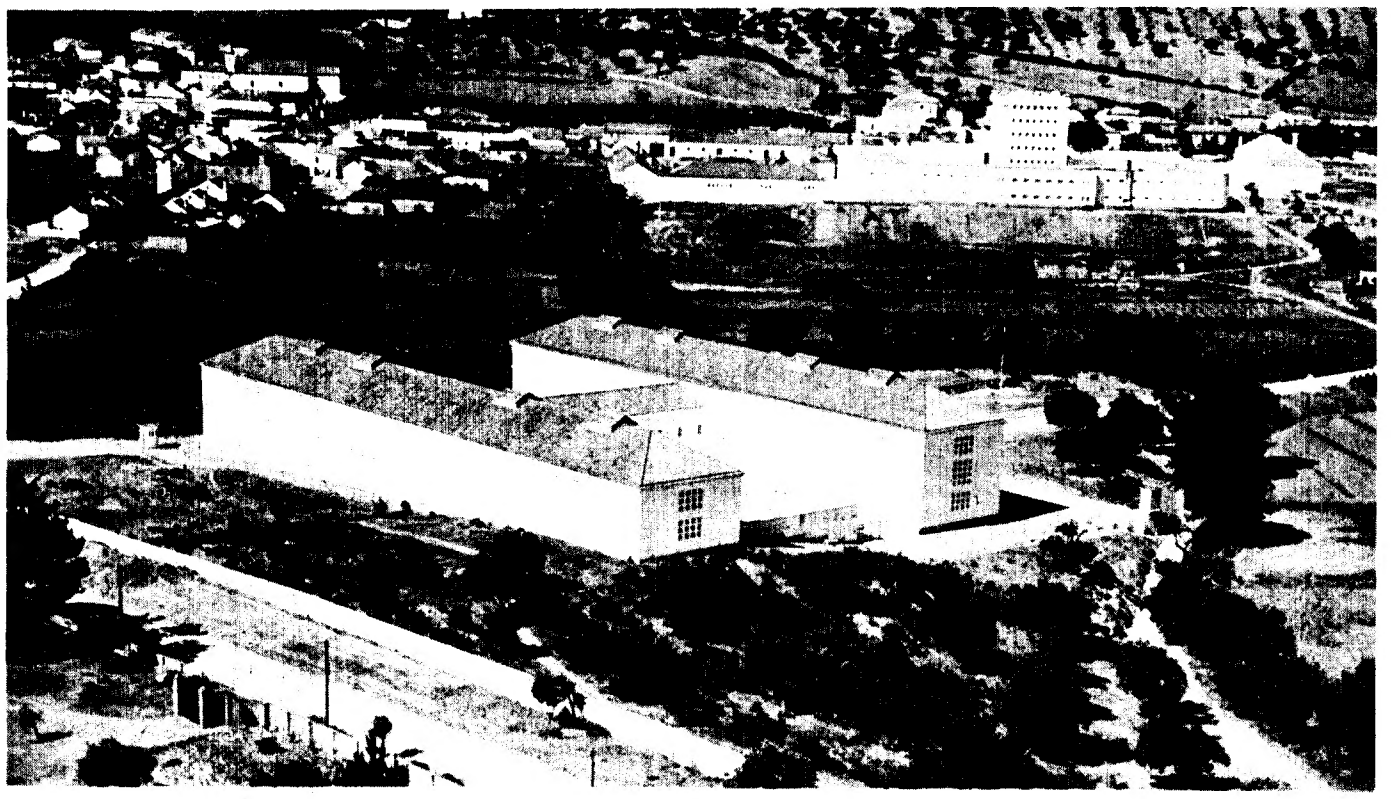
Corrigimos a ortografia mas mantivemos a construção sintáctica.

Relata a carta dirigida à mulher: «Quero-te pedir desculpa de não ter ido à visita mas não penses que estou zangado contigo, é verdade que eu estava chateado por não ter recebido correio teu, porque eu gosto de receber sempre correio, mas o eu não ir à visita foi por olhar a ti e aos nossos filhos porque se eu fosse teria que ficar toda a vida preso e tu bem sabes porquê, eu não sou como os outros presos que fizeram revolução e depois meteram-se todos nas celas quando entrou a força de polícias e os directores pai e filho a darem pancada a torto e direito sem ao menos perguntarem porque foi que a gente fez aquilo, porque nós não tivemos intenção de provocar ninguém, muito menos o director pois ele disse-nos sempre que estava farto de apelar por nós em Lisboa ao director-geral e ele não se importava de se resolver os nossos problemas. Então nós não deixámos levar a loiça do comer para fora, nem entrava ninguém, mesmo o director que era para ele comunicar para Lisboa, para ver se assim se conseguia a presença do director-geral, mas o director daqui de Alcoentre, em vez de nos apoiar como sempre disse que faria, limitou-se a arranjar maneira de que o director-geral não tivesse o mais pequeno conhecimento do que se estava a passar aqui, ele mais os guardas chegaram e logo as mesas que a gente tinha posto encostadas ao gradão, viraram tudo, partiram os pesados mármores das mesas e começaram todos a distribuir frutade cacetadas nos reclusos todos e a gente sem ter nem sequer um pau para nos defendermos, por isso eles são uns heróis e depois vinham às celas de cada um três e quatro guardas com os «casse-têtes» nas mãos e metidos na barriga e diziam se a gente queria mais, não há dúvida que eles são uns heróis, mas repara eu disse eles, também do maralhal nosso houve alguns um deles que por sinal também era da comissão como eu e que tinha feito barulho.

Pois fez um barulho dos diabos mas no fim do barulho ele lá o conseguiu falar com o director que não tinha nada a ver com esta greve, e conseguiu ir lá para cima para o bom, agora ele tem visitas, tem cinema, tem bar, à conta de meter os outros em mal e nós estamos aqui todo o dia fechados e talvez esta semana ainda corram com a gente para outro lado».

Muitos dos pontos que na carta possam parecer obscuros, ser-nos-iam, indirectamente e mais tarde, explicados pelo director da colónia penal.

Registe-se, por outro lado, que fomos autorizados pelo destinatário a reproduzir a carta.



Colónia Penal de Alcoentre, constituída por dois edifícios e com capacidade para meio milhar de reclusos

DIRECTOR DE ALCOENTRE: 2.ª VERSÃO

Na posse destes dados, telefonámos para o dr. Leal de Oliveira que, com as funções de director da colónia penal de Alcoentre, acumula as de director dos serviços administrativos da Penitênciária. Recordemos que a Penitenciária, à semelhança da prisão de Monsanto, após o 25 de Abril, foi requisitada pelos serviços militares, para receber os «pides» (sobretudo).

Disse-nos o dr. Leal de Oliveira: «Com efeito, sábado houve uma certa turbação entre os preventivos. Puseram uma barricada que tivemos de afastar e consequentemente colocar os presos nas celas. Não houve qualquer violência da nossa parte, nem houve reforços policiais».

Está a acontecer que a colónia penal de Alcoentre, fundada para albergar apenas condenados primários, recebeu agora um acréscimo de presos, na sua grande maioria, preventivos, pelo que foi necessário improvisar nas instalações e suportar uma carga de instabilidade na vida normal da cadeia, já que os preventivos (de pena curta) à espera de julgamento, não são obrigados a trabalhar. Acontecia ainda que chegavam a Alcoentre, amotinados doutras cadeias, e preventivos, sem dinheiro nem tabaco, pois a contabilidade quando da sua transferência tem de seguir trâmites mais longos do que seria de desejar. Por outro lado, as rusgas têm dado grandes contingentes de preventivos.

Fixados em Alcoentre, encontram automaticamente uma situação que «por direito lhes envolve uma contestação, pois estão afastados de advogados e tribunais» que funcionam em Lisboa.

Sustenta ainda o dr. Leal de Oliveira como possibilidade que teria podido acelerar o princípio de amotinação ou pelo menos pretextuá-la, o facto de no dia anterior, ter falecido na colónia, um preso, já com 70 e tal anos de idade que regressara há três dias da Prisão Hospital.

«Correu então entre os presos que o homem tinha morrido sem assistência, o que não é verdade. O que aconteceu, é que o preso estava já tão debilitado, com uma cirrose em grau extremo, que se recusava a comer», declarou o dr. Leal que prosseguiu: «sou contra todas as atitudes de força, mas é necessária a disciplina sem excessos de violência».

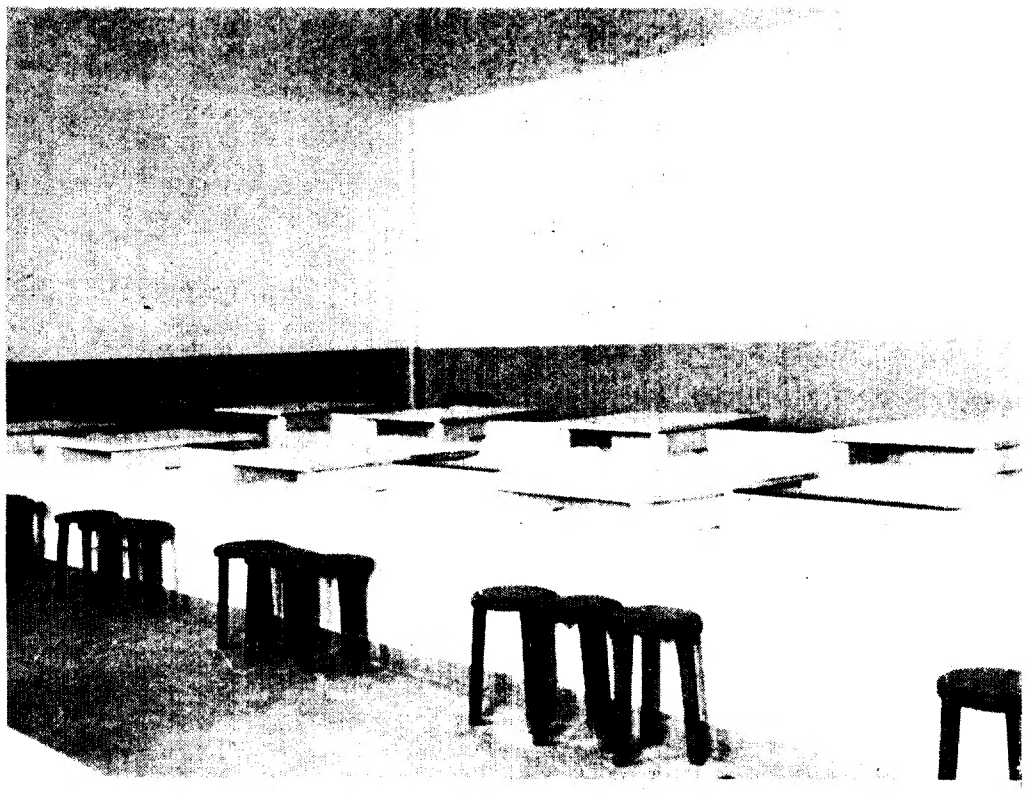
«Alcoentre está a ser o abrigo daqueles que a sociedade não aceita», concluiu.

Só a partir daqui, poderemos, efectivamente, compreender o que teria levado à amotinação na colónia penitenciária, motim a que, segundo o director, «os condenados não aderiram».

O dr. Leal reconhece que poderia ter havido «alguns socos. É difícil dizer que os não há numa situação destas».

Quanto ao ser acusado que não havia perguntado sequer, aos reclusos, o motivo da amotinação, afirma o nosso interlocutor que estivera a falar com os preventivos duas horas antes de se terem amotinado.

Continua na pág. 16



Parlatório (sem vidros como muro de separação) da Colónia Penal de Alcoentre

Nacional

M.D.P./C.D.E. RESPONDE A MÁRIO SOARES

A propósito das declarações feitas pelo secretário-geral do Partido Socialista na sua conferência de Imprensa realizada no Porto sobre a inclusão do M. D. P./C. D. E. no Governo, este Partido emitiu um comunicado em que afirma:

. «1 — Em primeiro lugar, lamenta-se que o secretário-geral do P. S., poucos dias após o 11 de Março, não tenha ainda colhido lições essenciais dessa crise e insista em atitudes de reserva, desconfiança e discriminação, que tiveram peso importante na perturbação do clima político nas vésperas do golpe reaccionário, e que hoje não favorecem a unidade democrática combativa que o processo revolucionário exige e que não correspondem ao apelo ao entendimento entre as forças verdadeiramente democráticas feito pelo Presidente da República e pelo Conselho Superior da Revolução.

2 — A afirmação feita por aquele dirigente político de que o M. D. P./C. D. E. não representaria um grande partido de massas, pelo menos com autonomia até de acordo com as sondagens que à opinião têm sido feitas, é manifestamente falsa e grave. Falsa porque evoca sondagens que não explica quem as encomendou e pagou, quem as fez e como as fez, tudo no esquecimento de que as sondagens são normalmente uma forma de manipulação e pressão sobre a opinião pública. Impõe-se ainda perguntar, de qualquer modo, se o secretário-geral do P. S. julga que foi exibindo sondagens duvidosas que se derrotou a reacção em 28 de Setembro e em 11 de Março.

Afirmação grave porque prossegue na linha de insinuações sobre falsas dependências do M. D. P. / C. D. E. O argumento é velho, está gasto e desmascarado, embora faça os reaccionários e fascistas esfregar as mãos de contentes. Acentue-se apenas que o M.D.P./C.D.E. partido democrático com programa deco próprio, orgãos de direcção próprios e intensa vida democrática interna, tem demonstrado na acção que goza de perfeita autonomia em relação às pressões do imperialismo, às forças reaccionárias, às conspirações fascistas e seus promotores. Em contrapartida orgulha-se da sua dependência em relação aos interesses do povo português e do avanço do processo democrático.

3 — A inclusão do M. D. P. / C. D. E. no Governo está longe de ser uma questão de interesse e afirmação partidária. O avanço do processo revolucionário, a resposta pronta e dedicada aos problemas do País reclamam que se reunam as forças politicas mais firmes, combativas e patrióticas. Entre elas, por direito próprio conquistado na luta, está o M. D. P./C. D. E. Se o P. S. entende por conveniente hostilizar e opor-se ao M. P. / C. D. E. e tratar com benevolência partidos de direita que neste momento são factores de obstrução do processo revolucionário, que assuma essa responsabilidade.

As necessidades do País, as aspirações populares, o próprio processo revolucionário exigem mais do que nunca uma política de verdade.»

PUB.

Feira Agrícola, Comercial e Industrial de Moçambique

"Facim" Lourenço Marques

30 de Agosto a 14 de Setembro

Ponte para os mercados da África Austral!

Portugal, através do organismo que superintende na promoção das suas exportações, o F.F.E., aceitou já o convite que lhe foi dirigido pelas entidades organizadoras e vai estar presente nesta feira geral de amostras com um pavilhão nacional.
Convidam-se os exportadores portugueses a apresentarem os seus produtos na Feira Internacional de Moçambique cuja crescente importância está ligada à economia dos países africanos, abrindo novos mercados nos países limítrofes.

Inscreva-se até 30 de Março
Direcção dos Serviços de Feiras e Exposições

FUNDO DE FOMENTO DE EXPORTAÇÃO
Av. 5 de Outubro, 101-A – Telf. 777772-777768 – Lisboa
Delegação no Norte: Rua Gonçalo Cristóvão, 128-1.º Esq.
Telf. 380214 – Porto

PUB.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

COMUNICADO

. Torna-se público que no próximo dia 20, pelas 15 horas, nos Paços do Concelho e na sala das reuniões camarárias, reunirá a Comissão Administrativa Municipal de Lisboa, tendo como ordem de trabalhos a discussão, entre outros, dos seguintes temas:

. — Aprovação do projecto de fornecimento de 12 blocos pré-fabricados, na Musgueira Norte, iguais aos que foram ocupados, pela importância de Esc. 10 200 000$00;

. — Alteração do local e hora de funcionamento das reuniões mensais da Comissão Administrativa, de modo a torná-las mais acessíveis à população;

. — Aprovação do projecto para «Construção da Avenida Principal de Chelas (1.ª fase)» e terraplenagens gerais, arruamentos e esgotos da zona «N2», no valor de Esc. 41 935 000$00;

. — Aprovação dos limites das áreas de intervenção e pedido de utilidade pública para expropriação referentes ao Casal dos Machados, Quinta do Roxo, Quinta das Fonsecas, Covas e Azinhaga da Torrinha, Curraleira, Quinta do Alto, Picadeiro, Calvanos e Pátio do Galego, Quinta de D. Leonor, Alto da Eira. Vale Escuro. Quinta do Bacalhau e Monte Roxo e Alto dos Moinhos;

. — Estudo da passagem desnivelada sobre a linha de Sintra, no Bairro de Santa Cruz e acessos;

. — Alteração à organização de serviços em vigor, no sentido de ser criada dentro da D. S. T. E. uma unidade administrativa que se denominará 8.ª Repartição — matas municipais, destinada a atender as necessidades actuais nos aspectos de tratamento dos espaços verdes (matas municipais);

. — Ratificação de despachos relativos a adjudicação de diversas empreitadas.

Estes e outros temas são objecto de propostas que se encontram em exposição no átrio dos Paços do Concelho.

Lisboa e Paços do Concelho, em 17 de Março de 1975.

O presidente, (a) **Joaquim Angelo Caldeira Rodrigues**

PUB.

Sindicato da Indústria Hoteleira

ABRANGENDO
SANTARÉM, SETÚBAL, PORTALEGRE, ÉVORA E BEJA

ASSEMBLEIAS REGIONAIS DE TRABALHADORES

ORDEM DE TRABALHOS

I — Actividade Sindical; a) Delegados Sindicais; b) Relações de trabalho.
II — Verticalização
III — Contrato Colectivo de Trabalho; a) Esclarecimentos sobre o processo de negociação; b) Organizar para acção conjunta de todos os trabalhadores durante a negociação.
IV — INFORMAÇÕES; a) Direitos dos trabalhadores; b) Taxa de serviço, salário fixo e alimentação

A Direcção de colaboração com as secções distritais, leva a efeito Assembleias Regionais, durante o mês em curso, com a ordem de trabalhos acima indicada, nas seguintes localidades:
. Dia 15, 22 h, Casino Velho, Estoril; dia 16, 21.30, Palácio Valença, Sintra; dia 18, 15.30, Sede da Secção, Portalegre; dia 18, 21.30, Parada do Castelo, Elvas; dia 19, 15.30, Socied. Filarmónica Sesimbrense, Sesimbra; dia 19, 21.00 F. N. A. T., Setúbal; dia 20, 17.00, Caves D. Teodósio Barbosa, Lt.ª, Rio Maior; dia 20, 21.30, F. N. A. T., Santarém; dia 21, 15.30, Café «O Cantinho», Moura; dia 21, 21.30, Café Luis da Rocha, Beja; dia 22, 14.30, Sociedade Filarmónica, Estremoz; dia 22, 22.00, F. N. A. T., Évora; dia 23, 15.30, Casa do Povo, Odemira; dia 23, 21.00, Casa do Povo, Castro Verde; dia 25, 21.30, Salão Seminário Monfortinho, Fátima; dia 26, 16.00, Sede do Sporting de Abrantes, Abrantes; dia 26, 21.30, Centro de Trabalho Popular, Tomar.

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Dia 27 (5.ª feira) às 15.30 horas

Nota: A fim de se controlar as entradas, deves exibir documento de identificação (Carteira Profissional ou Cartão de Sócio).

A Direcção — as direcções das secções.

FORÇA AÉREA

CENTRO DE RECRUTAMENTO E MOBILIZAÇÃO N.º 1

AVISO

TRANSFERÊNCIA DE INSTALAÇÕES

São por este meio avisados todos os interessados de que as instalações da Secção de Mobilização deste Centro passaram a funcionar, desde o dia 17 de Março de 1975, inclusive, na **RUA MARTENS FERRÃO, N.º 26 — 3.º andar.**

Lisboa, 17 de Março de 1975

O CHEFE DO CENTRO
João Calado Orvalho
ten. cor. pil.

Rectângulos

Maria Judite de Carvalho

UMA POBREZA

. A maior das pobrezas embora não, claro esta, a mais lamentável, é a dos pobres que, sem se darem conta, fazem o jogo dos que têm dinheiro, algum ou até muito. Há como que uma aproximação. Eles trabalham para os ricos ou conhecem-nos um pouco, e já por isso se sentem um pouco ricos. É, no fundo, aquilo que sentiam — sentem — os cortesãos. O sangue azul salpica-os ou é a luz das pedrarias que os ilumina, ou simplesmente são contaminados por aquilo a que se chama nobreza. A do sangue e a do dinheiro. Todos nós ouvimos falar de criados snobs de duques e milionários, de simples empregadas domésticas, sem um chavo, coitadas — Senhor, como viviam lá na terra! —, mas que olham com desdém uma casa modesta, só porque serviram numa família rica. É uma atitude incompreensível mas de uma frequência assustadora. Politicamente ignorantes, os pequenos e até pequeníssimos comerciantes; aquela mulher que encontrei há dias, por exemplo, senhora de uma pequena casa em ruínas e de um velho quintal abandonado, na sua aldeia transmontana, tem medo. Foi longa e foi bem executada, a lavagem ao cérebro. E ei-los receosos pelos grandes, e ei-los servindo-se de palavras, de frases feitas que os grandes lhes disseram, disseram junto deles, que, por acaso, as ouviram. Vontade de rir? Não, não dá vontade de rir, é demasiado triste. Porque eles nunca souberam mais do que recear, admirar, ignorar por acaso, por conselho, voluntária-involuntariamente.
E assim continuam. Ouvem falsos testemunhos e põem-nos a correr convencidos de que são autênticos porque vieram de gente importante, sabedora. O senhor doutor, a senhora dona, os meninos disseram isto e aquilo ou honraram-nos dizendo-lhes isto e aquilo, coisas que têm de ser verdade, claro. E ei-los propalando mentiras com a convicção dos simples.

Congresso Nacional das Autarquias Locais

A Comissão Executiva do Congresso Nacional das Autarquias Locais reuniu pela segunda vez no passado dia 15, nos Paços do Concelho de Lisboa, para tratar, entre outros, os seguintes problemas: preparação da reunião da Comissão Nacional, a realizar em Coimbra, no próximo dia 22, trabalhos de organização do Congresso, a 17 e 18 de Maio, também em Coimbra, e análise dos problemas actuais das Autarquias Locais.

A propósito dos acontecimentos de 11 de Março, a Comissão emitiu um comunicado em que exprime o seu apoio incondicional à aliança Povo-M. F. A. e a luta travada contra a reacção, manifestando ainda o seu regozijo pelas medidas revolucionárias respeitantes à criação do Conselho Superior da Revolução, institucionalização do M. F. A., assembleia geral de delegados do M. F. A. e a nacionalização da Banca.

Nacional

NUNES RIBEIRO

Da morte de Catarina ao 11 de Março

Fernando Nunes Ribeiro foi um dos agrários detido no Alentejo por presumível comprometimento com o 11 de Março. E seria apenas mais um conjurado se o seu passado não se apresentasse repleto de sinistras cambiantes, que convêm agora recordar para que tão cedo não esqueçam. Presidente da Câmara e governador civil de Beja, durante a longa ditadura Salazarista-Caetanista, destacou-se pelas perseguições, em autênticos autos-de-fé, contra alguns escritores alentejanos, mandando apreender livros muito antes do S. N. I., da Censura e da própria P. I. D. E. haverem decretado a sua proibição.

Catarina Eufémia

Latifundiário em Baleizão, logo foi apontado como principal responsável, a par de Carrajola, pela morte de Catarina Eufémia, pois como dono do monte Olival teria sido ele quem mandou chamar a patrulha assassina da G. N. R. Porém, Nunes Ribeiro sempre tentou incriminar o seu capataz-mor, de apelido Vedor. Versão que as massas trabalhadoras jamais aceitaram, exigindo o seu julgamento popular por tal crime, durante o grande comício do 1.º de Maio, realizado em Beja o ano passado.

Mas o julgamento não aconteceu e, dez meses decorridos, Fernando Nunes Ribeiro aparece como presumível implicado, e preso pelo COPCON numa intentona destinada não a silenciar apenas a voz de uma camponesa indómita, mas toda a liberdade de um Povo.

MANUEL GERALDO

CONTRA A INTENTONA

«A hora é mais do que nunca de vigilância» — afirma-se num comunicado do Sindicato dos Administrativos da Marinha Mercante, Aeronavegação e Pesca. Sublinha-se que «o grande capital reaccionário perdeu mais uma batalha, mas ainda não está definitivamente destruído». E mais adiante afirma-se: «Agora que a Banca está nacionalizada, que o controlo da economia nacional está nas nossas mãos, surgem como possíveis e indispensáveis as seguintes medidas — continuação até ao fim do saneamento a todos os níveis do aparelho de Estado, das Forças Armadas e militarizadas, das empresas, etc., bem como destruição definitiva do poder dos monopólios e dos latifúndios». Lê-se ainda no comunicado que «os criminosos sabotadores da economia nacional, implicados nos processos do 28 de Setembro e do 11 de Março, terão que sofrer a aplicação de uma exemplar justiça revolucionária».

Por sua vez, o pessoal da Companhia de Pólvoras e Munições de Barcarena, enviou o seguinte telegrama ao Conselho Superior da Revolução: «Pessoal da Companhia de Pólvoras e Munições de Barcarena congratula-se com esmagamento golpe 11 de Março e dá inteiro apoio ao M. F. A. solicitando severo castigo para os culpados».

Outras mensagens de apoio, de repúdio e de congratulação: «Trabalhadores da Estoril-Sol («Incondicional apoio consolidação processo revolucionário»); Sindicato Nacional dos Cartonageiros e Ofícios Correlativos do Distrito de Lisboa («Que os pides e os traidores ao processo revolucionário sejam severamente castigados»); Trabalhadores da Indústria Farmacêutica («Nacionalização dos sectores prioritários da economia portuguesa ainda na mão dos monopólios, Reforma Agrária e ilegalização necessária de todos os partidos que das formas mais diversas façam o jogo da contra-revolução»); Trabalhadores da Secretaria de Estado das Pescas («Colaboração a uma legalidade revolucionária com vistas ao completo desmantelamento do aparelho fascista e à construção de uma via socialista» (...) e «Demissão imediata do ministro da Economia, Rui Vilar, cuja actuação tem funcionado como um travão ao desenvolvimento do processo revolucionário, sem que esta demissão ponha em causa a permanência no Governo dos actuais secretários de Estado dependentes do Ministério da Economia»); Companhia de Seguros Mútua dos Navios Bacalhoeiros («Vivam todos os partidos progressistas! Viva a aliança M. F. A./Povo!»); Trabalhadores da Lusalite («Justiça popular!»); Conselho Directivo da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto («Nesta etapa decisiva da vida portuguesa, no caminho para uma sociedade mais justa, o M. F. A., o Governo Provisório e todos os órgãos democráticos de gestão, a qualquer nível, não poderão ter a menor hesitação na denúncia e destruição de todos os focos reaccionários que possam ainda tentar opor-se ao irreversível processo revolucionário em curso»); Comissão Administrativa Democrática da Câmara Municipal de Loures («Cobarde golpe militar fascista»); Fábrica Tudor («Severa justiça para os contra-revolucionários»); etc.

Emissora Nacional:

12 locutores afastados

Prossegue na Emissora Nacional o inquérito às actividades dos funcionários comprometidos com o regime deposto em 25 de Abril. Assim, foram recentemente suspensos de toda a colaboração e proibidos de entrar nos estúdios, os locutores Pedro Moutinho, Fernando Correia, Manuel Aragão e Gil Montalverne, além de outros que prestavam serviço no Emissor Regional do Porto e entre os quais se encontra Vitorino de Sousa.

Segundo a nossa fonte de informação, as suspensões acima referidas estão relacionadas com reportagens efectuadas antes de Abril de 74 e possivelmente com afirmações proferidas na transmissão das cerimónias fúnebres de Salazar. Recordamos que poucos dias após o movimento que depôs o fascismo, foram suspensos outros locutores cujo processo de saneamento decidirá do seu futuro: Armando Correia, Maria Luísa, Galeano Pinheiro, Sebastião Fernandes, Júlia Maria, Carlos Proença e Maria Teresa Caldeira.

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

(ANÚNCIO)

CONCURSO N.º 3-0060/75

Fornecimento de um aparelho de Raios X para o S O B do Hospital de S. José

Recebem-se propostas até às 9.30 horas do dia 3 de Abril próximo, para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa (Hospital de S. José), todos os dias úteis das 9 às 11.30 horas e das 14 às 16 e aos sábados das 9 às 12 horas, as respectivas condições

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 14 de Março de 1975.

O Chefe do Serviço
Alexandre Pinheiro

VIVENDAS

Novas, em Carcavelos preço 1.750 contos, em Cascais preço 3.000 contos, vendo ou troco por andar, terreno ou vivenda velha, pago ou recebo diferença. Trata o construtor, Av. 5 de Outubro, 31-r/c, Lisboa-1, Telefones: 539773 e 539774, 9,30 às 12,30 e 14,30 às 18,30 dias úteis e 2475240 só sábados e domingos.

SUTRA

SOCIEDADE IMOBILIÁRIA E DE SUPERINTENDÊNCIA DE TRANSACÇÕES, S. A. C. R. L.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

É convocada a assembleia geral ordinária desta Sociedade para reunir no dia 31 de Março de 1974, pelas 18 horas, na sua sede, Rua Castilho, 90, rés-do-chão, direito, em Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

— Discutir, aprovar ou modificar o relatório e gestão da Administração, as contas e balanço relativos à actividade da Sociedade em 1974 e o parecer do Conselho Fiscal.

Lisboa, 7 de Março de 1975.

Pela SUTRA — S. A. R. L.
O Presidente da Mesa
da Assembleia Geral
Paul Lambert de Rouvroit

Ajuda a suprimir a preocupação das folgas dos
Dentes Postiços
Não se preocupe mais nem se apoquente com a dentadura postiça solta. DENTOFIX um pó especial para polvilhar as suas placas. Fixa as mesmas firmemente de modo que lhe proporciona maior conforto. Acalma e refresca as gengivas causticadas pelo ácido excessivo da boca. Evite aborrecimentos acasionados pelas placas folgadas. Peça hoje mesmo DENTOFIX em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

S. R.
MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, a que se refere o processo 8/55178, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de Paio Pires, concelho de Seixal, de uma linha aérea a 30 kV, com 114 metros, do poste n.º 47 da linha aérea Coina-Siderurgia ao Posto de Transformação de Ramalho Rosa, Ld.ª

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 6 de Março de 1975.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

S. R.
MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, a que se refere o processo 8/55067, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Montijo, de uma linha aérea a 30 kV, com 54 metros, do poste n.º 3 da linha mista para o Posto de Transformação da Tofal — Indústria de Transformação de Cortiça, Ld.ª ao Posto de Transformação da Cénia Centro Avícola do Montijo, Ld.ª

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

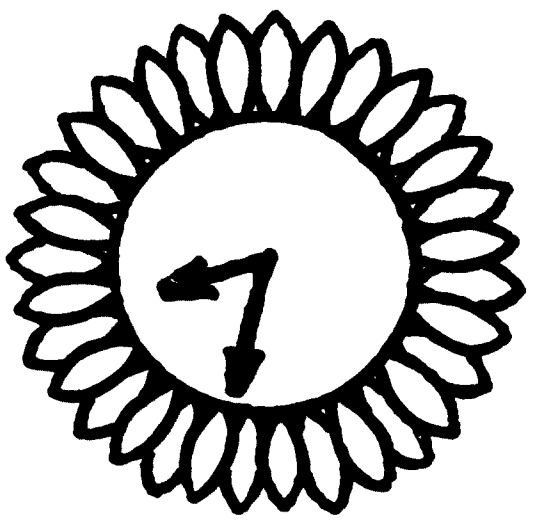
Repartição de Licenciamento, em 6 de Março de 1975.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

«DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras.

Cm/Sistema



Quando tem só *1/2 hora* para jantar venha ao Girassol

Temos um *menú especial* para quem gosta de comer bem e tem pressa para chegar a horas ao cinema, ao teatro, à reunião, ao congresso.
Peça a ementa do *"jantar meia-hora"*, ao preço convidativo de 120$00, que inclui já a taxa do parque de estacionamento privativo, a partir das 19, 30 m.

Girassol

Um serviço ALTIS
R. Castilho, 11 - Telfs. 560071 - 562491 - LISBOA 1

CALÉM PORTO

VELHOTES

um cálice de alegria e amizade
A. A. Calém & Filho, Lda. PORTO

Nacional

PROBLEMAS DE SAÚDE

NACIONALIZADA A CLÍNICA DE SANTA CRUZ

. A Clínica de Santa Cruz, em Carnaxide, outrora destinada a quem podia pagar (muito) bem, acaba de ser nacionalizada e integrada no Hospital de Santa Maria, de acordo com uma proposta da comissão mista de trabalhadores dos dois estabelecimentos. A antiga Clínica reabre na próxima segunda-feira e nela passarão a funcionar as consultas que, por falta de espaço, de meios técnicos, ou de tempo, não puderem ser efectuadas no Santa Maria: clínica geral, pediatria e assistência a grávidas. Prevê-se que igualmente venha ali a funcionar um posto de socorros com médico permanente, os serviços de traumatologia e de cardiologia.

Esta medida vem pôr termo ao processo que se arrastava nos últimos meses e no qual estavam em jogo os legítimos interesses dos trabalhadores daquela Clínica, os direitos da Caixa Geral dos Depósitos e as manobras dos capitalistas proprietários daquele estabelecimento de ensino. Desde Novembro que não eram pagos os ordenados aos trabalhadores, tendo o Estado gasto na operação cerca de 40 000 contos.

Há cerca de seis meses que fora pedida a nacionalização e há três que um letreiro, na porta , dizia: «Hospital de Santa Cruz».

HOSPITAL DO POVO NA PAREDE

O Hospital Amadeu Duarte, na Parede, cujas instalações foram ocupadas no dia 4 pelas células da F. S. P. da Parede e Belém e o seu nome mudado para Hospital do Povo, entrou já em pleno funcionamento, com um corpo clínico constituído por 16 médicos de diversas especialidades que asseguram consultas durante toda a semana. O sector de enfermagem está praticamente assegurado 24 horas por dia, reforçado ainda por alunos finalistas de Medicina.

A comissão administrativa provisória, constituída por representantes das comissões administrativas das freguesias da Parede, S. Domingos de Rana e Carcavelos, do M. D. P./C. D. E., vai contactar com a Secretaria de Estado da Saúde e Assistência, com vista ao enquadramento do Hospital na rede sanitária nacional, no seu aspecto técnico, propondo-se ainda proceder a um estudo das obras necessárias para um bom aproveitamento das instalações e possível ampliação, bem como promover sessões de esclarecimento junto dos residentes da área, a fim de os interessar na sua colaboração.

DESCONTENTAMENTO DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Foi sublinhado num plenário de trabalhadores de enfermagem, que decorreu no Teatro Variedades, o descontentamento que a actuação do Ministério dos Assuntos Sociais tem provocado na classe, frisando-se como exemplo o tratamento discriminatório dos trabalhadores, com a concessão de substanciais aumentos de vencimentos ao sector administrativo e a não aceitação das reivindicações do pessoal de enfermagem. Foi igualmente salientada a «completa incapacidade de resposta aos problemas», por parte da Secretaria de Estado da Saúde. Assim, em propostas aprovadas por unanimidade, foram pedidos: a imediata destituição dos ministros dos Assuntos Sociais; o afastamento do secretário de Estado da Saúde e o afastamento com instauração de rigoroso inquérito, ao dr. Narana Coissoro. Numa outra moção, também aprovada por unanimidade, propõe-se:

«1.º) — Seja imediatamente extinto o pró-Sindicato dos Enfermeiros, diplomados com o Curso Geral de Enfermagem;

«2.º) Sejam destituídos dos seus postos na S. E. S., na Direcção-Geral dos Hospitais, na Direcção-Geral de Saúde, no I. N. S. A. os elementos que mais activamente se manifestaram contra a maioria dos trabalhadores, tendo colaborado desta maneira com os elementos reaccionários que tentam destruir o processo revolucionário posto em curso desde o 25 de Abril por forças progressistas do M. F. A. e os trabalhadores portugueses.»

CLÍNICA OCUPADA EM AVEIRO

Às 3 e 30 de hoje mais de 26 militantes do M. E. S., do núcleo de Aveiro, ocuparam a Clínica de Santa Joana, entrando por um vidro da porta. Esta Clínica funcionava há mais de dez anos em regime particular e há vários meses que estava encerrada, porque, segundo foi revelado ao «DL» estava a suportar enormes prejuízos e não tinha apoio oficial.

A Clínica de Santa Joana tem 12 quartos, um bloco cirúrgico, sala de partos e secção de farmácia. Num comunicado distribuído ao princípio da manhã, o M. E. S. afirma «a sua intenção de transformar a Clínica num centro de recuperação e apoio a inválidos permanentes ou transitórios». Conta-se já com o apoio de enfermeiros e trabalhadores indiferenciados. A população de Aveiro também apoiou a ocupação e levou os pequenos-almoços aos militantes do M. E. S.

CONTRA O AUXÍLIO DOS E.U.A.

Reunidos em assembleia geral, os profissionais de Psicologia enviaram uma carta aos ministros dos Assuntos Sociais, dos Negócios Estrangeiros, das Finanças e ao secretário de Estado da Saúde, relativamente à oferta feita pelo Governo dos Estados Unidos e que agora se concretizou com o subsídio concedido a um centro de saúde em Oeiras e hospitais em Lisboa, Porto e numa cidade do Sul.

Salienta-se que esse gesto reveste «o carácter de uma evidente tomada de posição de força» do referido Governo sobre Portugal. Chama-se ainda a atenção, na carta, de que essa «ajuda», não só no sector da saúde como em outros campos, se processa através da A. I. D. (Agência Interamericana de Desenvolvimento), organização já conhecida como instrumento da C. I. A.» Chama-se igualmente a atenção para os reais perigos que «esse apoio» envolve e cujas consequências são evidentes no Chile, em S. Domingos, na Bolívia, na Guatemala e em tantos outros países «mártires do imperialismo americano».

POSTO CLÍNICO EM PRÉDIO OCUPADO

O povo do Lugar de S. Pedro de Azevedo, freguesia de Campanhã, após uma reunião com os elementos da comissão administrativa da Junta de Freguesia, ocupou uma ampla casa abandonada há alguns anos, para nele instalar um posto clínico e um jardim infantil. Os moradores contactarão com o M. F. A., no sentido de o prédio, pertencente aos herdeiros de David Ferreira da Silva, ser alugado pela Previdência com aquela finalidade.

LICEU DE ALMADA

Associação de Pais apoia inquérito do M.E.C.

. A Comissão Pró-Associação de Pais e Encarregados de Educação do Liceu de Almada, em telegrama enviado ao ministro da Educação e Cultura, apoiada por partidos progressitas. e sindicatos de trabalhadores representativos daquela localidade, congratula-se com as medidas emanadas do M.E.C., que determinam o levantamento de inquéritos a todos os estabelecimentos do ensino secundário onde os despachos do M.E.C. continuam a ser contestados e ainda onde se tenham observado depredações.

LICEU GIL VICENTE

O plenário dos alunos, empregados e professores do liceu Gil Vicente, a começar hoje e a prosseguir amanhã, deverá ser adiado, já que hoje para a sua abertura, apenas se encontravam presentes cerca de 30 alunos. Segundo informações que colhemos, estaria na ordem de trabalhos, que não vem na convocatória, a discussão da determinaçao do M.E.C. em instaurar inquéritos sobre as depredações observadas em vários liceus, durante o recente movimento grevista.

TECNOLOGIA E APRENDIZAGEM

O Núcleo de Apoio Pedagógico do Instituto de Tecnologia Educativa realiza hoje, amanhã e depois de amanhã, sessões sobre «Tecnologia e Aprendizagem», para as quais convida os professores do ensino secundário da zona da Grande Lisboa.

CANTINAS PARA O SERVIÇO CÍVICO

Por despacho do secretário de Estado dos Desportos e Acção Social Escolar, foi determinado que os estudantes que participam no Serviço Cívico possam utilizar as cantinas e os serviços médico-sociais universitários.

Suspensa a administração da Indústria Nacional Alimentar

Por decisão do Conselho de Ministros foram suspensos os administradores da firma I. N. A. L. I. — Indústria Nacional Alimentar, S A. R. L. cuja actividade paralizou no passado dia 13 de Fevereiro, tendo sido nomeada, em sua substituição, uma comissão administrativa.

Esta comissão é presidida pelo eng.º José Teles da Silva Ribeiro, chefe do Gabinete de Indústrias Alimentares do Instituto de Reorganização Agrária e constituída por um técnico a designar pelo Ministério das Finanças e pelo alferes António Paula Sá e Cunha.

A comissão deverá apresentar dentro de dois meses um relatório sobre a situação da firma, com a proposta das medidas necessárias ao seu saneamento técnico e financeiro.

Foi ainda autorizada a concessão de um financiamento de 5 mil contos, pela Caixa Geral de Depósitos, com aval do Estado, que permita realizar o arranque da producão.

Estas medidas seguem-se à conclusão do inquérito pedido pelo Governo à situação da firma através do qual se tornou evidente que só uma intervenção decidida e urgente do Estado na gestão da empresa poderia assegurar a campanha agrícola e industrial deste ano e garantir os postos de trabalho em que se baseia a vida de muitas centenas de famílias, numa zona em que os problemasfo emprego assumem particular acuidade.

Caixeiros de Setúbal contra os monopólios

A direcção do Sindicato dos Caixeiros Profissionais em Armazém e Profissões Similares do Distrito de Setúbal solidariza-se e apoia as medidas aprovadas pela Assembleia do M. F. A. e preconiza firme e imediata aplicação de tais medidas para julgar a acção contra-revolucionária.

Por outro lado, a direcção do Sindicato dos Caixeiros entende que deverão ser de imediato tomadas medidas concretas antimonopolistas e antilatifundiárias que subordinem definitivamente o poder económico ao poder político e cortem a base de apoio à reacção imperialista.

SINDICATO DOS MOTORISTAS PEDE:

"NACIONALIZAÇÃO IMEDIATA DOS TRANSPORTES TERRESTRES"

. «Nacionalização imediata dos transportes terrestres» pede o Sindicato dos Motoristas do Distrito de Lisboa. Num extenso comunicado, o Sindicato afirma:

. «No sector de Serviços, o de Transportes é indiscutivelmente o mais importante, o que aliás não é estranho, se pensarmos nas manobras reaccionárias de que é vítima. Os transportes são, digamos, a trave mestra da economia nacional. A sua paralisação acarreta a total desorganização de um País quer do ponto de vista económico quer social».

«Poderíamos, prossegue o comunicado, apontar inúmeros exemplos da actuação das grandes empresas, que, através de variadas formas, boicotam o processo revolucionário em curso. Por exemplo, o facto de o GITA (Grémio dos Indupstriais de Transportes em Automóveis), organização que tem estado na «vanguarda» das manobras contra o Sindicato, em aconselhar os seus sócios a não cumprirem com os contratos de trabalho a fim de provocar descontentamento junto dos trabalhadores e virá-los contra o Sindicato. Poderíamos citar também o exemplo da greve dos táxis que o Grémio tentou levar a cabo, logo após o 25 de Abril, tendo sofrido uma derrota, graças à acção do Sindicato e solidariedade do público. Podemos acrescentar ainda os despedimentos abusivos e sem justa causa de que são vítimas os motoristas por parte dos patrões alegando falta de rentabilidade, o que é totalmente falso, como poderemos provar, se for caso disso. Aliás, porque vemos frotas com centenas de táxis e autocarros imobilizados? (caso dos Claras e Eduardo Jorge). Não será para criar descontentamento no público, aproveitando a situação, por eles criada, para acusar o Governo e o M.F.A.?».

Segundo o Sindicato dos Motoristas «mesmo depois da histórica data de 11 de Março, os patrões dos transportes de carga não ficarão com as mãos nos bolsos. Aí, nesse sector, se não houver uma forte vigilância — e isso só é possível com a nacionalização — os patrões têm mil e uma maneiras subtis de sabotar, através dos transportes, a economia nacional».

Enquanto essa medida não for tomada, o Sindicato dos TransportesRodiviários(ex-Motoristas) de Lisboa «compromete-se através dos meios de que dispõe, a não permitir que a reacção actue no seu sector de trabalho, tomando todas as medidas para que o público não seja afectado em nada que dependa dos transportes terrestres».

OS CONTRATOS DE TRABALHO NÃO SÃO RESPEITADOS

«Considerando que já vão dez meses passados depois do Acordo feito em 6.6.74 e, que muitas entidades patronais continuam a recusar-se a pagar o que ficou acordado nessa data, recusando-se assim a colaborar na vida democrática que o País quer seguir, o Sindicato dos Motoristas avisa os motoristas que até ao dia 31.3.75 não tenham recebido e gozado as férias a que tinham direito em 1974, deverão, a partir desta data, trazer as respectivas viaturas para o Sindicato, sob ordem do qual continuarão a prestar serviço ao Público». Diz também o Sindicato dos Transportes Rodoviários noutro comunicado hoje recebido na nossa redacção.

MEDIDAS DE APOIO ÀS EXPLORAÇÕES DE BOVINOS

Um despacho das Secretarias de Estado do Tesouro, do Abastecimento e Preços e da Agricultura estabelece um conjunto de providências de apoio às explorações de bovinos, afectadas pela prolongada escassez de chuvas e consequente falta de forragens naturais.

Entre essas medidas avultam as facilidades de crédito na compra de rações, que consistem na venda a prazo, pelas fábricas ou pela sua rede comercial, de forma a que os agricultores possam adquirir as rações com o prazo de pagamento até 180 dias.

Actividade da P.S.P. do Porto

PORTO, 18 — Durante o mês de Fevereiro último a P.S.P. do Porto desenvolveu a seguinte actividade: com as ambulâncias do 115 foi prestada assistência a 459 pessoas carecidas de socorros por motivos diversos; foram recuperadas 107 viaturas das 136 que haviam sido furtadas; foram detectados e entregues à família 11 menores delinquentes; capturados 22 indivíduos por furto, roubos e arrombamentos e foram elaboradas 2188 participações por diversos serviços efectuados que foram remetidas às entidades competentes para procedimento adequado.

COIMBRA

REIVINDICAÇÕES DOS TRABALHADORES DO JARDIM BOTÂNICO

Cerca de 20 trabalhadores assalariados e 26 jornaleiros do Jardim Botânico de Coimbra dirigem um manifesto à população de Coimbra, no qual dão conta da sua situação de exploração.

No seu manifesto, os trabalhadores afirmam «enquanto nós trabalhamos 48 horas semanais, com uma hora para o almoço, os camaradas dos outros sectores trabalham 36 horas semanais com duas horas para almoço; enquanto nós temos 12 dias de férias (e os jornaleiros nem sequer têm este direito garantido) ao fim de 5 anos de casa, os camaradas dos outros sectores têm um mês de férias; e, se por acaso um jornaleiro faltar por motivo de doença, não recebe o salário desses dias.»

. Por fim, reivindicam a abolição da categoria de jornaleiro, um mês de férias pago e horário de 36 horas semanais.

Estrangeiro

NOVA PISTA NO CASO DE PATRICIA HEARST

. Patricia Hearst, herdeira de um dos homens que fizeram a América de hoje, tornou-se, há um ano, contestatária armada do sistema e assaltante de bancos, depois de ter sido raptada por um grupo extremista, que parece tê-la convertido ao seu credo político. De então para cá, ninguém mais soube dizer onde ela se encontra.

Descendente de Randolph Hearts, o magnate da Imprensa americana que inspirou Orson Wells para o seu filme «Citizen Kane» («O Mundo a seus Pés»), Patrícia tornou-se, assim, o símbolo da crise de valores que corrói a sociedade norte-americana.

Mas, se esse aspecto pode interessar aos sociólogos, não é essa a preocupação do sistema repressivo norte-americano, a quem importa descobrir o paradeiro de Patrícia e dar-lhe o correctivo que a justiça dos EUA entende necessário.

Um incidente agora ocorrido com a irmã de Patrícia, Anne, parece ter fornecido nova pista para os seus perseguidores. Há dias, Anne (de 19 anos) e dois amigos foram interceptados pela polícia quando iam a atravessar a fronteira para o Canadá, perto das Cataratas do Niagara. A descoberta de drogas no interior do carro levou à prisão dos três ocupantes. Imediatamente se levantaram especulações, relacionando a prisão de Anne com a irmã. Tanto a família Hearst como o FBI se apressaram a desmentir que Patrícia tivesse fugido para o Canadá e que a prisão de Anne estivesse, de qualquer modo, relacionada com Patrícia.

Contudo, a «Newsweek», na sua edição de 17 de Março, afirma ter provas de que Patrícia esteve recentemente escondida nas montanhas do Colorado, perto do colégio frequentado pela irmã.

O esconderijo de Patrícia terá sido uma comunidade de lésbicas, que em tempos fora frequentada por Patrícia Soltysik, um dos elementos do Exército Simbiótico de Libertação (ESL), que raptou e converteu a herdeira Hearst.

Investigadores do Colorado receberam notícia de que várias mulheres estavam na comunidade, mas, quando ali se dirigiram, havia apenas três mulheres (nenhuma das quais parecida com Patrícia Hearst) e vários homens negros. Segundo autoridades de Denver, a ligação entre o Estado do Colorado e o Exército Simbiótico de Libertação não se limita à referida comunidade lésbica.

No princípio do mês passado, um negro foi preso em S. Francisco. Acontece que se trata de Cecil Moody, o qual tinha saído de uma prisão da Califórnia um mês antes do rapto de Patrícia Hearst. Moody fora companheiro de prisão de um dos elementos do ESL e tinha vivido em Denver, tendo-se deslocado frequentemente à referida comunidade. Embora as autoridades neguem que a prisão de Moody esteja relacionada com o caso de Patrícia Hearst, sabe-se que ele afirmou, em tempos, pertencer ao ESL e saber coisas que os jornais não diziam acerca do caso.

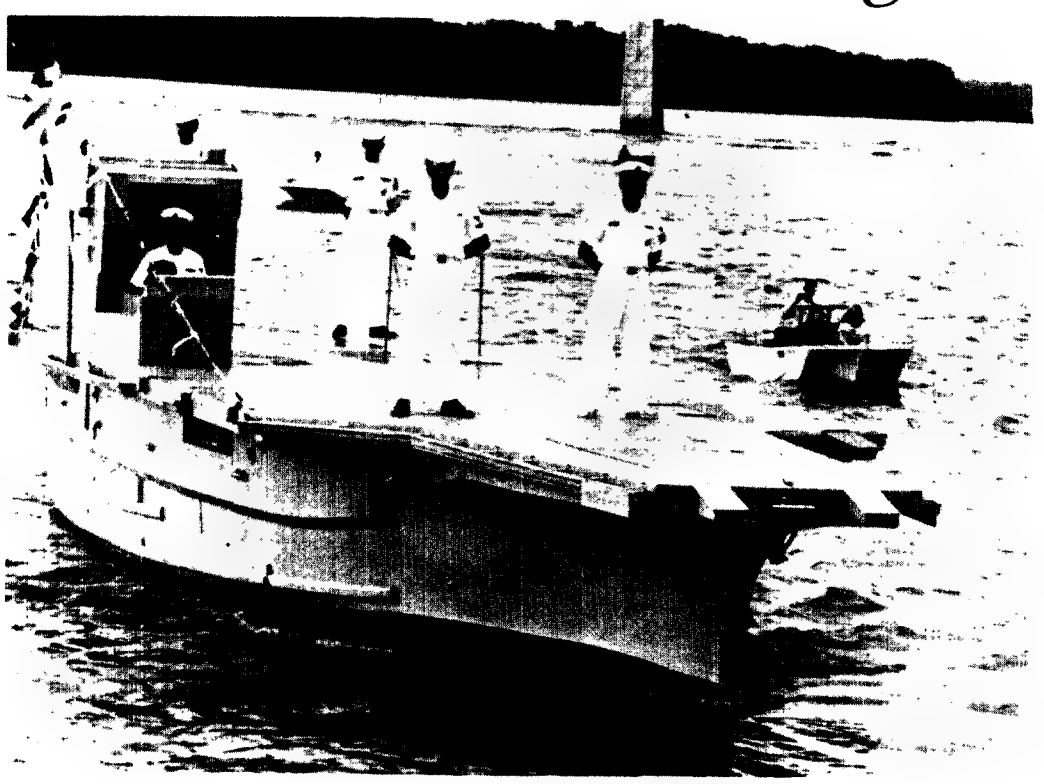
Estarão as autoridades na pista verdadeira de Patrícia Hearst? Segundo a «Newsweek», um agente do FBI afirma a sua convicção de que Patrícia está algures nos EUA. E mostra-se confiante, asseverando que, mais dia, menos dia, ela cairá como um fruto maduro na rede da polícia.

Maior lucro da B.P.

LONDRES, 18 — (R.) — A companhia British Petroleum, em que o Governo Britânico tem uma importante participação, revelou um lucro líquido de 421 600 000 libras esterlinas em 1974, depois de deduzidos os encargos fiscais. No ano anterior o montante fora de 269 700 000 libras.

O rendimento bruto elevou-se a 2 271 900 000 libras, o dobro do que se registara em 1973, ano em que realizou 1 130 200 000 libras.

As cifras foram entusiasticamente acolhidas na Bolsa de Londres, onde as acções da BP sofreram um aumento de cinco dinheiros, tendo sido cotadas a 377,5 libras.



A armada dos E. U. A. tem um novo porta-aviões, mas o comprimento do barco é apenas de cerca de 15 metros, não excedendo a sua deslocação 12 toneladas. Trata-se de uma mini-réplica do porta-aviões nuclear «Enterprise», destinada a fazer a propaganda da Marinha

SANDUÍCHE GIGANTESCA COM 243 METROS

RICMOND (VIRGÍNIA), 18 — (ANI) — Centenas de estudantes esfomeados pagaram um dólar cada um para comerem o que pudessem de uma sanduíche com 243 metros de comprimento.

A sanduiche, que os alunos da Universidade de Virgínia disseram que pesava quase uma tonelada, foi preparada numa espécie de «linha de montagem contínua» no mais comprido corredor do edifício e levou 360 quilos de pão, 172 quilos de carne, 100 quilos de tomate, 150 alfaces, 90 litros de molho italiano e 32 quilos de queijo.

Os estudantes pretendem ter conseguido o direito a uma menção no registo Guinness de recordes mundiais com a construção da maior sanduiche do Mundo.

MILITARIZAÇÃO DAS ESCOLAS PELO REGIME CHILENO

. BOGOTÁ, 18 — (ANI) — Os homicídios, as torturas e a militarização das escolas levados a cabo pelo regime militar chileno foram denunciados em Bogotá pelo dirigente estudantil chileno Patricio Munoz.

O dirigente juvenil representa o Chile no encontro de universidade latino-americanas em solidariedade com os seus colegas chilenos, que se iniciou na sexta-feira na capital colombiana.

Munoz revelou ter assistido num único dia ao assassínio de sete estudantes, incluindo um jovem dominicano chamado Andrés Blanco, que foi morto a 14 de Outubro de 1973 depois de longas sessões de tortura que o deformaram completamente. Os militares tentaram obrigá-lo a confessar que estava envolvido na subversão no Chile.

Munoz passou nove meses em campos de concentração. Segundo indicou, a utilização da electricidade para torturar os prisioneiros está actualmente generalizada. É também frequente pendurar os prisioneiros pelos pulsos ou pelos tornozelos e bater em feridas ou ossos partidos.

O jovem acusou a junta chilena de tentar «fascistizar» as escolas, para o que foi criado o Departamento Académico de Segurança Nacional, com pessoal das Forças Armadas. O Departamento inclui cursos sobre subversão, análise da subversão e defesa contra agressão interna e externa, nos sectores económicos e militares.

Por todos os meios, a ideia é destruir as universidades chilenas — concluiu o delegado, salientando ainda que matérias como a sociologia foram eliminadas e autores «subversivos» proibidos, incluindo Pablo Neruda.

Uma das fotografias do planeta Mercúrio enviada pela sonda espacial norte-americana Mariner-10 durante a sua última passagem pelas proximidades daquele planeta. Algumas das crateras na superfície de Mercúrio têm um diâmetro entre 25 e 45 quilómetros. (Telefoto UPI-Telimprensa)

INCREMENTO DA CONSTRUÇÃO DE HOTÉIS NA U.R.S.S.

. MOSCOVO, 18 (F.P.) — Diminuiu em 1974, o número de turistas dos países ocidentais na União Soviética, facto registado pela primeira vez — anunciou o presidente da Intourist, Vítor Boitchenko.

Só a França, Bélgica, Finlândia, Canadá e Noruega aumentaram o número dos seus turistas na U.R.S.S. — especificou Boitchencko, mas o número geral de turistas aumentou relativamente a 1973 em 15 por cento, tendo atingido o ano passado o montante de 3,4 milhões, dos quais 60 por cento provenientes dos países socialistas.

O director da Intourist indicou ainda que, em 1974, o número de camas nos estabelecimentos da indústria hoteleira aumentou em cinco milhares em 35 cidades da União Soviética, tendo havido importante incremento devido ao recurso às sociedades estrangeiras, para construção de hotéis. Assim, por exemplo, a empresa americana Intercontinental, assinou um pré-contrato para a construção de três hotéis na U.R.S.S., no final de 1974, podendo vir a assinar o contrato definitivo muito em breve.

Destacando ainda a proximidade dos Jogos Olímpicos de Moscovo (1980), Boitchenko acrescentou que 135 cidades se encontram actualmente abertas ao turismo, compreendendo a infra-estrutura humana três mil intérpretes e devendo ser instalado dentro de breve um sistema de reservas através de computadores.

Incidentes na Argentina

BUENOS AIRES, 18 — (R.) — Um Polícia e três guerrilheiros esquerdistas morreram ontem durante uma confrontação a tiro num subúrbio a Oeste de Buenos Aires.

Noutros incidentes, os «stands» de dois negociantes de automóveis foram metralhados e alvo de bombas durante a manhã de ontem.

Quanto ganha o soldado dos "Nove"

PARIS, 18 — (F.P) — Dos principais países dos «nove», é o soldado holandês que ganha mais: cerca de 4100 escudos por mês, com 16 meses de serviço no Exército.

Segue-se o dinamarquês (nove meses de serviço militar) com 2300 escudos mensais e uma gratificação final de seis contos, sem contar com a verba de cantina para quem não gosta do «rancho comum».

O soldado da Alemanha Federal (15 meses de tropa) ganha 1600 escudos mensalmente e no Natal tem uma gratificação de dois contos.

O francês (12 meses de tropa) recebe perto de 1200 escudos por mês.

O italiano (15 meses de tropa) recebe apenas 550 escudos por mês.

Três países dos «nove» (Inglaterra, Irlanda e Luxemburgo) não têm conscrição pois optaram pelo Exército profissional.

"NOVO ISOLACIONISMO" REJEITADO POR FORD

SOUTH BEND (INDIANA), 18 — (ANI) — Exortando a rejeição do «novo isolacionismo», o presidente Gerald Ford manifestou ontem a sua confiança em que os norte-americanos soubessem que não podiam «demitir-se do mundo».

Ford falou a favor da contínua intervenção nos assuntos mundiais — e em particular em programas de auxílio ao estrangeiro — num discurso proferido na Universidade de Notre Dame, perto de South Bend, Indiana.

Enquanto Ford destacou a ajuda externa, principalmente o auxílio económico, não fez qualquer referência aos seus pedidos de auxílio militar suplementar ao Camboja e ao Vietname do Sul.

O presidente afirmou ainda acreditar que a nação tem capacidade «para resolver as dificuldades internas sem virar as costas ao resto do Mundo».

Referindo-se de passagem à ajuda militar sem todavia mencionar o Sueste Asiático, Ford declarou:

«Enquanto procuramos um mundo pacífico em que haja unidade e diversidade, devemos continuar a apoiar a segurança contra a agressão e a subversão. Proceder de outro modo seria convidar a sua maior violência.»

. Salientando que todas as nações devem «compreender a necessidade de coexistência pacífica com os vizinhos Ford prosseguiu:

. «Um mundo interdependente não pode resolver disputas com amen[illegible] com a força. As pess[illegible] dem umas das c[illegible]s do que imaginam[illegible] plo, nós importa[illegible] 50 a 100 por cento [illegible] rais essenciais como o cobalto, a bauxite, o estanho, o níquel, o manganês, o mercúrio e outros.»

Ford encontrava-se em Notre Dame para receber o grau de doutor em leis.

Estrangeiro

Retiradas em perspectiva das forças de Saigão

SAIGÃO, 18 — (R.) O Governo de Saigão está a ser obrigado a pensar em grandes retiradas nas Montanhas Centrais, segundo afirmaram hoje fontes bem informadas.

Alguns técnicos ocidentais previram que quase toda a região das Montanhas Centrais estaria ocupada por forças da Frente Nacional de Libertação no fim da semana, embora fontes governamentais desmentissem que fora já decidida uma evacuação total.

A campanha da F. N. L. que foi desencadeada há duas semanas e cortou as principais vias de abastecimento, para as Montanhas Centrais, levando à tomada da maior cidade da área, a de Ban Me Thot, forçou o Governo a ponderar na sua estratégia, traçada há muito tempo, na opinião da maioria das fontes.

Contudo círculos governamentais declararam que parecia impossível desistir sem luta de toda a região, mesmo que fosse somente por causa das implicações políticas e psicológicas.

Forças governamentais não estao ainda refeitas do choque da perda real de Ban Me Thot — embora não fosse ainda oficialmente anunciada — e da maior parte dos Q. G. desde o Centro do Vietnam até a uma área tão distante no Sueste como a cidade costeira de Nha Trang — disseram observadores.

Fontes militares revelaram que estavam a ser elaborados planos para reagrupamento de tropas da área em pontos defensáveis.

Um informador do Comando de Saigão disse hoje, porém, que o Governo não resolvera ainda abandonar as províncias de Pleiku e de Kontum, as zonas seguras tradicionais da sua estratégia para permanecer nas montanhas.

A perda de Ban Me Thuot, ao Sul, entre uma série de cidades e bases, e do domínio das principais estradas tem prejudicado a posição do Governo nas vulneráveis capitais provinciais de Pleiku e Kontum.

O poder aéreo governamental na região montanhosa tem sido também combatido com êxito com o emprego de sofisticadas armas contra aviões e do bombardeamento com foguetões e artilharia de importantes bases aéreas.

Círculos militares anunciaram ontem à noite a retirada de aviões militares da base aérea de Pleiku, onde eram bombardeados no solo por artilheiros dó Vietcong.

Alguns militjes estão já a falar em Saigão acerca de uma retirada táctica, mas aparentemente em grande escala.

Afirmam que a evacuação de civis das áreas de Kontum e de Pleiku apresentaria problemas gigantescos, com as estradas cortadas e muitos aviões sendo aparentemente utilizados num reagrupamento de tropas.

Intensa luta foi anunciada novamente nas montanhas, mas poucos detalhes eram conhecidos hoje.

Fontes militares disseram que se combatia numa vasta área. Outra estrada ficou cortada ontem perto de Dinh Quan, a 90 quilómetros a nordeste de Saigão. A cidade esta situada na auto-estrada 20 conduzindo à região montanhosa meridional.

Membros da Força de Voluntários do Ulster (F.V.U.), organização protestante da extrema-direita, deram uma conferência de Imprensa em Belfast, capital do Ulster. De cara coberta — como se vê na telefoto — declararam aos jornalistas que a sua organização reivindica a responsabilidade de seis mortes recentemente ocorridas na Irlanda do Norte, onde, desde o Natal, se mantém uma frágil trégua (Telefoto UPI/Telimprensa)

NOVA ASSOCIAÇÃO POLÍTICA CONSTITUIDA EM ESPANHA

. MADRID, 18 — (A. N. I. e F. P.) — Foi apresentado, segunda-feira, nesta capital, um quarto projecto de constituição de uma associação política, a segunda de inspiração democrata-cristã.

Os 65 primeiros aderentes da nova associação, a União Democrática Espanhola, que é animada pelo antigo ministro das Obras Públicas, Federico Silva Munoz, elaboraram, segunda feira um ante-projecto de programa, cujas linhas básicas foram publicadas imediatamente:

. Este programa, que se integra no âmbito do sistema político, em vigor, defende que «a monarquia presida a uma ordem democrática» e propõe um sistema político representativo e pluralista, um sindicalismo livre que permita a associação dos trabalhadores e dos patrões e a concessão do direito de voto a todos os espanhóis de 18 anos de idade. Foram estes dois pontos — pluralismo sindical e sufrágio universal — que fizeram fracassar um projecto de associação de Fraga Iribarne, actualmente embaixador em Londres.

Os dois primeiros projectos de associação apresentados ao Conselho do Movimento foram aprovados sem grandes problemas por este, dado situarem-se na linha que caracteriza o próprio Movimento. O terceiro, relativo à Federação Popular Democrática Espanhola e apresentado pela direita da democracia cristã, tem poucas hipóteses de ser aprovado.

NÃO HOUVE MISSAS

Anteontem, domingo, não houve missas em cerca de trinta paróquias madrilenas, a maior parte delas no bairro de Vallecas, em sinal de protesto contra a proibição governamental da primeira assembleia de cristão de Vallecas.

Em quase todos os templos apareceu na porta um papel em que se dizia «Não há culto».

Em outros, os fiéis reuniram-se e leu-se uma nota de monsenhor Iniesta, bispo auxiliar de Madrid, em que se informava sobre a proibição de tal assembleia, decretada pela Direcção Geral de Segurança (D. G. S.).

Em seguida, os fiéis decidiram que não se celebraria a Eucaristia.

CONDENAÇÃO

BILBAU, 18 — (F. P.) — Acusado de filiação no Partido Comunista, e preso na passada sexta-feira, o pintor basco de 45 anos, Agustin Ibarrola, foi condenado a 90 dias de prisão, remíveis pela multa de 500 mil pesetas (cerca de 225 contos).

Considerado um dos pintores mais importantes da moderna pintura basca, Ibarrola já cumpriu duas penas de prisão, uma de três e outra de dois anos, ao longo dos últimos 12 anos, sempre por filiação no Partido Comunista Basco do Euzkadi, tendo declarado que não pagará esta nova multa.

DÉCIMO QUARTO CONGRESSO DOS COMUNISTAS ITALIANOS

. ROMA, 18 — (R.) — O frágil Governo de coligação italiano do centro-esquerda parece ter ficado hoje reforçado, após chefes de partidos chegarem a amplo acordo sobre medidas necessárias para combater a onda de violência política e criminosa, que aumenta de uma forma assustadora.

Na cimeira de ontem, à noite, há muito esperada, os dirigentes dos quatro partidos que formam a maioria que governa a Itália conseguiram evitar a ameaça de uma eleição geral em breve.

Reunidos quando ocorriam novas desordens nas ruas em Roma, os políticos anuiram em melhorar os salários e as condições de trabalho da Polícia e rever uma lei sobre liberdade provisória, que pode ser concedida a indivíduos aguardando julgamento.

A exibição de relativa solidariedade foi considerada importante visto coincidir com a inauguração, hoje, do 14.º Congresso do poderoso Partido Comunista italiano, que se espera volte a exigir representação no Governo.

Os chefes dos partidos do centro-esquerda concordaram ainda que deveria ser permitido que os indivíduos com 18 anos votassem, pela primeira vez, nas próximas eleições regionais, que se realizarão em 8 ou 15 de Junho. Antes registaram-se dúvidas sobre se os novos eleitores teriam direito a participar nessa consulta às urnas.

A importância da cimeira tornou-se patente em consequência de se ter registado uma desordem tremenda num bairro da classe trabalhadora da capital, durante a qual um polícia foi alvejado a tiro no peito e dois civis ficaram também feridos. Afirmou-se que o guarda se achava em estado grave num hospital, após ser operado.

Provocada por um incidente sem importância por causa de um choque entre um carro de polícia e outro de desporto, a desordem transformou-se numa repetição dos combates nas ruas, no princípio de Março, em que morreu uma pessoa e muitas outras ficaram feridas.

A luta travou-se durante toda a tarde de ontem, quando cerca de 150 manifestantes assaltaram autocarros e se barricaram numa praça, arremessando bombas incendiárias contra a Polícia, que ripostou com uma barragem de granadas de gás lacrimogénio.

As restantes diferenças de opinião entre os políticos concentram-se numa proposta socialista para um sindicato da Polícia e no apoio dos democratas-sociais a um alargamento da autoridade dessa força, de forma a poder efectuar prisões sumárias.

Políticos disseram, ao abandonar a conferência, que outra cimeira fora marcada para a próxima segunda-feira, visto funcionários não terem tido tempo para redigir propostas detalhadas dentro das linhas com que já se concordou.

KISSINGER NO EGIPTO: APARENTE OPTIMISMO

. ASSUÃO, 18 — (ANI e R.) — O secretário de Estado norte-americano, dr. Henry Kissinger, de volta novamente ao Egipto, afirma que o seu mais recente vaivém diplomático para conseguir a paz no Médio Oriente não está a deparar, apesar de tudo, com sérias dificuldades.

O dr. Kissinger, que tenta combinar uma nova retirada de tropas judaicas do Sinai, chegou ontem de avião a esta cidade, vindo de Israel, para se avistar com o presidente Anwar Sadat, do Egipto.

A sua chegada registou-se no meio de especulação de estar prestes a chegar-se a uma situação de impasse. Contudo, quando foi perguntado ao secretário de Estado, ao desembarcar, se era verdade que a sua missão estava a encontrar sérias dificuldades, o dr. Kissinger respondeu laconicamente «não», acrescentando: «Venho a Assuão trazer algumas propostas e ideias israelitas e espero discuti-las com o presidente Sadat e o ministro dos Negócios Estrangeiros, Ismail Fahmi».

Fez isso ontem e noutro encontro com o presidente Sadat que terá hoje, de manhã, deverá ser inteirado das contrapropostas egípcias. Mais tarde, regressa novamente de avião a bisrael.

No entanto, a despeito do aparente optimismo do chefe da diplomacia norte-americana, as atitudes públicas dos dois países parecem ainda bastante afastadas.

Por outro lado, o jornal oficioso egípcio «Al Ahram», escreve que Sadat reafirmou a Kissinger que o Egipto rejeita o fim do estado de beligerância com Israel antes de ser atingido um acordo global.

LANÇAMENTO DE ARSÉNICO NO ATLANTICO SUL

JOANESBURGO, 18 — (ANI) — A África do Sul classificou um plano de uma companhia finlandesa de deitar sete toneladas de arsénico no Atlântico Sul, perto da costa africana, como «repreensível e irresponsável».

Num comunicado oficial, o ministro do Planeamento e Meio Ambiente, Jannie Loots, afirma: «O veneno não é deitado nas águas do Norte precisamente devido às consequências que tal acção pode ter. A ideia é repreensível e irresponsável».

O ministro afirma que a África do Sul não tomaria qualquer medida contra o lançamento, se ele ocorrer fora das suas águas territoriais, mas disse que «a comunidade internacional devia fazer algo».

Vampirismo conjugal

. DJAKARTA, 18 — (F. P.) Uma sedutora indonésia de 25 anos, residente numa localidade a sul de Sumara, entrega-se ao vampirismo conjugal, segundo revela um jornal de Djakarta.

Efectivamente, todos os seus maridos — cinco ao todo — faleceram um mês após o casamento, vítimas de uma «anemia misteriosa». Consultado pelos familiares da jovem viúva, o curandeiro local concluiu ser esta possuida por um «nagasjatigarong», espécie de vampiro que teria sugado o sangue dos infelizes maridos.

24 horas no Mundo

■ Documentos agora tornados públicos pelo jornal «Daily Telegraph», de Londres, revelam que José Estaline propôs aos seus aliados ocidentais o derrube do regime de Franco. Contudo, as sugestões de Estaline nesse sentido foram recusadas por Winston Churchill e Harry Truman.

■ Está iminente a queda da cidade cambojana de Neak Luong, o último reduto importante do Governo de Lon Nol no Baixo Mekong, apenas a 45 quilómetros da capital. Supõe-se que hoje, dia do quinto aniversário do golpe que derrubou Norodom Sihanouk, as forças antigovernamentais pretendam assinalar esta data com a conquista de Neak Luong.

■ O fascismo chileno foi denunciado em Lima (Peru) no último plenario da Organização de Desenvolvimento Industrial das Nações Unidas. Entretanto, na capital da Colômbia, um dirigente estudantil chileno denunciou os homicídios e as torturas praticadas pelos fascistas do seu país.

■ A dirigente papua Josephine Abaijah proclamou unilateralmente a independência da região papua em relação à Nova Guiné, administrada pela Austrália e vai agora percorrer o território para levar a sua mensagem às populações do interior.

■ Nicolau Ceausescu foi reeleito presidente da República da Roménia — anunciou Rádio Bucareste.

■ O secretário-geral do P. C. da U. R. S. S., Leonid Brejnev, propôs a chefes de Estado e Governo europeus uma cimeira que assinale o encerramento da Conferência de Segurança e Cooperação Europeias, sugerindo a data de 30 de Junho para esta reunião.

■ O Governo britânico decidiu nacionalizar as companhias aero-especiais, que movimentam um capital superior a sete milhões e meio de libras esterlinas.

■ Falando na sessão inaugural do Congresso do Partido dos Trabalhadores Socialistas da Hungria, em Budapeste, o chefe comunista húngaro, Janos Kadar, declarou que não pode haver coexistência pacífica quanto às frentes da luta ideológica. Kadar disse por outro lado que o maoismo tem tentado minar a unidade do movimento comunista. À reunião assiste o secretário-geral do Partido Comunista Soviético, Leonid Brejnev.

Geral

ENTREVISTA COM O PRESIDENTE DO BANCO MUNDIAL

"Deve atacar-se a pobreza nas regiões rurais"

Nos tempos descuidados em que considerávamos a prosperidade uma coisa já ganha, o auxílio ao Terceiro Mundo surgia como uma graça que convinha reservar aos eleitos. A angústia em que actualmente vivemos, tornou-nos amargos.

Como todos os antigos ricos, que conhecem tempos difíceis, os novos argentários tornaram-se económicos. E os que têm fome continuam a tê-la.

Quem o sabe? Quem se preocupa com isso?

. Resposta:: Robert McNamara, presidente do Banco Mundial, o homem do possível na época do impossível. Na tempestade da recepção e da inflação desencadeada, ele proclama que ainda há lugar no barco de salvação.

McNamara, nesta entrevista, expõe a estratégia revolucionária em que entrou o Banco Mundial, e revela os dois novos planos que prepara para 1975: o primeiro é uma nova forma de assistencia; o segundo uma nova forma de planeamento dos recursos alimentares.

«Durante os seus sete primeiros anos no Banco Mundial, escolheu encorajar o desenvolvimento por cima: esforçou-se por estimular o crescimento económico das camadas sociais mais favorecidas, na esperança de que a prosperidade se repercutisse a nível inferior. Ora parece escolher agora o desenvolvimento a esse nível inferior, e pôr toda a potência do Banco Mundial ao serviço do desenvolvimento das regiões rurais que são, na verdade, as mais deserdadas, na esperança de as fazer progredir. Porquê essa súbita mudança?»

. — O nosso objectivo não mudou. Procurávamos, procurámos sempre melhorar o nível de vida de todos os povos em vias de desenvolvimento. Todos nos sentimos impressionados, no Banco Mundial, pela distorção que existe na repartição das receitas desses países. Num país ocidental típico, a média da categoria dos 20 por cento de receitas mais elevadas pode atingir oito vezes a da categoria dos 20 por cento de receitas mais baixas. Não se trata aqui de saber se é um bem ou um mal. Mas em muitos países em vias de desenvolvimento a receita da categoria superior é vinte vezes a do resto. Não creio que os governos dos países em vias de desenvolvimento, nem os seus povos, nem os responsáveis de programas de assistência bilateral, considerem esse estado de coisas como o objectivo a atingir. A questão é saber o que podemos fazer nestes casos. Como elevar o nível de vida dos mais pobres, continuando a ser banqueiros prudentes?

. Como banco, devemos exigir que todos os nossos investimentos produzam um lucro normal. Nós somos os administradores dos magros recursos que o mundo consagra ao desenvolvimento, e que o mundo tem o direito de pedir que só invistamos onde eles assegurem aos países em vias de desenvolvimento, dividendos substanciais. Na medida em que podemos numerar os nossos investimentos, o seu lucro económico situa-se numa taxa média de uns 18 por cento, o que é considerável.

O FORTE PARA O FRACO

«Mas quero sublinhar que essa condição, se é necessária, não é suficiente para justificar a existência da nossa instituição. Com efeito, não somos um banco comercial. Além da taxa de lucro médio elevado, devemos ter a certeza de que os nossos investimentos contribuem para aquilo a que chamarei o desenvolvimento são de uma sociedade, isto é, quase por definição, o crescimento do nível de vida de todas as camadas da sociedade em questão. Ora quando se verifica uma grave distorsão na repartição dos lucros e uma desigualdade na repartição dos benefícios do crescimento, achamos que nos compete verificar se os nossos projectos contribuem na verdade para reduzir essa desigualdade e se os conselhos de ordem política que damos aos governos contribuem também para essa redução.

Os países em vias de desenvolvimento enfrentam hoje problemas muito graves. (Telefoto UPI - Telimprensa)

Eis porque decidimos pôr tão fortemente o acento tónico no desenvolvimento rural. Lidamos com cem países em vias de desenvolvimento, que têm uma população total de dois biliões de habitantes. Desses dois biliões, quarenta por cento aproximadamente sofrem daquilo a que pode chamar-se pobreza absoluta. Consideramos que essa pobreza começa, seja abaixo de uma receita anual da ordem de 50 dólares por pessoa — o que mal chega para manter a vida, — seja abaixo do terço da receita individual média na sociedade em questão.

Ora, destes oitocentos milhões de pobres, 80 por cento vivem em regiões rurais. É a razão porque pomos tão fortemente o acento tónico no desenvolvimento agrícola. O nosso objectivo é desenvolver a produção neste sector, porque não cremos que seja possível corrigir as distorsões, através de uma nova repartição das receitas existentes, que são insuficientes.

«Cometeu erros, no decurso dos seus sete primeiros anos? O que aprendeu?»

. — Aprendi que o processo do desenvolvimento é muito mais complexo do que eu pensava. Isto pode parecer ingénuo da minha parte, mas creio que é uma lição que muitos outros também estão a aprender.

«O desenvolvimento rural a essa enorme escala parece uma solução muito simples. Dir-se-ia que havia grande quantidade de problemase, de súbito... Eureka! Eis uma ideia muito simples e que vai colocar tudo no seu lugar.»

. — Não, não não me parece que o processo seja simples. Pensamos, pelo contrário, que é extremamente difícil de realizar. Um grande risco a correr. Mas menos grande do que todos os outros.

Digo que é arriscado porque não podemos estar certos, e ninguém o pode estar, de que os investimentos vão conseguir aumentar a produtividade desses 800 milhões de homens, 640 milhões dos quais vivem nas regiões rurais, na sua maioria em terras de menos de 2 hectares, isto é, na verdade, pequeníssimas terras. O Japão e o Taiwan (Formosa) mostram amplamente que as pequenas explorações podem ser rentáveis, mas na Índia, no Bangla Desh, no Paquistão ou na Indonésia, não é tão fácil assegurar os meios materiais, económicos e financeiros necessários para elevar o nível de vida de populações tão numerosas, vivendo em terras tão reduzidas.

«E no futuro? Que espera realizar até ao fim do seu mandato no Banco? E mesmo depois disso, num ou dois decénios?»

. Creio que nos será possível progredir lentamente para a direcção que acabo de indicar. Espero que esse progresso possa ser rápido. Mas sou suficientemente realista para saber que será provavelmente lento, porque se trata de problemas de uma complexidade extrema. Ajudar os países em vias de desenvolvimento, a reestruturar a sua sociedade, como nos esforçamos por fazer, é uma tarefa muito, muito difícil. Ela limita-se, para nós, ao domínio económico, mas o progresso económico é impossível sem modificações nos domínios político e social.

«Como se justifica moralmente essa actividade? Os bancos clássicos emprestam dinheiro com a condição de extrair disso um lucro bastante, e não fazem perguntas. O senhor fala de mudanças políticas e sociais.»

— O mesmo efeito porque elas são condição necessária para o progresso de que falamos. Queira simplesmente mostrar que nós, o Banco, não somos totalmente senhores do nosso destino, porque o progresso económico não depende unicamente dos nossos investimentos e dos nossos conselhos neste domínio, mas também de modificações políticas e sociais.

A via que nós tomamos é traçada pelos próprios objectivos da nossa instituição: fazer os países em vias de desenvolvimento beneficiar dos recursos reduzidos fornecidos em grande parte pelos países industrializados. Creio que há centenas, até há milhares de anos, as sociedades reconhecem que o forte deve ajudar o fraco. É a base de todas as sociedades e da maioria das religiões. Creio que é a base fundamental da assistência económica.

Quando exprimo esta opinião, muitos dos meus colaboradores manifestam o seu cepticismo: em que medida vão os imperativos morais continuar a levar os países industrializados a aumentar a sua assistência? Mas se não se aceita fundar a assistência sobre a moral, podemos voltar-nos para o egoísmo nacional: a interdependência não é uma simples palavra, é uma das próprias condições da vida. Será cada vez mais uma condição da vida internacional, depender de outros países para os fornecimentos de matérias-primas, para os mercados que eles representam ou para o seu apoio político nas instâncias internacionais. Trata-se de relações sem mistério e creio que nenhum grupo de países, ricos ou pobres, pode isolar-se da vida do mundo. Não creio que os nossos filhos possam viver numa ilha de abundância num oceano de pobreza. Politicamente, é uma causa de desequilíbrio. Economicamente é desastroso. Moralmente é indefensável.

«Qual é a evolução da ajuda económica dos países industrializados?»

Na minha opinião, a única coisa que posso dizer é que ela tende a diminuir. Se se comparar o seu volume ao objectivo fixado pela Assembleia Geral das Nações Unidas — 0,7 por cento do P.N.B. para os programas oficiais de auxílio ao desenvolvimento — verifica-se que em 1975 o auxílio unido dos países da O.C.D.E. não vai ultrapassar os 0,3 por cento.

E em muitos países desenvolvidos, a tendência é para baixar. É esse com certeza o caso dos Estados Unidos, e considero improvável que essa tendência melhore, por pouco que seja, no ano que vem. Na verdade, tendo em vista a situação inflacionista actual, tornar-se-á mesmo cada vez mais difícil manter a taxa de 0,3 por cento.

MANTER O VOLUME DO AUXÍLIO

«Acha que neste período de inflação, seja necessário obrigar os países industrializados a manter essa taxa? O senhor disse na sua última alocução anual: «O fulcro do problema dos câmbios comerciais, para a maioria dos países em vias de desenvolvimento, é eles não poderem aumentar as suas exportações com bastante rapidez para pagar os seus impostos essenciais». Ora essa constatação aplica-se perfeitamente aos países da Europa Ocidental, à excepção da Alemanha Oriental.»

— Acho que convém distinguir um rendimento real por habitante, que diminui, de um rendimento real, que estagna. A sua pergunta torna-se então esta: pode pedir-se à O.C.D.E. que mantenha o volume do seu auxílio? Penso que sim, e penso que ela deve fazê-lo, embora o seu rendimento real por habitante, tenha em 1976, possibilidades de ser inferior ao de 1973. Porque em 1973, ele já era muito superior àquilo que era na maioria das outras partes do mundo. E em todos os países da O.C.D.E. ele era muito mais elevado que um ano, dois, ou cinco anos antes.

Nos Estados Unidos, há vinte anos, na época do plano Marshall, o rendimento real por habitante, não ultrapassava os 60 por cento do que iria ser em 1973. No entanto, nessa época, a assistência económica dos Estados Unidos atingia dez vezes o seu valor actual em rendimento constante. É por isso que, embora no próximo ano o rendimento real deva provavelmente ser inferior àquilo que era há dois ou três anos, ele será ainda muito elevado. E só falamos de uma pequeníssima antecipação sobre esse rendimento elevado, em proveito dos países em vias de desenvolvimento.

«Há um grupo de países que nos diz respeito a todos nós no dia de hoje, é o O.P.E.P. São eles que têm o dinheiro. Qual vai ser a atitude do Banco Mundial para com eles?»

. — Primeiro quero dizer que, com efeito, os países da O.P.E.P. têm muita liquidez, mas há uma diferença, que convém ter em conta, entre liquidez e riqueza. Em comparação com os países da O.C.D.E. os rendimentos dos países da O.P.E.P. ainda não são, em média, muito elevados. Mas a liquidez, muito forte, permite-lhes aumentar, de modo espectacular o seu auxílio aos países em vias de desenvolvimento, e foi isso que fizeram.

Os números mostram que em 1974 os países da O.P.E.P. consagraram um pouco mais de 7 biliões de dólares a crédito de assistência aos países em vias de desenvolvimento, em comparação com os 10 ou 11 biliões de dólares provenientes dos países da O.C.D.E. E nesses 7 biliões de dólares de compromissos, já foram provavelmente entregues mais de 2 biliões de dólares, que é uma percentagem muito mais forte do seu P.N.B. do que o da O.C.D.E.

Em segundo lugar, no banco, procurámos por nossa

Continua na pág. 22

Nacional

A propósito de um amotinamento

Continuação da pág. 9

Explicara-lhes que estava a envidar todos os esforços para os passar para a prisão de cima, o edifício dos condenados que neste momento perfazem 161, sendo 130 de prisão maior.

Saliente-se que, quando o autor da carta diz que «lá em cima é que está o bom», refere-se ao bar e maior conforto que existe, realmente, na prisão dos condenados.

A verdade de tudo, segundo o director da colónia. Saem tim (a que muitos dos próprios preventivos instalados na ala esquerda do edifício não aderiram), se viu obrigado com mais oito guardas a fechar os amotinados nas celas.

Quanto ao roubo, é opinião do dirigente daquela colónia penal que é «grande a falta de camaradagem entre os preventivos. Roubam-se uns aos outros por tudo e por nada».

Registe-se por outro lado, que eles vieram para o banho (de água quente) em dois turnos.

CADEIA: ESCOLA DO CRIME?

Neste momento há, segundo dados que consultámos, 71 preventivos em Alcoentre.

«Alguns não têm mais de 15, 16 e 17 anos — esclareceu-nos o director da colónia. Saiem pior do que quando entraram. A prisão só os prejudica.»

. «Por vezes é a «caça ao garoto». Os ciúmes entre os presidiários provocam cenas violentas. Quando saem, essas «crianças» são verdadeiros destroços. Conheço casos terríveis. É a promiscuidade, o bairro da lata, a sociedade», confessa-nos, em tom baixo de amargura, um dos fundadores da associação «Apoio» que acrescenta, entre a revolta dos cabelos brancos que o identificam e as estatísticas que, pela evidência, o abatem: «Muito poucos são recuperáveis. Sobretudo os mais novos. É mais fácil recupar os causticados pela prisão. Para os novos, a cadeia é a universidade do crime e não um centro de recuperação».

«A grande maioria dos preventivos que aqui temos são oriundos de Lisboa. Motivos do crime? Furtos (sobretudo automóveis), assaltos à mão armada e ainda aqueles sobre quem pendem processos correccionais».

O director acrescenta peremptório que não pode estar de acordo com o sistema prisional em vigor para penas curtas. Segundo ele ter-se-á que conseguir uma forma de cumprimento de pena, sem ser necessária a reclusão permanente. A pena seria cumprida nos tempos livres. O fim-de-semana, por exemplo, seria uma hipótese.

DO VESTIR À CIVIL AO «FROSQUINAR»

«Frosquinar» ou «dar o frosque», significa em calão de presidiário, fugir (evadir-se).

Vem a expressão a propósito da possibilidade que os preventivos virão a ter de se vestirem à civil para receberem visitas. Sempre será menos traumatizante que a farda de ganga azul.

Têm-se registado, no entanto, noutros estabelecimentos prisionais fugas consequentes desta medida. Numa penitenciária, chegaram mesmo a sair pelos portões, como vulgares civis, visitas de eles mesmos.

Em Alcoentre, porém, a prática do fato civil para o tempo de visitas, servirá, segundo declarações do director, para um melhor controlo de qualquer objecto que entre ou saia da prisão. Segundo tudo nos leva a crer, o guarda poderia facilmente revistar a farda do recluso, enquanto vestido com o fato civil, e este, depois de o preso ter reassumido aquela.

Para o efeito, está a ser construído um vestiário, onde a roupa não amarrote ou ganhe vincos que o tempo torne insubstituíveis, mesmo que o «ferro» insista.

Quais os problemas mestres duma colónia penal como a de Alcoentre?

. A falta de um psicólogo, psiquiatra ou sociólogo. Aliás, nenhum dos serviços prisionais portugueses se dá ao «luxo» de ter qualquer dos especialistas referidos.

Se nos lembrarmos que em Alcoentre, os preventivos são, na sua maioria, delinquentes que ainda não atingiram os 30 anos, que são na maioria solteiros e dos «bas-fonds» de Lisboa e que, como salientaram os elementos da Associação de Apoio, a maior parte deles mostra uma incómoda carência de afectividade, teremos de nos interrogar sobre os frutos do trabalho de um educador e três preceptores que constituem, em Alcoentre, o pessoal especializado encarregado da resolução dos problemas (de toda a ordem) dos reclusos.

«Nos preventivos a vontade de se evadirem, chega a ser um doença», confidencia-nos o dr. Leal de Oliveira.

A FUNDAÇÃO DA COLÓNIA PENAL DE ALCOENTRE

«Em 1932, o Governo decretou que se organizasse uma colónia penitenciária, no lugar de Alcoentre, em que os condenados a prisão maior cumprissem a pena em regime de trabalho agrícola», pode ler-se num boletim dos Serviços Prisionais Portugueses. Ainda segundo o mesmo boletim, a Colónia, inaugurada em 18 de Janeiro de 1944, foi construída numa propriedade que pertenceu ao Intendente Pina Manique.

«A colónia tem uma área de 680 hectares, sendo 15 urbanizados, nos quais se encontram as instalações prisionais, bairros de habitação para funcionários e guardas, oficinas, instalações agro-pecuárias, lagar de azeite, adega, celeiros, fábrica de cerâmica, etc. As instalações prisionais compõem-se de dois edifícios separados: um, o bloco central; outro, o pavilhão complementar, inaugurado em 1951, de construção moderna e em forma de H. Ambos são celulares. A lotação total é de 514 homens.»

. Neste momento, dos habitantes da colónia, (condenados), três são analfabetos, 28 sabem ler e escrever, sete têm a 3.ª classe, cinco a 4.ª e nove o 1.º ciclo.

As idades arrumam-se, sintomaticamente, com maior intensidade, até ao limite dos 30 anos.

Assim, da idade dos 16 aos 20 anos, há seis condenados; de 21 a 30, oitenta e quatro; de 31 a 40, vinte; de 41 a 50, treze; de 51 a 60, onze; de 61 a 70, oito.

Solteiros, são 86 dos condenados.

Os números falam por si. As tutelas, uma espécie de vigilância permanente aos reclusos em liberdade condicional, são postas em causa. Mas mais questões se avolumam em face à evidência dos factos.

Assim, na cadeia de Linhó, 90 por cento dos preventivos não ultrapassam a idade dos 21 anos.

O sistema prisional, cuja legislação, segundo informação do dr. Leal de Oliveira, vem da monarquia, embora «corrigido» no tempo do fascismo, terá de ser repensado.

Mas são estas as palavras do director da colónia penal de Alcoentre, aplicáveis a qualquer presídio ou colónia penal: «Alcoentre está a ser o abrigo daqueles que a sociedade não aceita».

Pergunta-se. poderão os marginais mudar numa sociedade que tanto tem demorado a mudar?

ROGÉRIO RODRIGUES

Fábrica de tractores poderá ser montada na base de Beja

Segundo afirmou ao nosso jornal o presidente do Município de Beja, José Reis Colaço, a zona oficinal da Base Aérea n.º 11, inicialmente concebida pelos militares alemães para montagem de aviões «Boeing 707», poderá vir a ser ocupada por uma fábrica portuguesa de tractores, com capacidade para cerca de três mil operários.

Para a consecução de tal obectivo — referiu Reis Colaço — **já foram efectuados vários contactos entre as autoridades portuguesas e alemãs, tudo fazendo prever que o Alentejo contará futuramente com a primeira fábrica de tractores do nosso país, beneficiando assim uma região até agora exclusivamente agrícola, onde as constantes crises de desemprego só poderão ser sanadas com uma rápida e ampla industrialização.**

Situada a cerca de nove quilómetros de Beja, a Base Aérea n.º 11 agrega no seu seio largas dezenas de militares alemães, contando apenas com uma discreta participação de efectivos portugueses.

motor
• JORNAL •
SAI AMANHÃ!
O MUNDO AUTOMÓVEL
SEMANA A SEMANA!

APROVEITE AS FÉRIAS DA PÁSCOA
para aprender dactilografia em
APENAS 14 HORAS
● 1 hora por dia
● à hora que mais lhe convier
● todos os dias começam cursos
Visite-nos e informe-se no
CENTRO SIGHT AND SOUND
Rua Filipe Folque, 46-4.º (ao Saldanha)
Telef. 56 16 83 / 57 39 60

LOPES DOS SANTOS, LDA.
ARMAZENISTAS - RETALHISTAS
SUCURSAL: CASA DAS CARPETES COIMBRA
Tapeçarias — Cretones — Cortinados — Tapetes — Alcatifas — Veludos — Carpetes Francesas e Belgas
Papéis Pintados — Decorações
RUA AUGUSTA, 82-84, 76-3.º — TELEFONE 3236 37
Sucursal :
AV. CASAL RIBEIRO, 27 — TELEFONE 55 62 49

BATAS PROFISSIONAIS
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
PARA HOMEM E SENHORA
TINTURARIA GUANABARA — Dep. de confecções
Av. João XXI, 5 D — Rua Infantaria 16, 55-C — LISBOA

Inválidos do Comércio

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

De harmonia com o disposto no n.º 1.º do art.º 20.º, dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral de INVÁLIDOS DO COMÉRCIO a reunir no dia 26 do mês corrente, às 20.30 horas, na sede do Ateneu Comercial de Lisboa, Rua das Portas de Santo Antão, 110, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Apreciação e votação do Relatório e Contas da Direcção, referentes ao ano de 1974 e do respectivo parecer do Conselho Fiscal.

Se, como é de presumir, a Assembleia não puder funcionar, em primeira convocação, por falta de «quorum» (seria necessária a comparência de, pelo menos, metade dos sócios), reunirá a mesma, em segunda convocação, uma hora depois da incialmente marcada, ou seja, às 21.30 horas, no mesmo local e com igual Ordem de Trabalhos, sendo então suficiente qualquer número de presenças para deliberar.

Lisboa, 18 de Março de 1975.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral.

José Manuel Dias

Os documentos e livros de contabilidade estarão patentes ao exame dos senhores associados, durante as horas de expediente, nos Serviços Administrativos, Rua Alexandre Ferreira, 48 A, até ao dia da Assembleia. O Relatório será enviado pelo correio a quem o pedir ou entregue na Secção de Informações: Rua dos Fanqueiros, 221-2.º

Folha oficial

Penalidades aplicadas ao abrigo do Decreto-Lei n.º 277/74: a prevista no n.º1 do art.º 3.º ao dr. José de Almeida Vieira, chefe de divisão regional do Ministério do Trabalho; e uma suspensão por três meses ao eng. António Jorge da Silva Brás Frade, chefe de divisão do Instituo Nacional de Investigação Industrial.

///

Mais duas senhoras, subdelegadas do procurador da República, vão encetar a carreira da magistratura: são as dras. Fátima da Encarnação Pereira Barata e Maria de Fátima Monteiro dos Santos Vieira, ambas colocadas na comarca de Lisboa.

///

Nomeações no sector do Turismo: sr. José da Natividade Ferreira, presidente da Junta de Turismo da Curia, em substituição do eng. João Telo de Seabra Garcia Pulido, exonerado a seu pedido; e dr. Pedro Mendes de Abreu, representante dos Serviços Centrais de Turismo na Comissão Municipal de Turismo de Coimbra, em substituição do dr. António da Cruz Neves da Costa, exonerado.

///

A Junta Autónoma dos Portos do distrito de Angra do Heroísmo tem novos presidente e vice-presidente, respectivamente sr. Leonildo Garcia de Vargas e sr. Artur Cunha de Oliveira. Este último substitui o dr. Gervásio Luso de Sousa Martins.

///

Segundo parecer da Procuradoria-Geral da República, a expressão «indulto», usada na alínea h) do n.º 1 do art.º 22.º do Decreto n.º 251/71, de 11.6.1971, abrange o perdão e a comutação da pena; para efeitos de registo criminal interessam apenas as decisões que apliquem perdão da pena, não relevando o órgão da soberania que o ticer decretado. O referido parecer seguiu-se a dúvidas levantadas nos Serviços de Identificação «sobre se certas decisões estariam sujeitas a registo criminal, precisamente as decisões que apliquem o perdão de pena».

///

A competência de assuntos que corram pela Comissão Nacional de Reabilitação, até aqui exercida pela Secretaria de Estado da Saúde, passou para a Secretaria de Estado da Segurança Social.

///

Para evitar «situações manifestamente injustas» e também «o inconveniente desaproveitamento de apreciável número de graduados da P.S.P. regressados do Ultramar», fica futuramente a cargo da mesma P.S.P., e a prestar serviço na corporação, o pessoal das companhias móveis de polícia cuja comissão tenha sido dada por finda. Receberá todas as remunerações normais. Isto — acrescenta o despacho que aqui resumimos — independentemente da existência de vagas nos respectivos quadros.

///

Foi alterada a redacção de vários artigos do Decreto-Lei n.º 477/71, de 6.11.1971, e do Regulamento dos T.I.R. (Transportes Internacionais Rodoviários), num e noutro caso no sentido de aliviar a carga fiscal e processual qua até aqui impendia sobre essa actividade.

///

Foi declarada a falência da firma Roque, Correia e C.ª, com sede na Rua Cidade de Luanda, 18, no Porto.

///

Passou de sociedade limitada a S.A.R.L. a Sogrape — Sociedade Comercial de Vinhos de Mesa de Portugal. Capital social: 5 000 contos, divididos em 5 000 acções de 1 000$00 cada uma, capital esse que se encontra inteiramente subscrito e realizado. O conselho de administração fica entretanto autorizado a elevá-lo até ao montante máximo de 300 000 contos, por uma ou mais vezes, mediante incorporação de reservas.

Geral

Não queriam o nome de Delgado numa Rua

. PORTO, 18 — A Comissão Administrativa da Junta de Freguesia de Águas Santas (Maia) distribuiu um panfleto em que se lê: «A C. A. da Junta de Freguesia de Águas Santas, de acordo com a Câmara da Maia, inaugurou, no passado dia 2, algumas placas toponímicas, glorificando grandes combatentes da resistência antifascista e a data do 25 de Abril. Entre elas, a que dá o nome do general Humberto Delgado a uma das ruas da freguesia. No dia 4 de Março, cerca de 30 indivíduos irromperam na sede da Junta para exigir que a placa toponímica com o nome de Humberto Delgado fosse imediatamente retirada, caso contrário destruí-la-iam. Pouco lhes importavam as decisões dos poderes instituídos, fossem Câmara Municipal, Governo Civil, Forças Armadas — declararam. Quando se lhes pôs o problema de apresentarem por escrito a sua reclamação, recusaram-se a fazê-lo. Recusaram igualmente ir pôr o problema na sessão camarária, aberta ao público semanalmente. Tratava-se simplesmente de um ultimato.

Do grupo faziam parte um cabo do Exército (fardado) e um polícia (à paisana). Alguns não eram da freguesia.

A C. A. da Junta de Freguesia de Águas Santas denuncia publicamente este acto provocatório da reacção, que foi devidamente comunicado às autoridades civis e militares, e alerta todos os democratas e pessoas honestas da freguesia para a defesa intransigente das conquistas do 25 de Abril.»

Associação Protectora dos Diabéticos

A Associação Protectora dos Diabéticos de Portugal promove no dia 22, às 16 horas, na sua sede, à Rua do Salitre, 118, uma assembleia geral ordinária, em cuja ordem de trabalhos consta a apreciação do relatório e contas de 1974, eleição de novos corpos gerentes e alguns assuntos de ordem interna.

RESPOSTA A D. MARIA PIA DE BRAGANÇA

O PARTIDO POPULAR MONÁRQUICO NÃO É O PARTIDO DE UM PRETENDENTE

Em resposta à Carta Aberta da sr.ª D. Maria Pia de Bragança ao Partido Popular Monárquico («DL» 26-2-75), o sr. dr. Pardete da Fonseca, membro do directório daquele partido, remeteu-nos o seguinte comentário:

«Se não fossem os leitores do «Diário de Lisboa» poderem ficar mal esclarecidos, a sua carta aberta, minha senhora, ficaria certamente sem resposta, pois os dirigentes do P.P.M. têm mais com que se preocupar neste momento, que com os seus pretensos direitos a um nome, uma sucessão, um título, um trono ou, até mesmo uma herança (não se percebem bem as suas intenções).

«Respondemos à sua carta, não para rebater os seus insultos, por demais inverosímeis e fruto de uma imaginação rica e talvez útil, para escrever romances policiais, mas, simplesmente, para a aconselharmos a tomar três atitudes:

«A primeira atitude que lhe aconselhamos é a de abrir um processo num tribunal português, para que este lhe reconheça, ou não, o direito de se dizer filha de quem diz ser.

«Poderá estar certa que os tribunais do Povo Português farão justiça com toda a independência.

«A segunda atitude que lhe recomendamos é a de fechar as suas cartas ao P.P.M., ou então, de abri-las só depois de ler o nosso programa e os nossos comunicados e publicações, pois, deste modo, evitará de dar a conhecer publicamente os seus fracos conhecimentos sobre as ideologias das forças políticas actualmente existentes em Portugal.

«Se ler o nosso programa, publicado quando da fundação do partido, ou uma outra publicação nossa que o explica em linguagem mais simples e acessível, ficará a saber que o P.P.M. não é um partido de um pretendente. O P.P.M. é um partido popular e como tal, não tem que apoiar nenhuma pretensão pessoal, mas sim defender uma instituição que se encontra acima de possíveis direitos individuais, alguns dos quais talvez nem estejam de acordo com os desejos do Povo Português.

«O P.P.M. defende a instituição da monarquia, por julgar ser a instituição que melhor garante o jogo democrático e, consequentemente, garante ao Povo a defesa da sua vontade expressa pelo voto. E isto, porque em monarquia o Chefe de Estado é independente das forças políticas representantes das várias ideologias que definem politicamente um Estado.

«A nossa isenção e as nossas ambições políticas estão claramente demonstradas, até porque, definindo-nos como monárquicos pretendemos uma instituição que aceita todos os partidos políticos, menos um partido monárquico.

«No dia em que o Povo quiser a monarquia em Portugal, representada pela pessoa que ele quiser, estará assegurado, definitivamente, o direito de todos os partidos e a todos os portugueses de participarem livremente na vida das comunas e da Nação. O rei é a garantia da independência da chefia do Estado, e por isso nesse dia um só partido não terá razão de existir: o P.P.M.

«A terceira atitude que lhe recomendamos é a de não alinhar nas atitudes reaccionárias daqueles que querem destruir a nossa democracia, procurando destruir, com calúnias, aqueles que com toda a independência e isenção, têm lutado, com o maior sacrifício, pelas liberdades do Povo Português. Ainda V. Ex.ª não se lembrava de reivindicar direitos pessoais a uma herança, já alguns monárquicos do P.P.M. reivindicavam a liberdade para o Povo Português, o que lhes custou perseguições e até mesmo a prisão».

Os anos de vergonha ou um relato da actividade dos E.U. no Camboja

Continuação da pág. 3

mundo todo empennado numa luta contra o comunismo, quem não estava com os E. U. A. nesta cruzada, estava contra os E. U. A., etc. Tudo variedades da argumentação inicial de Dulles, segundo a qual a neutralidade era perigosa. A certa altura voltou-se para mim e disse que o Camboja não podia ser uma Suíça na Ásia e que eu tinha de escolher entre o mundo livre e o mundo comunista.»

Sihanonk, porém, manteve-se firme na sua decisão e recusou-se a aceitar a protecção da S. E. A. T. O. O resultado é que passou a ser vítima de pressões económicas dos E. U. A. e, quando essas pressões se tornaram intoleráveis, ele — o chefe orgulhoso de um povo orgulhoso — tomou a medida, até então sem precedentes — de recusar o apoio desse país. Posteriormente, ao ver que os termos em que os E. U. A. lhe concediam apoio militar eram tais que lhe era impossível usar equipamento bélico americano contra os únicos países que lhe ameaçavam as fronteiras — o Vietname do Sul e a Tailândia — passou também a recusá-lo e mandou que as missões económicas e militares norte-americanas se retirassem. Mais tarde, quando os E. U. A. lhe responderam bombardeando vilas e aldeias do Camboja na fronteira com o Vietname do Sul, o príncipe, depois de vários avisos, cortou relações diplomáticas com esse país. A esta atitude seguiu-se uma série de tentativas de assassínio e de golpes de estado financiados pela C. I. A. — série que levou, passo a passo, ao golpe de estado de 18 de Março de 1970. A caminho do aeroporto de Moscovo, onde devia tomar o avião que o conduziria ao passo seguinte da sua visita — Pequim — Sihanouk foi informado pelo primeiro-ministro soviético do que acontecera no seu país e a sua reacção foi instantânea: resistiria e combateria os que o tinham traído. A caminho de Pequim e depois de ter consultado alguns dos seus colaboradores mais dedicados incluindo o já idoso Penn Nouth, rediu o histórico apelo que transmitiu pela Rádio de Pequim no dia 23 de Março, pedindo que todos se juntassem formando uma frente unida de resistência ao inimigo comum: «Criaremos um Exército Unido de Libertação para libertar o país da ditadura e da opressão instituída pela clique de traidores reaccionários e pro-imperialistas formada por Lon Nol, Sirik Matak e Cheng Heng e para combater o imperialismo dos E. U. que eles servem O Governo de União Nacional (que veio a ser criado seis meses mais tarde), a Assembleia Consultiva e o Exército de Libertação Nacional unir-se-ão ao resto do povo e formarão uma «Frente Unida Nacional do Camboja» que terá o duplo encargo de libertar o país e de o reconstruir depois da libertação.»

. . Houve imediatamente, em todo o país, revoltas que as tropas de Lon Nol e, especialmente, as tropas da C. I. A. importadas do Vietname do Sul reprimiram com uma imensa ferocidade mas, apesar da repressão, decorridas poucas semanas, a maior parte do país estava nas mãos das forças da resistência que destruíra todos os vestígios da administração de Lon Nol. Foi nessa altura que os E. U. invadiram o Camboja usando-se, para tal, também de unidades do Vietname do Sul — ao todo, um exército de 50.000 homens envolvido numa operação militar que escandalizou o mundo. Antecedido por bombardeamentos maciços de «B 52» que destruíram dezenas de cidades e de aldeias fronteiriças, esta campanha foi uma orgia de pilhagens, destruições, assassinatos e violações, que os invasores aproveitaram para assaltar lojas e casas roubando tudo aquilo em que punham as mãos.

. . E assim chegou ao seu fim lógico o primeiro ciclo da intervenção norte-americana no Camboja: primeiro, um golpe destinado a substituir o chefe incontestado do país por um seu fantoche e, quando se verificou que esse fantoche se não aguentava nas pernas, a invasão militar do país. O objectivo oficial deste ataque consistia em destruir o «Pentagon do Vietcong» e os santuários que as forças da N. L. F. teriam em território do Camboja. Sihanouk descreveu tudo isto assim: «Com a invasão de 30 de Abril, os estrangeiros militares de Nixon esperavam liquidar a nossa resistência antes dela se poder organizar e destruir as forças da N. L. F. colocando-as entre as de Lon Nol e as suas. O plano só não resultou porque as forças de Lon Nol não estavam muito dispostas a bater-se e porque a nossa resistência embrionária deu boas provas de si. O tal «Pentagon do Vietcong» revelou-se inexistente e as imensas reservas conservadas na fronteira ou tiveram de ser rapidamente removidas ou caíram nas nossas mãos, como os E. U. vieram a descobrir na primavera de 1972. Os santuários, por outro lado, espalharam-se para ocidente e abrangem, agora, todo o Camboja. A aventura de Nixon resultou na destruição de centenas de vilas e de aldeias e na morte de milhares de pessoas, na sua grande maioria civis, mas, do ponto de vista militar, foi um desastre para os E. U. e para os seus fantoches.

Este desastre foi tão grande que Nixon nunca teve a coragem de o descrever ao povo americano. A invasão de Abril e Maio foi o batismo de fogo para o CPNLAF (Forças Armadas libertadoras do Povo do Camboja). Pouco tempo de pois da invasão, Khieu Samphan e os seus camaradas tinham criado três tipos diferentes de forças militares: os guerrilheiros regionais, os guerrilheiros locais e o exército regular. Inicialmente, estas forças supriam a sua falta de equipamento com o seu magnífico moral. Como haviam eles de portar-se de outra forma, se viam os seus lares pilhados e destruídos, os seus pais assassinados e as suas mães, mulheres e irmãs violadas?

. Se havia algum que não conhecia bem a diferença entre Sihanouk e Lon Nol antes da invasão, ninguém ficou com dúvidas depois do dia 30!»

A rapidez com que se organizou a resistência no Camboja surpreendeu toda a gente. Durante muito tempo, Lon Nol e certas instituições amigáveis como a «Voz da América», pretenderam que o único problema era uma possível invasão do Vietnam do Norte, versão difícil de aceitar por quem se desse ao trabalho de verificar os factos, tanto mais que a resistência subiu ao poder rapidamente em quase todo o país. Só descobriram que o governo fiel e o CPNLAF existiram muito mais tarde, quando o CPNLAF estava às portas de Phnom Penh depois de ter cortado todas as estradas e todos os caminhos-de-ferro e de se ter apossado do rio Mekong. Só nessa altura, quando os americanos, já desesperados andavam à procura de alguem com quem Lon Nol pudesse negociar o termo da sua aventura «made in U. S. A.» é que reconheceram a existência das forças leais...

Acontece, porém, que nessa altura, já estes não estavam interessados em negociar com Lon Nol ou com a sua quadrilha inevitavelmente condenada.

Fica-se aturdido ao recordar a tentativa desesperada de Ford e de Kissinger quando estes quiseram convencer o Congresso de que precisavam de mais 220 milhões de dollars para continuarem a guerra até que fosse possível negociar.

Mais aturdido se fica, ainda, ao recordar que a 6 de Março Ford afirmou que se não obtivessem esta verba estariam a dizer ao mundo que a guerra compensa...

A quantidade de mentiras que os quadros superiores da administração norte-americana disse para conseguir estes 220 milhões de dollars deve ter poucos procedentes na história.

Pensando bem, o único valor, em matéria de prestígio, que os E. U. obtiveram de toda esta aventura por eles iniciada, deve provir do facto de que os seus canhões de 105 mm se tornaram muito populares no Camboja — é que foi com estas peças que os guerrilheiros destruiram o aeroporto de Phnom Penh ocupado pelos fantoches do governo dos E. U...

BASTIDORES DAS MANOBRAS MONÁRQUICAS

Também em referência à Carta Aberta da sr D. Maria Pia de Bragança ao Partido Popular Monárquico, remeteu-nos o sr. João da Costa Cabedo a seguinte nota:

«São mais do que oportunas as afirmações feitas por Sua Alteza Real a princesa D. Maria Pia de Saxe Coburgo Bragança, duquesa de Bragança, em sua carta aberta ao P.P.M., publicada no «Diário de Lisboa».

Sua Alteza Real, filha legitimada de Sua magestade el-rei D. Carlos, cuja certidão de baptismo e outros documentos me foi dado examinar em 1957, nunca foi levada a sério pelo nefando Governo de Salazar que, querendo confirmar a «ordem» dada à Assembleia Nacional para anular o Art.º 98, permitiu a vinda de Duarte Nuno para Portugal.

Sua Alteza Real dirigiu-se ao sr. António de Oliveira Salazar, não tendo dele recebido a mínima resposta ou satisfação. E isto porque? Porque por um lado ele era teimoso e porque, por outro lado, a nossa aristocracia já se tinha comprometido com Duarte Nuno. Além disso, os «negócios» estão feitos, que ainda hoje continuam, pelas Fundações da Casa de Bragança e D. Manuel II, serviam e continuam a servir a uma camarilha interessada no desaparecimento de Sua Alteza Real e na remessa de fundos para o estrangeiro.

Sua Alteza Real foi vítima de um atentado em Lisboa, em plena Baixa, sem que alguem tivesse procurado intervir em seu favor.

Numa certa ocasião Sua Alteza Real veio a Portugal, com a intenção de assistir à missa mandada celebrar por alma do seu augusto pai, Sua Magestade el-rei Dom Carlos. Essa sua vinda a Portugal teve como resultado o ter sido detida e levada pela P.I.D.E. para o Forte de Caxias. Dada a intervenção diplomática do Governo italiano, Sua Alteza Real foi, no dia seguinte, acompanhada até à fronteira pela mesma P.I.D.E.

Sua Alteza Real tem a máxima razão quando sugere que se proceda a um inquérito imediato sobre a fundação da Casa de Bragança e sobre a fundação D. Manuel II. Muita sujidade haveria de aparecer.

A nossa «aristocracia» (especialmente a **nova**) foi a culpada, em razão da sua criminosa indiferença, pela implantação da República em Portugal. Essa mesma «soit-disant» aristocracia, em razão de interesses velados criados nos últimos anos, é, em grande parte, a culpada pelo ostracismo a que tem sido votada Sua Alteza Real a princesa D. Maria Pia de Saxe Coburgo Bragança, duquesa de Bragança.

Há relativamente pouco tempo Sua Alteza Real teve ganho de causa na Suprema Corte do Tribunal de Constanza, na Alemanha, e é a única pessoa com capacidade para usar o título de duquesa de Bragança. A sua filha, a princesa D. Maria Cristina Blais de Saxe Coburgo Bragança é, consequentemente, a princesa da Beira.

Tomei a liberdade de tecer estas considerações no sentido de elucidar o grande público que, na verdade, não sabe o que se passa nos bastidores das manobras monárquicas.

É uma pena, na verdade, que a filha de um dos reis mais dignos que Portugal já teve, tenha sido tratada pelos nossos Governos anteriores como uma pessoa indesejável neste Portugal a quem ela tanto ama. Vejamos se o actual Governo resolve levá-la em consideração e reabilitá-la perante a Nação.

Nacional

A LIGA PARA OS POVOS AFRO-ASIÁTICOS APOIA A O.L.P.

. «A ideia da criação da Liga para a Cooperação com os Povos Afro-Asiáticos nasceu há cerca de três meses de um grupo de dissidentes da Associação dos Amigos dos Países Árabes, por considerarem esta fascista e profundamente enraizada no fascismo», declarou cartaxo e Trindade, jornalista de «O Século» e um dos promotores da nova associação, durante uma conferência de Imprensa realizada esta manhã no Hotel Altis.

Prosseguindo na leitura da proclamação da Liga, Cartaso e Trindade acentuou: «A Liga para a Cooperação com os Povos Afro-Asiáticos, que é apartidária em matéria política, não é, necessariamente, apolítica. Tanto assim é que, considerando, desde logo, nos seus estatutos, como uma associação democrática e antifascista, os organizadores da Liga entendem ser mais claros e precisos: mostrar que ela é, de facto, anti-imperialista». (...)

. «Finalmente, para que fique bem clara a nossa posição, queríamos dizer que apoiamos, incondicionalmente, a justa luta da Organização de Libertação da Palestina, da Frente de Libertação da Eritreia, da Frente Popular de Libertação do Sahara Ocidental, dito espanhol, da Frente de Libertação da Somália dita francesa, de todos os movimentos de libertação nacional e de todos os partidos anti-imperialistas de África e da Ásia e, ainda, do P.A.I.G.C., M.P.L.A., M.L.S.T.P. e Frelimo.»

. Entre a comissão promotora desta Liga encontram-se Luís Avilez e António Camilo Alves (médicos), Carlos Gil, Francisco Ferreira, Orlando Raimundo e Cartaxo e Trindade (jornalistas), além de Luís Eduardo Machado, José Pedro Guerreiro, António Gil Antones e outros.

A propósito de futuras iniciativas a comissão promotora anunciou que «em breve, e como primeiro pass, se realizará na Líbia e no Iraque, um seminário sobre a cultura popular portuguesa, igualmente se prevendo a realização de uma grande exposição e colóquios sobre a Imprensa em Portugal».

Entretanto, a Liga pensa estabelecer contactos em Lisboa com as diversas associações de amizade já existentes, e com as casas dos naturais das colónias.

Operações bancárias

. Nos termos do Decreto-Lei 135-B/75, de 15 de Março, às letras, livranças e extractos de factura cujos vencimentos deveriam ter já ocorrido no dia 11 de Março de 1975, passará a ser aplicado o seguinte regime: as letras, livranças e extractos cujo último dia de pagamento e de apresentação a protesto eram, de acordo com a lei, os dias 11, 12, 13, 14 e 17 de Março vêm essas alteradas para 19, 20, 21, 24 e 18 do mesmo mês, respectivamente.

A partir de hoje seguir-se-á o regime normal.

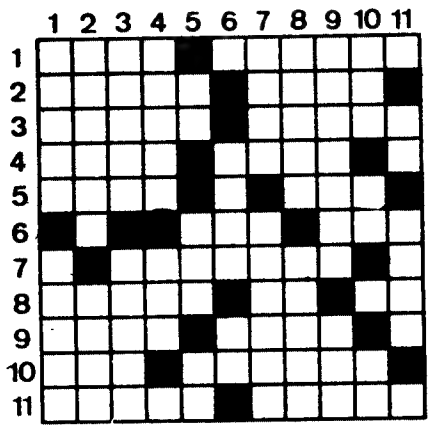
palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 11035

HORIZONTAIS:

1 Interjeição que serve para fazer recuar os bois jungidos. Nome de flores.
2 Infiel. Aroma.
3 Africanos. Sugar o leite materno.
4 Enquias. Xaile das mulheres indias e parses
5 Carimba. Fruto da ateira.
6 Rumo. Oásis.
7 Viver. Tempo do verbo ser.
8 Unidade monetária dos Estados Unidos da América do Norte. Prefixo de privação. Prefixo de negação.
9 Encolerizai. Serra de Portugal.
10 Espécie de pandeiro usado pelos povos do Norte de África. Vendiam a crédito.
11 Freguesia do concelho de Torres Novas. Lisos.



VERTICAIS:

1 Estimais. Acrescentamento.
2 Padecer. Verbal.
3 Região alpestre dividida entre a Áustria e a Itália e que pertenceu inteiramente aos estados austríacos. Prendera com elos.
4 Freguesia do concelho de Guimarães. Moeda da Pérsia.
5 Artigo definido. Caminhar para cá. Nota musical.
6 Vais para fora. Nesse lugar.
7 Cidade de Itália. Acometer.
8 Içara. Cria.
9 Jorrar. Chefe etíope.
10 Agora. Nessa altura. Moderato.
11 Estrépito de desmoronamento. Nada (fig).

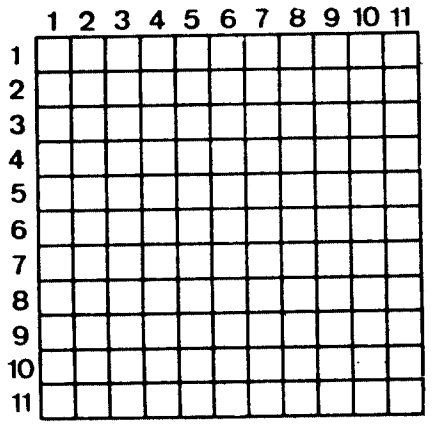
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7193

HORIZONTAIS:

1 Pequena barra de oiro que serve de moeda entre os japoneses. Régulo. Preposição latina que designa movimento.
2 Montão. Mencionava um texto facto ou opinião como exemplo.
3 Nome alquímico da ferrugem da chaminé. Nobre (fig).
4 Em má hora (ant). Antes do meio dia.
5 Barbacã.
6 Serviço Nacional (abrev.). Dispare. Atmosfera.
7 Sacerdote. Dou massagens a.
8 Causas amuo a. Coisa (ant).
9 Grande quantidade. Saltara.
10 Tecido. Livrar.
11 Gorgulhos tropicais. Previne.



VERTICAIS:

1 Agora. Cidade da antiga Grécia, à beira do Eurotas.
2 Porco. Galanteio.
3 Desejara. Permanecer.
4 Acometera. Pedra de moinho.
5 Olvidas. Carta de jogar.
6 Língua antigamente falada ao Sul do rio Loire. Ave da família dos láridas (Bras.).
7 Grande árvore da Índia. Livro de versos de António Correia de Oliveira. Joeira.
8 Tratarem por tu. Cinquenta e quatro em romano.
9 Classe de tropa. Cidade do estado do Maranhão.
10 Rio de Portugal. Aguças.
11 Rio de Portugal. Curtira por meio de crômio.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11034

HORIZONTAIS:

1 Destinar. Gr.
2 Atuares. Sua.
3 Ar. Mia. Ais.
4 Dia. Reina.
5 Iman. CCI.
6 Nó. Domar. Ha.
7 Hala. Asou.
8 Obi. Asi.
9 Idosas. Não.
10 Ata. Adoar.
11 Sarro. Messa.

VERTICAIS:

1 DA. NINHO. As
2 Eta. Moabita.
3 Surda. Lidar.
4 Ta. Inda.
5 Irmã. Asso.
6 Nei. CMV.
7 Asarca. Asam.
8 Eiras. DE.
9 Sai. Sinos.
10 GUINCHO. Aas.
11 Rasa. Aurora.

PROVÉRBIO: Ninho de guincho.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7192

HORIZONTAIS:

1 Limas. Maçãs.
2 Are. Ao. Aso.
3 Ri. Com. Ásia.
4 Vaguearas.
5 Ad. Rir. Saga.
6 Ocar. Am.
7 Ralaram.
8 Auras. Sol.
9 Ri. Aro. Sé.
10 CVI. Atais.
11 Aans, Essas.

VERTICAIS:

1 Larva. Parca.
2 Iriado. Uiva.
3 Me. In.
4 Curaram.
5 Oeiras.
6 Amar. Até.
7 Mó. Barras.
8 Aas. Ois.
9 Cassa. Ás. Sa.
10 Asi. Gamos.
11 Soaram. Lei.

ANGOLA

Trabalhadores exigem liberdade na escolha dos partidos políticos

LUANDA, 18 — (ANI) — Trezentos trabalhadores e camponeses do Ambrizete enviaram, através da Emissora Oficial de Angola, uma mensagem de apoio ao Governo de Transição.

Nessa mensagem, os referidos trabalhadores e camponeses apelam para que sejam tomadas medidas de forma a permitir aos angolanos «a escolha democrática do seu partido» e não «a imposição de pertencerem a um determinado movimento de libertação», como acontece na sua região.

O grupo de camponeses e trabalhadores do Ambrizete aponta ainda as graves arbitrariedades que têm sido cometidas por um comissário político de um movimento de libertação, que incluem atentados à dignidade feminina e espancamento de familiares que tentam sair em defesa das suas mulheres e filhas.

Na sua mensagem-comunicado, os naturais do Amrizete referem também o arbitrário pagamento de multas, a obrigatoriedade de recolher às 20 horas e a filiação obrigatória num dos movimentos de libertação, sob pena de severos castigos.

O grupo de trabalhadores e camponeses do Ambrizete termina a sua mensagem exigindo a imediata reabertura do programa radiofónico «Kudibanguela».

GREVE

Por decisão apoiada pelo respectivo sindicato, entraram ontem em greve os trabalhadores da firma Mota e Companhia.

O facto deve-se ao desinteresse manifestado pela entidade patronal relativamente à negociação de vários cadernos reivindicativos elaborados pelos trabalhadores e postos à consideração da firma.

No seu comunicado, os trabalhadores daquela firma empreiteira pedem a colaboração de todos os seus colegas das brigadas de serviço, nomeadamente nos aerodromos de São Salvador, barragem de Calueque, obras do porto de Cabinda e da estrada de Socoto, no sentido de igualmente paralisarem o trabalho a partir de hoje.

CÂMBIOS

Por despacho do ministro do Planeamento e Finanças, dr. Saydi Mingas, fica proíbido a partir de 20 do corrente a exportação e importação de notas e moedas metálicas com curso legal em Angola.

Esta medida vai impedir que viajantes com destino a territórios sob administração portuguesa possam trocar notas e moedas até ao valor de dois mil e quinhentos escudos, contra a apresentação no Bando de Angola ou no Banco Nacional Ultramarino dos respectivos bilhetes de passagem.

Contudo, todos aqueles que anteriormente se encontravam em condições legais de exportar notas e moedas metálicas, desde que se integrem no regime cambial normal, poderão quando se deslocarem ao exterior beneficiar de uma transferência, bem como de mais cinco mil escudos, ao abrigo do bilhete de passagem.

SAVIMBI EM VIAGEM

GABORONE (BOTSWANA), 18 — (R) — O dr. Jonas Savimbi, leader do movimento U.N.I.T.A. de Angola, chegou a noite passada a esta cidade para informar o presidente do Botswana, «sir» Seretse Khama, acerca dos últimos acontecimentos no seu país.

Savimbi foi recebido no aeroporto de Gaborone pelo ministro dos Negócios Estrangeiros de Botswana, Archie Mogwe, com o qual teve em sequida conversações. O «leader» da U.N.I.T.A. deverá permanecer aqui três ou quatro dias.

O dj. Savimbi disse aos jornalistas à sua chegada ter esperanças em que a questão da independência do Sudoeste Africano (Namíbia) pudesse ser resolvida através do diálogo.

Respondendo a perguntas dos jornalistas, o dr. Savimbi declarou: «A guerra é muito dura, dispendiosa e destruidora. Se fosse possível, gostaria de ver a questão de Namíbia ser negociada à mesa de conferências e resolvida pacificamente».

O dr. Savimbi disse aos jordirigente de um dos movimentos de libertação de Angola a visitar Botswana.

O EX-PRESIDENTE SPÍNOLA VAI RESIDIR NO RIO

. SÃO PAULO, 18 — (FP) — Spínola fixa residência no Rio de Janeiro, segundo ele próprio anunciou, pensando-se que o mesmo se verifique com os restantes militaras exilados.

Pela primeira vez desde que chegou, Spínola saiu do hotel em companhia de sua esposa, para um passeio de duas horas sob vigilância de elementos da Polícia Federal brasileira.

Entretanto, Carlos Lacerda delcarou ao «Jornal da Tarde»: «O general Spínola representa hoje, no exílio, o que representavam os chefes da geração vencedora da Segunda Guerra Mundial, que libertaram o Mundo do nazismo sem aceitarem entregá-lo ao comunismo».

O jornal «O Estado de S.Paulo», em comentário de Brasília, refere que «alguns diplomatas acham que, embora a concessão do asilo possa a vir a ser explorada por alguns sectores em Portugal, ela não chegará a prejudicar as relações do Brasil com aquele país. Spínola e os seus seguidores, de acordo com as normas do asilo, não poderão exercer no Brasil qualquer actividade política. E estarão suficientemente distantes de Portugal para se constituírem num perigo maior para o Governo português. Pior para este — sublinha — seria se eles tivessem permanecido na Europa».

Na mesma edição, «O Estado de S.Paulo» insere, em correspondência do Rio, o parecer do prof. Haroldo Valladão, ex-consultor jurídico do Ministério das Relações Exteriores, que, observando que o asilo «é um direito do Estado, que pode concedê-lo quando quiser», recorda que «há nas relações Brasil-Portugal um precedente da maior importância, caracterizado pelo asilo concedido ao general Humberto Delgado, que se instalara na Embaixada brasileira de Lisboa, em 1959. Em face da negativa do Governo de Salazar em reconhecer o asilo diplomático, o general ficou recolhido àquela representação durante mais de dois meses, até que se conseguiu convencer as autoridades portuguesas, que acabaram concordando com a partida de Delgado».

ACTIVIDADE E DE SPÍNOLA DA COREMO

DAR ES-SALAM, 18 — (R.)

De acordo com uma declaração publicada pelo Ministério da Informação do Governo tanzaniano ao relatar a confissão em massa, outros presos incluem dirigentes da Comissão Revolucionária de Moçambique (Coremo).

O «leader» da Coremo, Paul Gumane, um membro fundador da Frelimo até que em 1963 ajudou a criar a organização rival, apresentou uma lista de contratos com agentes do antigo Governo português fascista e com representantes da África do Sul, Rodésia, Inglaterra, Alemanha Ocidental, Holanda, Estados Unidos e Israel.

Disse que com a ajuda das potências ocidentais, particularmente os Estados Unidos e com o apoio de elementos conservadores em Portugal — incluindo o antigo presidente e ex-general António de Spínola, recentemente fugido para o estrangeiro após uma malograda intentona reaccionária — se chegou a discutir a invasão de Moçambique, plano mais tarde abandonado, como oposição ao estabelecimento de um Governo da Frelimo.

Segundo a notícia tanzaniana, Simango confessou também ter recebido fundos dos Estados Unidos para se opor à Frelimo, e também fundos, para o mesmo efeito, de vários países africanos, incluindo o Malawi e a África do Sul. Recebeu também dinheiros nesse sentido de certas potências europeias.

Por seu turno, Gumane admitiu ter recebido dinheiro de representantes dos Estados Unidos, Israel, Grã-Bretanha, Holanda, África do Sul, Malawi e da P. I. D. E./D. G. S. desde 1965 até ao ano passado para sabotar as actividades políticas e militares da Frelimo.

P.C., P.S., P.P.D. e M.D.P./C.D.E. em S. Bento

Continuação da pág. 1

símbolo. Como se sabe, diversas organizações da «extrema-esquerda», têm usado o mesmo símbolo: a foice e o martelo. Nos casos de litígio, compete ao presidente do Supremo Tribunal de Justiça decidir.

EMBAIXADOR DE ESPANHA

O Primeiro-Ministro, brigadeiro Vasco Gonçalves, recebeu ao meio-dia o embaixador de Espanha em Lisboa, em audiência que o próprio embaixador solicitou.

Nacional

I ASSEMBLEIA POPULAR DO DISTRITO DE SETÚBAL

"A CÂMARA COORDENA A VONTADE DO POVO"

. «A Câmara é um organismo coordenador da vontade do Povo» — afirmou-nos o vice-presidente da Câmara Municipal de Setúbal, Vítor Zacarias da Piedade Sousa, no intervalo de duas audiências com comissões de moradores de bairros daquela cidade.

Quantas pessoas esperavam ser recebidas pelo vice-presidente? É difícil calcular! Quarenta, cinquenta ou mesmo sessenta pessoas. O mesmo problema para todas: a ocupação de casas ou a tentativa para que a Câmara lhes arranje uma casa. E os gabinetes estão abertos a toda a gente. Os dirigentes discutem com o povo os problemas, trocam-se ideias e chega-se sempre a um acordo. «É para isso que cá estamos» — diz o vice-presidente.

Na assembleia concelhia do passado dia 2 foi decidido que se «iria detectar todas as casas vagas e entregar a relação à Câmara. Esta avisaria os senhorios. Caso estes se recusassem a alugá-las, a Câmara efectuaria as obras necessárias e alugá-las-ia às pessoas mais necessitadas, segundo o critério das comissões de moradores».

Todo o processo iria começar e «ameaçava» tornar-se moroso. Mas a população adiantou-se e ocupou as casas. Muitas casas mesmo. Após a ocupação dirigem-se à Câmara Municipal. Para participar o facto e para legalizar a situação.

«A atitude das pessoas é compreensível. Elas precisam de uma solução imediata. Mas a Câmara também precisa da compreensão dessas pessoas. Pedimos-lhes que nos ajudem» — contínua o vice-presidente.

OCUPAR CASAS

Assistimos a uma dessas audiências. Com a comissão de moradores de Nova Sintra e Quatro Caminhos. Ocuparam um prédio que estava devoluto. Querem pagar renda. E não tencionam sair das casas ocupadas. Só à força!

. José Júlio Alves Sousa tem 42 anos. Mulher e seis filhos. Morava numa barraca na zona do Pinheiro. «Desde criança que vivo numa barraca. Nunca tive uma casa. Ganho com descontos já incluídos cerca de 4.725$00. Os meus filhos andam sempre doentes. Pudera! Naquela barraca não há higiene. Dormimos todos no mesmo quarto e nem temos casa de banho. Chove lá como na rua!».

Foi uma das pessoas que ocupou um andar. Todos os elementos da comissão de moradores o consideram como o mais necessitado. Fala-nos da «sua» nova casa: «Aquilo tem uma categoria espectacular. É mesmo muito fino. Imagine que tem alcatifa, quatro-divisões e um boa casa de banho» — exclama o nosso interlocutor. Também ele quer pagar uma renda de acordo com as suas posses. Um dos elementos da comissão de moradores disse-nos: «O justo, justo seria pagarem 10 por cento do ordenado Isso está bem e foi o que ficou decidido na nossa última assembleia de moradores».

«A mudança da situação política» foi a justificação dada por esse elemento da comissão para a ocupação «em série de casas nos últimos dias».

Apresentam ao vice-presidente da Câmara uma relação de mais casas vagas. De nomes de senhorios que estão a deitar abaixo as chaminés e as cozinhas para não alugarem as casas. O vice-presidente ouve com atenção. Quer saber alguns pormenores. E aconselja as pessoas a não abandonarem as casas até nova decisão. «Mas o povo terá de ter consciência das capacidades da Câmara. E sabem perfeitamente que neste momento é impossível realojar todas as pessoas. Temos aqui mais de mil barracas e centenas de outras pessoas vivem em partes de casa miseráveis. A Câmara tem à sua disposição, cerca de vinte mil contos do Fundo de Fomento de Habitação. Destinam-se à construção de casas, resolvendo não só o problema da habitação como do desemprego. Mas tudo isto leva o seu tempo».

«Aquilo é muito fino! Tem alcatifa, quatro divisões e casa de banho» — diz-nos José Júlio Alves Sousa. Desde que nasceu nunca teve uma casa. Sempre viveu em «barracas».

«Há muitos prédios em Setúbal que estão por acabar» — lamentam-se os habitantes das «barracas». O vice-presidente concorda mas tudo isso vai ser investigado. Algumas empresas como a Xavier de Lima estão completamente falidas. «Então nacionalizem os prédios» — respondem os moradores. O vice-presidente pede paciência.

Seguiu-se uma nova audiência. Desta vez com ciganos. Que também querem sair das barracas. «Tencionam ir ocupar algumas, antes que outros as apanhem». Cá fora um dos elementos da comissão acha que também se deve apoiar a atitude dos ciganos. Também são pessoas «extremamente necessitadas. Têm os mesmos direitos, mas também terão que cumprir os mesmos deveres». E o vice-presidente da Câmara teria de conceder outras audiências ao longo de toda a manhã. Neste momento trabalha desde as nove da manhã até à uma da noite. Com as portas do seu gabinete abertas de par em par: para o povo

«As pessoas precisam de uma solução imediata para os seus problemas. É humano!» — afirmou-nos o vice-presidente da Câmara Municipal de Setúbal

HABITAÇÃO: DIREITO FUNDAMENTAL

O problema da habitação foi aliás um dos mais discutidos na I Assembleia do Distrito de Setúbal. Lema desta reunião: «Unir e organizar; organizar e lutar; lutar e vencer». A assembleia que se prolongou durante todo o fim-de-semana, terminou ao fim da tarde de domingo com a apresentação das conclusões. Várias organizações progressistas, sindicatos e comissões de moradores foram os organizadores desta assembleia popular.

«A habitação, como um serviço, constitui um encargo da sociedade. O que nos move não será a posse de uma casa, mas o direito de a usar» — afirma-se na conclusão. E apresentam-se algumas sugestões: «A aquisição imediata das áreas de expansão urbana através de expropriações; a limitação das taxas especulativas; o apoio estatal à habitação popular e a criação de um fundo público para melhorar o alojamento.». Em relação à comissão de moradores «deverão ser institucionalizadas e legitimadas na lei e entendidas como suporte básico das autarquias locais».

Quanto aos transportes, foi também decidido nesta assembleia «a revisão das tarifas, de modo a não ultrapassarem margens de lucro razoáveis; a supressão imediata do regime de horas extraordinárias para os trabalhadores das empresas transportadoras e a revisão das ligações dos diversos meios de transporte entre margens dos rios Tejo e Sado e entre concelhos e áreas mais afastadas dos centros urbanos, com vista a uma melhor coordenação de carreiras, fluviais, ferroviárias e rodoviárias».

Vários outros problemas foram tratados ao longo da I Assembleia Popular. Da pesca à reforma agrária; da actividade empresarial ao ensino; dos preços ao desporto; da saúde e assistência ao sindicalismo; das cooperativas de produção às pequenas e médias empresas. Assuntos que interessam ao distrito de Setúbal. Que interessam ao País.

SITUAÇÃO DA CLASSE PISCATÓRIA

«Se necessário fosse mostrar até que ponto a classe piscatória foi talvez a que mais sofreu com a exploração fascista e capitalista, bastaria recordar que ligada a ela, infelizmente, um nome ficou a nível nacional capaz de motivar a repulsa das populações como se fosse o de Salazar, falamos do almirante Henrique Tenreiro, que não há muito tempo, isto é, desde a realização da I Assembleia do concelho de Setúbal, deixou de patronar uma avenida desta cidade para a ceder a um lutador antifascista: o pescador Jaime Rebelo, dito o «Boca Cerrada», pela determinação e coragem em cortar com os dentes a língua, a fim de não ceder às torturas da Pide.

«A situação desesperada em que se encontra hoje esta classe é tanto mais revoltante quanto sabemos que, dadas a sua situação geográfica e as actividades marítimas que a caracterizaram desde o século XVI, Portugal foi um dos países mais notáveis no que respeita à pesca, e, em consequência, à indústria de conservas, de que Setúbal teve o apanágio.

«Hoje sabemos encontrar-se essa indústria cada vez mais desprestigiada no estrangeiro e suplantada mesmo por outros países que só muito recentemente encetaram ou incrementaram as suas relações com o mercado europeu, tais como Marrocos, a Grécia, a Jugoslávia e o Japão. Além disso, o nosso País foi ainda animado pelo trabalho nas salinas e de retenção de algas, ambos presentemente moribundos.

Ora recordemos palavras de António Sérgio, escritas em 1941, respeitantes à vida piscatória:

. «Organizar os trabalhadores da faina da pesca em grandes cooperativas de produção, libertando-os dos capitalistas; facilitar-lhes a aquisição de material moderno, e sobretudo de barcos com propulsão a vapor; criar escolas técnicas para pescadores, e portos de pesca, de feição moderna, concentrando neles o desembarque do peixe; incentivar a distribuição pelo interior do País, por um serviço planificado de camiões; levar ao máximo a fiscalização na costa para reprimir abusos nacionais e estranhos: eis o que julgamos que competiria ao Estado, para valermos à miséria dos pescadores portugueses e buscarmos com lisura o «prol da terra», se nos consentem o emprego de uma expressão antiga. No Norte, em virtude da falta de frigoríficos, vende-se o peixe ao desbarato nas ocasiões de pesca muito abundante, e por preços exagerados nas de escassez. Por insuficiência de fiscalização, os vapores de arrasto franceses e belgas têm prejudicado os trabalhadores portugueses e ocasionalmente o desaparecimento de espécies ricas; demais disso, o exagerado do imposto asfixia a indústria. Chegados os tempos da inactividade forçada não há mais remédio que recorrer ao crédito e enviar os filhos a pedir esmola. O desaparecimento de espécies ricas (pescada, linguado, lagosta), devido ao emprego da pesca de arrasto, nota-se outros sim nas águas do Algarve; o mesmo em Setúbal; e em Sesimbra também. É lícito dizer-se que o trabalhador do mar, em toda a pesca costeira desde o Norte ao Sul, «não ganha o estritamento necessário».

SUGESTÕES

Na continuação fiel deste pensamento inteligente e generoso, os pescadores do distrito de Setúbal, aliados aos pequenos e médios armadores, preconizam:

«Controlo dos preços e peso dos peixes na lota e mercados

Continua na pág. 22

HASTA PÚBLICA EM SINES

"Falsa" venda de apartamentos lesa centenas de pessoas

. Os interesses de centenas de pessoas que investiram as suas poupanças na compra de apartamentos em Sines estão ameaçados por uma execução judicial que oculta mais um caso delicado com fortes incidências sociais. Trata-se do «Edifício Luz», que deveria ter centenas de apartamentos (já vendidos) e está para ir à praça antes de concluído.

Uma comissão de que fazem parte, designadamente, elementos do M.F.A., técnicos de Direito e agricultores, eleita numa assembleia geral onde se reuniram dezenas de pessoas lesadas pelas actividades da empresa de construção civil «Duratur», propriedade de António Lourenço Ramalho, dirigiu à Polícia Judiciária uma exposição na qual, depois de participar várias ilegalidades, requer que sejam tomadas disposições tendentes a evitar que seja vendido o Edifício Luz, sito em Sines, antes de se proceder a um completo apuramento de responsabilidades. A venda daquele edifício — que está penhorado — deveria efectuar-se até 30 do corrente.

As actividades da «Duratur» são facilmente enquadráveis em todo um esquema de especulação possivelmente fraudulenta, característico das actividades de muitas empresas de construção civil que, de um momento para o outro, surgiam como implantadas em fortes bases económicas, quando, na verdade, pouco mais faziam do que lograr os incautos.

No caso da «Duratur», aconteceu o seguinte, conforme a exposição atrás referida: «Em 1970, o mencionado António Lourenço Ramalho apareceu como grande empresário, titular da propagandeada empresa «Duratur» que se propunha construir o Edifício Luz, no gaveto das Ruas 1.º de Dezembro e de Santo Isidro, em Sines.

Através da grande publicidade dada a este empreendimento e de cativante actuação de numerosos vendedores e intermediários, foram contactadas centenas de entidades com as quais o aludido Ramalho acabou por celebrar contratos — promessas de compra e venda das diversas fracções do imóvel. Segundo a exposição dirigida à P.J., teria recebido até agora 40 000 contos, quantitativo este que se estima bastante inferior ao real.

Sucedeu, porém, que, logo em 9 de Junho de 1971 foi instaurada execução contra António Lourenço Ramalho, a requerimento de uma sua credora hipotecária, por uma dívida de dois mil e poucos contos. A exequente envolveu no processo praticamente, todo o património (conhecido) daquele «empresário», incluindo o Edifício Luz, em construção. Entretanto, a execução passou despercebida à generalidade dos credores, nomeadamente às centenas de promitentes compradores do Edifício Luz, já que a exequente fez publicar anúncios, não num dos jornais mais lidos de Lisboa, como estipula a lei, mas sim no «Novidades», já então em vias de extinção.

«Em sucessivas praças, o imóvel é posto à venda — primeiro por 20 000, depois por 17 500 e agora (até 30 de Março corrente) por 15 000 contos — não obstante o executado referir nos autos ter nele despendido 120 mil contos».

Agravando a situação, paralelamente ao desenrolar do processo, António Lourenço Ramalho continuou a desenvolver actividades com vista a receber novas quantias de promitentes compradores, ocultando a pendência do processo judicial, chegando a tentar vender apartamentos, já depois de o imóvel penhorado ter ido à praça e, finalmente, conforme a exposição dirigida à P.J., passando cheques sem cobertura a pessoas que o têm procurado com o fim de alcançarem o simples reembolso das quantias entregues a título de sinal.

A exposição conclui: «Através desta sua conduta criminosa (...) tem vindo o António Lourenço Ramalho a lesar, premeditada e fraudulentamente, legítimos interesses patrimoniais de quem com manifesta simplicidade e absoluta boa-fé, nele confiou. São referidos, em especial, a este propósito, os muitos credores do executado neste momento a trabalhar em Espanha, França, Bélgica e Alemanha, «aos quais está a ser alienado, por quantia irrisória, o que resta dos bens do executado».

PEDIDA A INTERVENÇÃO DO GOVERNO

Entretanto, inúmeras pessoas lesadas pelas actividades da «Duratur», depois de tomarem consciência dos conluios e manobras em curso, elaboraram um abaixo-assinado dirigido ao Primeiro-Ministro, no qual solicitam que seja desde já «nomeado um representante do departamento governamental tido por competente, de modo a evitar a dissipação do património do empresário António Lourenço Ramalho e da sua empresa «Duratur», designadamente a venda do Edifício Luz».

Para este efeito, pedem a suspensão imediata da execução hipotecária pendente, «tanto mais que existem fundadas suspeitas de concluio na execução, passíveis de procedimento criminal, oportunamente objecto de participação».

Desporto

O BENFICA À ESPERA DO P.S.V.

Chega hoje a Lisboa a comitiva do P.S.V., de Eindhoven (Holanda) que vem confrontar-se com o Benfica, na noite de amanhã, no Estádio da Luz. O jogo de futebol insere-se na 2.ª «mão» dos quartos-de-final da Taça das Taças e, como se recorda, os «encarnados» lisboetas conseguiram um empate (a zero tentos) no desafio n.º 1 desta esgrima programada pela U.E.F.A. para esta competição.

A turma do Benfica deve ser a mesma que esteve presente na cidade dominada pelo império Philips. Exactamente assim: José Henrique (completamente restabelecido do pontapé na mão com que foi «mimoseado» por Rene Van De Kerkhof), Artur, Humberto, Messias, Barros, Vítor Martins, Toni, Simões, Eusébio, Moinhos e Nené. Como suplentes, o técnico Pavic escolheu Bento (que reune bastantes possibilidades de alinhar durante largo tempo), Malta da Silva, Vítor Baptista, Ibraim e Diamantino. A formação encontra-se em estágio, num hotel da linha do Estoril e o dianteiro Nené, que efectua hoje um teste para se aferir da sua condição física, está (em princípio) considerado «recuperado» pelo departamento médico do seu clube. Se, porém, se ressentir da lesão contraída ao serviço da selecção portuguesa que alinhou em Goiás, perante um inexpressivo grupo de futebolistas brasileiros, será substituído na concentração pelo médio Eurico, entrando Diamantino para o «onze» inicial que jogará na Luz.

O P.S.V. divide, com o Feyenooord, o comando do campeonato de futebol da Holanda: os dois clubes contam 40 pontos, mais quatro que o directo perseguidor (o Ajax) e mais oito que o Twente. Na jornada mais recente do seu torneio, o P.S.V. venceu (apenas) por 2-0 o Wageningenl último classificado no campeonato dos Países Baixos, o que traduz (no grupo da Philips) muita dificuldade em concretizar o favoritismo com que partiu no início desse cortejo.

O treinador Rijbers prevê que, em Lisboa, o Bloco do P.S.V. alinha deste modo: Van Beveren, Krijgh Kraaij, Nordqvist, Deijkers, Willie Van De Kerkof, Strik, kuijlen, Rene Van De Kerko, Lubse e Edstrom. Isto é: o mesmo grupo que esteve presente no estádio da cidade da Philips, há 15 dias.

Sabe-se como este «onze» costuma desenvolver-se no terreno: um «libero» perante o guarda-redes (normalmente Nordqvist ou Kraaij), quatro defesas com penetrações laterais muito bruscas e fulgurantes, uma média forte (quatro homens perparados para segurarem as rédeas do jogo ao primeiro silvo do árbitro) e, lá na frente, em deambulações perigosíssimas, a grande vedeta da equipa, o sueco Edstrom, famoso pelos seus golpes de cabeça e pela velocidade de pernas.

Enfim: um osso muito duro de roer, para este Benfica que está no limiar da reconquista do ceptro nacional que ostentou anos a fio. E, também, a um passo de revalidar, internacionalmente, o prestígio que foi bandeira do futebol português durante várias temporadas.

Ténis de mesa em Faro encontra portas fechadas

. A história vem de longe: a 20 de Janeiro, a Comissão Organizadora da Associação de Ténis de Mesa de Faro revelou, em comunicado público, «as dificuldades financeiras em que estava a viver e as limitações que iria ter na actividade a desenvolver na presente época. Contudo, mal informada estava do agravamento de situação que iria surgir, mercê da falta de facilidades com que normalmente vinha contando: é o caso de instalações onde possa ter reunidas diversas mesas em actividade, sempre que hajam provas de âmbito distrital.

«Neste momento, está em causa o «Torneio Abertura», sendo necessária a existência de quatro mesas, para uma prova que envolve 18 atletas a jogarem entre si. Tais instalações não abundam e as que existem exigem um pagamento de taxa que é incomportável para uma modalidade que não possui receitas.

«Esta Associação, tal como vinha sendo hábito, solicitou em devido tempo, por escrito, ao Liceu Nacional de Faro (directamente à respectiva Comissão de Gestão) a cedência do seu ginásio e de duas mesas de pingue-pongue ali existentes, para disputa dos jogos do «Torneio Abertura».

«Em face do silêncio verificado, um dos dirigentes desta Comissão Organizadora dirigiu-se pessoalmente a um dos membros da citada Comissão de Gestão no sentido de obter resposta sobre a pretensão. Ao contrário do que sempre acontecera, foi o referido dirigente alertado acerca da obrigação de pagamento de 50 escudos por hora para utilização do referido ginásio.

«Por outro lado, a utilização do pavilhão gimnodesportivo da cidade de Faro está condicionada (igualmente) a uma taxa que pode oscilar entre os 45$00 e 70$00 por hora, além de que, devido ao facto de não possuir uma única mesa, existe sempre a necessidade de transportar para o referido pavilhão as mesas dos diversos clubes da cidade, o que ocasiona despesas consideráveis, como é compreensível, além de provocar (ainda e quase sempre) estragos nas referidas mesas.

«Perante os factos apontados, e na impossibilidade de suportar despesas (há duas épocas que não são recebidos subsídios federativos) esta Comissão Organizadora viu-se agora na necessidade de adiar as referidas provas oportunamente programadas, aproveitando o ensejo para alertar quem de direito para o estudo e resolução de um problema que cremos já não ter razão de existir, numa altura em que tanto se fala e trabalha pela implantação de um desporto novo dentro de um Portugal renovado, mas para o que, na prática, são indispensáveis as condições devidas e a existência de um clima compreensivo de facilidades.

«É com bastante mágua que os membros desta C. O. vivem o problema em causa e lamentam ter de informar os clubes da resolução tomada, relativamente ao adiamento dos jogos finais do Torneio Abertura, nas classes de seniores e infantis.»

. Recordam-se os nomes dos tenistas de mesa apurados para as finais em seniores: Anselmo Viegas, José Josta e José Constantino (Farense); Jaime Varela e Joaquim Gomes (Bonjoanenses); João Salvador e José Pinheiro (Náutico); José Penisga Ferreira (Imortal); Jorge Semedo (Alcantarilhense).

Quanto a infantis, as finais deveriam ser disputadas por Custódio Sousa, João Fernandes, António Madeira (Náutico); António Carlos, Laurentino Pinto, Rui Nascimento (Farense); Paulo Jorge Marques, Francisco Prudêncio, Manuel Viana (Portimonense).

Na competição de juniores, ainda decorrente, encontra-se em equação um troféu dotado com o nome do nosso jornal.

"Mafia" no futebol

. O predomínio dos clubes italianos na «Taça dos Campeões Europeus» de futebol, nos últimos dez anos, terá sido facilitado por uma sistemática manipulação dos arbitros, segundo o «Sunday Times».

Um ano depois de ter este jornal revelado uma aparente tentatva de suborno de um árbitro português (Francisco Lobo) no jogo Juventus-Derby, das meias-finais do Torneio de 1973, outro artigo da autoria de Brian Glanville e Keith Botsford diz que, durante dez anos, as equipas italianas arranjaram maneira de ter os árbitros que queriam para os jogos vitais da taça europeia.

O artigo cita seis encontros (entre 1964 e 1974) nos quais arbitragens duvidosas resultaram em vantagem para os clubes italianos envolvidos: o «Inter», o Juventus e o Milão.

«O facto a ter em conta é que, durante anos, os clubes italianos tiveram os árbitros que lhes convinham. Teriam eles manobrado para isso se a recompensa não valesse o esforço? Quatro milhões e meio de libras na bilheteira não é pequena compensação» — sublinha o jornal.

O periódico acrescenta que as equipas italianas puderam escolher os árbitros que desejavam para os desafios da taça europeia por meio de combinações feitas com a comissão dos juizes de campo da UEFA.

Glanville e Botsford salientam que a União Europeia de Futebol pouco ou nada fez para averiguar quem foi o responsável pela tentativa de suborno do árbitro português Francisco Marques Lobo, «à parte de ter classificado como persona non grata» para a UEFA o húngaro Desso Solti, «promotor» de jogos na Itália.

Animadores desportivos na Cova da Piedade

. A Junta de Freguesia da Cova da Piedade (em colaboração com a Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Almada e a Direcção-Geral dos Desportos) vai realizar um curso de «animadores desportivos», de molde a que possa processar-se uma ampla dinamização do desporto na sua freguesia.

O curso inicia-se amanhã, com uma sessão (pelas 21 e 30) na sede do Clube Recreativo do Feijó.

ANDEBOL NA CORDA BAMBA

. A direcção da Associação de Andebol de Lisboa, em face de notícias, comunicados e entrevistas publicadas em vários jornais sobre problemas da modalidade e de um processo disciplinar que a Federação Portuguesa de Andebol iria instaurar ao sr. Fernando Eisele, vice-presidente da Associação, pede-nos a publicação do seguinte comunicado acerca da sua posição no «caso»:

. «A direcção da Associação, depois de várias vezes se ter debruçado sobre a gestão da Federação, foi informada pelo sr. Fernando Eisele de que havia suspeitas de o «Relatório e Contas» daquela Federação, respeitante a 1973/74, mencionar números que não corresponderiam à realidade;

. «Em face desta informação, foi o vice-presidente convidado a apresentar elementos comprovativos dessas suspeitas;

. «Realmente, pela apreciação desses elementos, concluiu esta direcção haver fundamento para proceder ao seu estudo minucioso em confronto com o referido «Relatório e Contas»;

. «Do resultado desse estudo foi dado conhecimento às restantes Associações, por meio de circular, solicitando-selhes, também, uma reunião para a sua discussão e assentar no ulterior procedimento;

. «A afirmação feita pelo sr. presidente da Federação de que «... toda a Associação é solidária com a Federação; a atestá-lo está o facto de nos ter recebido...», parece-nos extemporânea, pois tanto os dirigentes da Federação como os dos clubes (ou seus representantes) são sempre bem recebidos na Associação, o que não significa que esta, implicitamente, se solidarize com os seus actos. Vivendo a Federação e a Associação «paredes meias» é natural que as visitas sejam mútuas e frequentes;

. «Desconhecendo a direcção da Associação a forma como o seu vice-presidente obteve os elementos já referidos e enquanto não se provarem as acusações feitas sobre «forma fraudulenta», «invocação de falsa qualidade», «tentativa de suborno para obter as chaves da Federação», etc., etc., resolve esta direcção reiterar a confiança ao seu vice-presidente e aguardar a decisão final sobre o assunto.»

Registo

ATLETISMO: numa organização da Associação de Lisboa vai disputar-se, no próximo domingo 23, o Campeonato Regional de Fundo, na distância de 30 km. A mesma Associação promove, a 22 e 23, a prova denominada «1.º Torneio de Preparação», para lançadores e velocistas, dedicada às categorias de iniciados a séniores (de ambos os sexos). Por seu turno, o Sporting organiza a prova «1000 metros contra-relógio», que se disputa, a partir das 18 horas do próximo dia 20, no estádio «José Alvalade».

BADMINTON: a Federação informa que terminam amanhã as inscrições para os campeonatos nacionais de 1.ª categoria e veteranos. As fases de apuramento disputar-se-ão em Lisboa, tendo como datas marcadas 11 a 13 de Abril «que, provavelmente, terão de ser alteradas para data a comunicar», segundo informa uma circular federativa.

OCUPAÇÃO: os Judocas de Sintra distribuiram o seguinte comunicado:

«Os praticantes de Judo de Sintra, em número de 200 (devidamente federados) e as respectivas famílias, decidiram, em plenário realizado ao fim da tarde de sábado, dia 15, ocupar o edifício do Sintra-Cinema, na Portela de Sintra, que se encontra encerrado há cerca de 10 anos.

«Os judocas sintrenses mantêm a firme decisão de tornar útil o enorme edifício, embora tenham que fazer obras no tecto, que aparenta mau estado.

«As más condições em que a prática de tão salutar desporto era feita em Sintra, e o enorme número de praticantes que movimentava (prevendo-se que seja cada vez maior o número de inscrições) não foram suficientes para que, a outros níveis, nos fosse facilitada uma sala para a prática de judo. Assim, e dentro do espírito de ética que é comum nesta modalidade, pretendemos que toda a população interessada possa praticar um judo democrático, para o que temos toda a colaboração do nosso professor de judo, a mais elevada graduação nacional (4.º DAN), das nossas famílias e das forças progressistas de Sintra.

«Solicitamos o apoio de toda a população do concelho e de todos os verdadeiros desportistas. Venham até ao Sintra-Cinema tomar conhecimento com a nossa luta. Batemo-nos por uma causa justa.

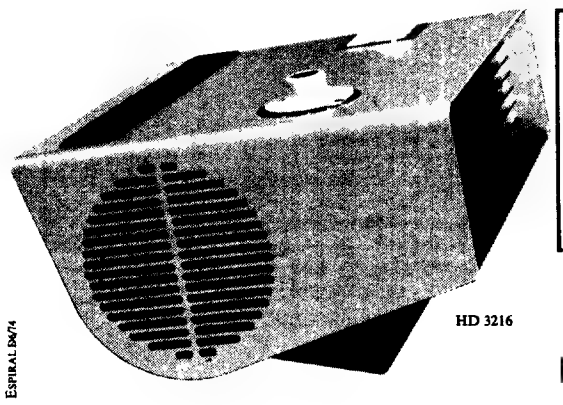
JUDO: o Torneio Nacional de Equipas Juvenis realiza-se no pavilhão do C. A. C. O., no próximo dia 23.

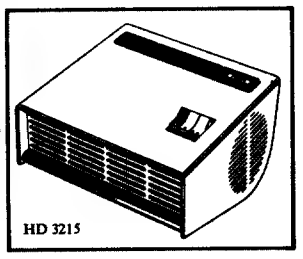
ANDEBOL: a Associação de Lisboa eliminou (ainda com multa em 500 escudos) a Associação Desportiva Ajudense.

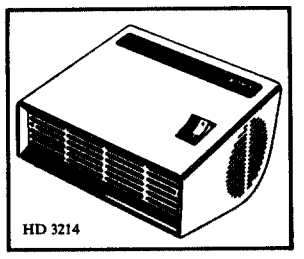
FUTEBOL: a Federação tornou pública a lista de jogadores juniores convocados para o estágio que decorrera, de hoje até 20 do corrente. São eles: Vicente e Libânio (Sporting), Fernando Martins, Costa e Amaral (Atlético), João Maria (Cuf), Miguel Fernando (Setúbal), Freitas (Académico), Veloso e António Sousa (Sanjoanense), Domingos (Almada), José Artur (Sp. Braga), Vicente II (Povoense) e José Manuel (Varzim). Não estão convocados jogadores do F. C. Porto e Benfica em virtude de se disputar em Leiria, no próximo sábado, dia 22, a final do Campeonato Nacional.

REUNIÃO: estão convocados, para hoje, pela Associação de Patinagem de Lisboa, os clubes filiados que deveriam ter-se reunido no passado dia 11.

Termoventiladores Philips a temperatura do seu conforto







HD 3216

- Pequenos, leves, compactos, silenciosos.
- Produção de ar quente com circulação forçada,
- Aquecem rapidamente o ambiente, mantendo-o à temperatura de conforto desejado.

Três modelos disponíveis — Um ano de garantia.

PHILIPS

ESPIRAL 8474

Philips faz parte da sua vida

Desporto

NA HORA DO DIÁLOGO

. O director-geral dos Desportos foi claro, quando, numa reunião com os dirigentes do desporto federado, deu a conhecer a composição dos três grupos em que ficaram divididas as modalidades, com vista à concessão de subsídios (relegando para o grupo C as modalidades, a que não será prestado apoio material).

Nesse encontro, em que estiveram presentes a maioria dos elementos que compõem a divisão do Desporto Federado (criada no âmbito daquele departamento) o director-geral teve o cuidado de esclarecer os representantes das federações, que o critério da distribuição das modalidades pelos três grupos havia sido definido na sequência dos pareceres emitidos pelos técnicos da D. G. D. e democráticamente discutidos em reunião conjunta. Disse, mais: que o documento elaborado por aquela via, estava longe de ter carácter definitivo, e que constituia apenas uma base para ser discutido, com as federações interessadas. Afirmou, na altura (e repetiu-o agora, aquando da reunião com alguns homens do ciclismo, na passada semana) que não teria dúvidas em alterar esses critérios se fossem apresentadas contestações válidas.

Um apelo feito naquele momento (e agora renovado) para que os interessados se apresentem na D. G. D. documentados para discutirem a legitimidade dos princípios que levaram à exclusão do plano de apoio oficial das modalidades remetidas para o grupo C, por estranho que pareça, não teve a receptividade que seria de desejar. Muitos dos dirigentes desses desportos queixam-se da «discriminação» de que foram alvo, mas (inexplicávelmente) resignam-se à sua sorte. Outra coisa não pode concluir-se da passividade que têm demonstrado, renunciando ao diálogo a que os convidou o director-geral dos Desportos. Lamentam-se, mas não lutam; o que só pode entender-se como sintoma de que não estarão muito seguros das razões que dizem assistir-lhes, ou no fundo, reconheçam que os critérios seguidos pela D. G. D. (e apontados depois de certa reflexão) estão correctos. Se não estão, só há um caminho a seguir: discuti-los e contestá-los com argumentos irresistíveis.

«A priori» até parece que alguns dos critérios anunciados podem ser discutidos: ou não estivéssemos a viver num tempo democrático, em que as ideias de cada um se discutem e não são avalizadas de imediato pelo amen de um rebanho «disciplinado» pelas garras da Polícia política.

FUTEBOL NACIONAL

MURÇA SOB OBSERVAÇÃO MÉDICA

. Problema físico com o futebolista «internacional» Murça, actualmente ao serviço do F. C. do Porto: no Centro de Medicina Desportiva da capital nortenha, o jogador foi considerado «sob vigilância», pelo que o seu clube achou aconselhável que parasse imediatamente os treinos e as actuações públicas, até se definir se Murça sofre ou não de alguma doença cardiovascular. Todavia, o cartão médico-desportivo do ex-belenense ainda tem validade durante mais 15 dias.

ADEUS

O angolano David, que não conseguiu prestar provas que agradassem aos técnicos do Benfica, vai regressar à sua terra natal, após a infeliz aventura em Portugal.

JUNIORES

Benfica e F. C. do Porto disputam no domingo, pelas 11 horas, no Estádio de Leiria, a final do Campeonato Nacional de Juniores.

ABANDONO

O árbitro bejense Mário Alves acaba de anunciar a sua imediata retirada do campo futebolístico, para o que solicitou o pronto licenciamento.

ALJUSTREL

Insólito, na vila de Aljustrel, após o desafio entre o grupo local (rapaziada das minas) e o «team» do Luso do Barreiro (encontro que contava para o «nacional» da 3.ª divisão): adeptos do clube da casa foram ao carro do árbitro lisboeta Manuel Gonçalves, que não dirigira a partida a contento geral, e esvaziaram-lhe os pneus. O juiz teve, depois, de encher com uma bomba manual as quatro câmaras de ar.

GINÁSIO CLUBE: 100 ANOS

Benfica e Sporting homenagearam ontem, no Pavilhão da Luz, o Ginário Clube Português, que completa hoje 100 anos de vida. Na imagem, o presidente da Federação de Esgrima entrega ao dirigente Emílio Santos Lapa, presidente do G.C.P., uma placa comemorativa do evento, na presença do dr. Osvaldo Branco ca) e João Rocha (S Esta noite na sede do Clube, tem lugar um solene, com entrela dões a varios associ centenária colectivid descerramento de um Luís Monteiro, fundado be.

HÓQUEI EM PATINS

Porto: 15 golos ao Beira-Mar

Não se cumpriu integralmente o calendário programado para a jornada do «Nacional» de Hóquei em Patins, que deveria efectuar-se ontem: a chuva impediu os jogos marcados para Fanzeres (Zona Norte) e Oeiras (no Sul). Nos restantes embates, eis os desfechos: F.C. do Porto, 15-Beira-Mar, 4; Infante de Sagres, 5-Valongo, 2; Riba de Ave, 3-Académico, 4; Sanjoanense, 3-Carvalhos, 1; Campo de Ourique, 2-Hóquei de Sintra, 5; Salesiana, 3-Cascais, 1; Parede, 1-Benfica, 4 e Sporting, 5 C.U.F. 1.

Guias nos dois blocos: Infante de Sagres (Norte) e Salesiana (Sul) ambos com nove pontos, respectivamente mais um que o F.C. do Porto e o Sporting.

José Gonçalves: o ciclista do Sporting que conseguiu o 2.º lugar no contra-relógio que definia o título lisboeta de profissionais

AO LADO DA INTERSINDICAL

Sindicato dos Jogadores de Futebol convoca associados para comícios

O Sindicato dos Jogadores Profissionais de Futebol convoca todos os seus filiados para comparecerem hoje, pelas 21 horas, no Campo Pequeno e nos restantes distritos do País, a fim de assistirem aos comícios da Intersindical, onde serão abordados os seguintes temas: Fim ao desemprego, Contra os despedimentos, Pela actualização do salário mínimo nacional, Pelo cumprimento dos contratos colectivos de trabalho, Contra o aumento do custo de vida, Pelo congelamento de preços, Pela aplicação do Decreto 660/74, Pelo fim dos monopólios e latifúndios, Por um programa económico ao serviço da classe trabalhadora, Pelo saneamento a todos os níveis do aparelho do Estado, Pelo reforço aliança Povo-M. F. A., Pelo avanço do processo revolucionário, Contra o fascismo, Pela democracia e Contra o capitalismo e pelo socialismo.

Entretanto, em telegrama remetido ao Conselho Superior da Revolução, o Sindicato de Jogadores «manifesta a sua satisfação pelas medidas tomadas para a nacionalização da Banca e dos seguros, aguardando idênticas soluções em outros sectores da economia para bom caminho da democracia no nosso país».

La fora

HALTEROFILISMO

O halterofilista soviético Alexander Voronin, electricista numa fábrica de fertilizantes, estabeleceu um novo «record» mundial de arranque, na categoria de pesos-mosca, levantando 102,5 quilos. O «record» foi estabelecido no dia de abertura do Torneio Internacional para Pesos Pesados», em Zaporozhye. A nova marca ultrapassa em meio quilo o anterior «record», que pertencia a Horikoshi, (do Japão), que está igualmente a participar no torneio. Por seu lado, o soviético Vladimir Anikine melhorou o «record» da Europa do «arraché» com 113 quilos. O anterior máximo pertencia ao búlgaro Georgiou Todorovou, com 112,5 quilos.

ATLETISMO

O sul-africano John Van Reenen bateu o «record» do Mundo do lançamento do disco, com 68,48 m no Estádio de Coetzenberg, em Stellenbosh, perto do Cabo. O antigo «record» pertencia, conjuntamente, a Jay Sylverster (E.U.), desde 25 de Maio de 1968 e a Richard Bruch (Suécia), desde 5 de Julho de 1972, com 68,40 m.

PUGILISMO

O pugilista Alfonso Zamora, do México, é o novo campeão mundial dos levíssimos (versão da WBA). Zamora derrotou o sul-coreano Soo Hwang Hong, que era o detentor do título, por KO técnico ao 4.º assalto.

Depois de haver lançado três vezes ao tapete o pretendente ao título mundial dos leves ligeiros, o filipino Ben Villaflor reteve o ceptro, ao derrotar (por pontos, em 15 assaltos) o sul-coreano Kim Hyunchi, num combate disputado no Coliseu Araneta, de Manila. Esta é a terceira vez que Villaflor (de 22 anos) defende com êxito o seu título desde que o arrebatou, em Outubro de 1973, ao japonês Kuniaki Shibata. Para o coreano (de 29 anos) foi a primeira derrota em 24 combates da sua carreira profissional.

NATAÇÃO

A nadadora Kornelia Ender, da República Democrática Alemã, estabeleceu um novo «record» mundial dos 200 metros livres, senhoras, com 2 minutos e 2,27 segundos, durante um festival de natação que se realizou em Dresden.

O anterior «record», que pertencia à norte-americana Shirley Babashoff, foi batido em 0,67 segundos. Este é o segundo «record» mundial que Ender (de 16 anos) estabelece em dois dias: antes, tinha batido o «record» mundial dos 1 metros livres.

No mesmo torneio, o alemão ocidental Roger Pyttel estabeleceu um novo «record» europeu dos 200 metros marip com 2 minutos 1,82 segund menos 1,48 segundos que anterior «record», pertence seu compatriota Hans Fa snacht e estabelecido em 197

COVA DA PIEDADE: LUTA SEM APOIO

. Ou as preocupações são muitas e absorventes nos domínios do nosso desporto (a tomar agora os trilhos de nova vida) ou quem tem sobre os ombros a responsabilidade de decidir, hesita em fazê-lo. Das duas, uma...

Após a firme atitude assumida pelos dirigentes do Cova da Piedade, que (em sinal de protesto) resolveram, há 15 dias, cativar a parte da receita destinada ao pagamento de certas contribuições (relativas ao jogo com o Estoril) ainda não se recebeu qualquer notificação sobre o assunto ou se descobriu qualquer despacho esclarecedor.

Inabaláveis na posição que tomaram, os dirigentes piedenses (que já fizeram chegar à D.G.D. um cheque da importância cativada dos «encargos oficiais»), adoptaram idêntico procedimento relativamente ao jogo do passado domingo (com o Portimonense), congelando da receita total (que foi de esc. 16.067$50), a quantia de esc. 4981$00, que vai ter idêntico destino ao cheque anteriormente remetido à D.G.D.

É sabido que os clubes têm seis dias para enviarem os dinheiros dos impostos às respectivas associações. Contudo, decorridas duas semanas, a Associação de Futebol de Setúbal, mantém-se muda e queda. E a Federação, idem. A D.G.D. (também), pela parte que lhe toca, limitou-se a receber o cheque que o Cova da Piedade lhe enviou e, segundo nos informam, nem acusou a recepção (o que não deixa de ser estranho).

Como quer que seja, o presidente do clube piedense (Fausto Martins) mantém-se firme na atitude tomada, garantindo que **o futebol precisa de ser dirigido em espírito democrático**, deixando perceber a disposição em que o clube está de prosseguir na luta, até que venham a ser tomadas previdências acerca do problema levantado.

Tratando-se de uma questão que diz respeito a todos os clubes, não deixa de surpreender que o Cova da Piedade se veja isolado nesta «guerra» que se dispôs a iniciar. Surpreendente e estranho: lamentável (até) porquanto todos os clubes sempre se queixaram dos pesados encargos que oneram a organização dos jogos de futebol. A posição de expectativa em que se colocaram, deixando o Cova da Piedade desamparado em circunstâncias tão difíceis presta-se a interpretações que não lhes são nada lisonjeiras. Ou será que ainda não deram por isso?

BASQUETEBOL

Protesto benfiquista

O Benfica protestou o j de basquetebol que no don go, disputou no pavilhão Antas, com o Porto. O refe encontro teve várias peripé e muitos problemas, mas o testo apresentado filia-se nas neste pormenor: no fin tempo regulamentar, o ma dor indicava uma igualdad 75 pontos. Feito o prolo mento, surgiu a vitória d C. do Porto por 87-83, enq to o boletim (único result válido) «dizia» que tinha s 87-85.

Mais um «caso», dos muit que, ultimamente, têm pert bado o já pouco claro e calm ambiente do nosso basquet bol. Será que, quando o marca dor eléctrico parou, ficou un «cesto» por contar? O que ir dar mais um protesto? Há aguardar, visto só hoje o B ca ir confirmar a sua ração.

Em ARMAÇÃO DE DIARIO DE LISBOA na TABACARIA LAM

ENTREVISTA COM O PRESIDENTE DO BANCO MUNDIAL

Continuação da pág. 15

própria conta, ajudar os países da O.P.E.P. neste caminho. Oferecemos-lhes toda a nossa ajuda técnica, para qualquer uso a que eles a destinem, a fim de acelerar o afluxo dos seus rendimentos para os países em vias de desenvolvimento. Pedimos-lhes também emprestadas somas substanciais, muito mais de 2 biliões de dólares no ano passado, destinadas, por nosso intermédio, aos países em vias de desenvolvimento.

Propusemos-lhes recentemente financiar uma nova actividade do Banco Mundial, que consentiria no empréstimo a um juro a meio caminho entre os nossos empréstimos a juro baixo (0,75 por cento) e os nossos empréstimos a juro normal (8,5 por cento). Isto seria financiado em boa parte pelos países da O.P.E.P. A sua reacção foi, até agora, muito encorajadora.

«Como nasceu a ideia dessa nova actividade?»

. — Os países em via de desenvolvimento fazem hoje face a problemas muito difíceis, devidas aos desastres meteorológicos que fizeram subir o preço dos cereais no mundo inteiro, ao aumento do preço do petróleo, à inflação generalizada que afecta o preço das suas importações, e à recessão, nos países da O.C.D.E., que reduziu os seus mercados de exportação. Problemas tão difíceis que, se não puder aumentar-se o afluxo de capitais estrangeiros para os ajudar, os países mais pobres conhecerão, nos últimos anos deste decénio, uma redução do seu rendimento por habitante.

É por isso que tentamos aumentar o afluxo de capitais para os países mais pobres em vias de desenvolvimento, e um dos meios de o conseguir é este.

—«Quando entrará em actividade?»

. — A decisão só será tomada quando os créditos necessários ao seu financiamento forem de facto abertos. Certos países da O.P.E.P. mostraram-se em princípio dispostos a contribuir para o seu financiamento, o mesmo acontecendo com certos governos da O.C.D.E., entre eles os Países Baixos.

Esperamos poder fazer recomendações precisas dentro de dois ou três meses. Não quero fazer promessas aventurosas, mas trabalhamos com afinco para começar este ano.

OUTROS LUGARES NO BARCO DE SALVAÇÃO

«Já estamos em plena crise do petróleo e agora sentimo-nos ameaçados por uma crise de alimentação. A Conferência Mundial da Alimentação terá contribuído para uma tomada de consciência do problema ou essa tentativa foi vã?»

. — A conferência teve lugar durante um período grave de crise e de grande miséria humana, e as reacções na opinião focaram essencialmente a questão de saber se, sim ou não, a conferência conseguiu aumentar o auxílio alimentar aos países vítimas da seca. Mas a conferência tinha um objectivo a longo termo: desenvolver a produção alimentar a fim de equilibrar um provável crescimento da população. A minha opinião pessoal, no que respeita a este último objectivo, é que ela realizou progressos, substanciais.

É assim que, a pedido da conferência, acabámos de nos associar com o P.N.U.D. (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento) e a F.A.O., a fim de criar um novo grupo de países encarregados do estudo permanente dos projectos de organização mundial da produção alimentar, em especial nos grandes países em vias de desenvolvimento.

«Quando espera o primeiro relatório desse novo grupo?»

. — Ainda é cedo demais para o dizer. Só começámos a organizar os nossos trabalhos o mês passado. Pensamos que a primeira reunião dos países interessados, poderá efectuar-se em meados deste ano. Creio que esse programa favorecerá uma tomada de consciência da opinião pública, ao mesmo tempo que contribuirá para aumentar a produção alimentar.

«Mas essa tomada de consciência e essa cooperação internacional não chegarão demasiado tarde para fazer face à enormidade do problema?»

. — A crise alimentar que conhecemos teria podido ser evitada, e creio que outras semelhantes o poderão sê-lo de futuro. Há, no entanto gente que, na América, compara o mundo e a situação alimentar, em especial nos países em vias de desenvolvimento, a um barco de salvação. Segundo essas pessoas o mundo é um barco de salvação que se pode salvar cem pessoas e que recolheu cento e vinte cinco. Se se quiser que haja sobreviventes, é necessário sacrificar vinte cinco. Por meu lado, estou absolutamente convencido de que é tecnicamente falso e moralmente indefensável.

O mundo pode aumentar a sua produção alimentar em proporções suficientes para equilibrar o crescimento da população dentro de vinte ou trinta anos, e utilizar este espaço de tempo para tomar as medidas necessárias para a manutenção do crescimento da população, nos limites das novas possibilidades de crescimento do nível de vida.

Afirmo que o mundo pode lá chegar. Quanto a saber se lá chegará, isso é outra coisa. Mas julgo que é possível e que ele o vai querer.

ASSEMBLEIA POPULAR EM SETÚBAL

Continuação da pág. 19

levado a cabo pelo sindicato dos pescadores em colaboração com outros organismos populares, o que lógicamente pressupõe a liquidaçao dos intermediários que representam ainda uma directa herança do fascismo; abolição das taxas pagas muitas vezes discriminatoriamente à Guarda Fiscal no que se refere ao abastecimento de combustível, ou utilização directa deste no quadro de cooperativas ou outras formas de associação, tais como, por exemplo, a Assembleia de Pequenos e Médios Armadores empenhada em lutar contra os privilégios de que gozam os grandes armadores; nacionalização das grandes empresas monopolistas da pesca; crédito a longo prazo baseado não na hipoteca mas sim na rentabilidade dos barcos e a baixos juros; combate à poluição do mar e dos rios, que põe em causa, não só a actividade dos trabalhadores da pesca, mas ainda a saúde das populações; construção de portos de abrigo, frigoríficos e meios de transporte, sistemas de segurança e socorros modernizados; expulsão do arrasto a menos de 10 milhas da costa; imediata alfabetização dos pescadores e famílias, neste campo ainda mais uma vez atingidos de modo muito particular e profundo pelo regime deposto, para uma melhor participação não só na própria vida económica mas também na intelectual e política do País em reconstrução; construção de creches para os filhos dos pescadores, cuja actividade lhes impõe sistematicamente longas ausências, e pobreza o labor das mulheres; e integraçao dos pescadores na Caixa de Previdência, com direito naturalmente à reforma, e igualdade salarial ou outra em relação aos restantes trabalhadores portugueses.»

ABASTECIMENTO E PREÇOS

Relativamente a abastecimento e preços, concluiu-se que «o abastecimento do País em produtos essenciais, nomeadamente do sector alimentar, é em grande parte proveniente do recurso às importações do estrangeiro, em consequência da ineficácia da política agro-pecuária do regime fascista derrubado. Estes produtos, importados, para além da enorme sangria de divisas que provocam implica uma crescente inflação, inflação essa que assola as economias capitalistas.

A nível nacional, a oferta decresceu em muitos produtos por efeito de manobras de sabotagem económica nas grandes fontes de produção, em muitos dos casos em consequência da incapacidade dos pequenos e médios produtores, descapitalizados, suportarem o corte das correntes de crédito e manterem estruturas tradicionais de exploração.

REFORMA AGRÁRIA

Quanto à reforma agrária concluiu-se que «o subdesenvolvimento da agricultura no distrito é consequência directa da política latifundista do regime fascista e da colocação nas mãos dos grandes agrários e caciques locais de amplos meios de opressão e exploração sobre os camponeses.»

. A assembleia exigiu por isso «a liquidação do latifúndio; a associação dos pequenos e médios agricultores; a sindicalização dos trabalhadores rurais; arrendamento compulsivo das propriedades subaproveitadas; e apoio técnico estatal.

ENSINO

Controlo da escola pela população através das comissões de pais é uma das exigências dos participantes na I Assembleia do Distrito de Setúbal, assim como a reestruturação da Telescola em termos de eficácia no ensino e o aperfeiçoamento profissional e humano dos professores.

SOCIEDADE BELGO-PORTUGUESA DE COMÉRCIO INDUSTRIAL NAVERIL, S. A. R. L.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

É convocada a Assembleia Geral Ordinária desta Sociedade para reunir no dia 31 de Março de 1975, pelas 15 horas, na sua sede, Rua Castilho N.º 75 r/c esq.º, em Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º — Discutir, aprovar ou modificar o relatório e Gestão do Conselho de Administração, as contas e balanço relativos à actividade da Sociedade em 1974 e o Parecer do Conselho Fiscal.

2.º — Tratar de qualquer outro assunto de interesse para a Sociedade.

O Vice-Presidente da Assembleia Geral
Dr. Francisco Ferreira Pinheiro

Dr. Eurico da Silva Pico

OS EMPREGADOS DA FIRMA HERBERT CASSELS, LDA., cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu patrão e amigo e que o seu funeral se realizou hoje, às 16.15 h., da capela do I. P. O. (Palhavã) para o cemitério da Ajuda.

Dr. Eurico da Silva Pico

HERBERT CASSELS, LDA., cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu sócio e amigo e que o seu funeral se realizou hoje, às 16.15 h., da capela do I. P. O. (Palhavã) para o cemitério da Ajuda.

BARS BOITES Restaurantes todos

DANCINGS

NINA Dancing com atracções. Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167. a actuar JACKIE LA LOUVE ARTISTA BRASILEIRA.

ESPADARTE CLUB Sesimbra. Discoteca e acidentalmente fado ou música de folclore interp. por clientes e dedicado aos turistas presentes. Encer. domingos. T. 229189

HIPOPOTAMO Conjunto Hipopótamo. Encerra aos Domingos. Av. António Augusto de Aguiar, 5-A T. 48384.

TAMILA Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. Av. Duque de Loulé, 69. T. 533117.

CASINO ESTORIL Jogo autorizado Variedades internacionais. T. 26461/264526/264596/264621/264946

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. Josè	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P	36 6141	Combóios	32 6222

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava em geral muito nublado o vento era fraco no norte e centro e moderado a forte no Sul predominando do Oeste.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	11º
P. DOURADAS	1º
COIMBRA	8º
PORTALEGRE	5º
LISBOA	9º
FARO	13º
FUNCHAL	16º

TEMPERATURAS EXTREMAS

MÁXIMA: RÉGUA 16,5º

MÍNIMA: P. DOURADAS 5,7º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do Mar	13,9º
Atmosfera	10,5º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
7.02	3,5 m	0.31	1,0 m
19.19	3,5 m	12.49	1,1 m
Dia 19			
7.44	3,4 m	1.15	1,2 m
20.06	3,4 m	13.37	1,3 m
Dia 20			
8.41	3,2 m	2.12	1,3 m
21.11	3,3 m	14.40	1,4 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu temporariamente muito nublado; vento fraco no norte e centro e moderado nas regiões do Sul; aguaceiros ocasionais.

AMANHÃ

NASCER ÀS 7.43
OCASO ÀS 19.47

DIA 20 | DIA 27 | DIA 3 | DIA 11

rádio

EMISSORA 1.º Programa

17.00 Noticiário — rádio estudantil
18.15 Movimento das Forças Armadas
19.00 Informação de trânsito
19.05 Música variada
20.00 Jornal da noite
21.00 Que quer ouvir?
21.15 Observação de cinema, por Damas Nunes
21.25 Que quer ouvir? (cont.)
21.45 Arte poética
22.00 Sinal horário — noticiário — «A Grande Música Negra», por José Duarte
23.00 Formação política — música variada
23.30 Último jornal

2.º Programa

15.59 Intérpretes célebres
17.15 Curiosidades musicais
17.45 Intercâmbio musical
18.14 «À Memória de Bertold Brecht» (Paul Dessau)
18.30 Gravações históricas
19.00 Música de câmara
20.00 Jornal da noite
21.00 Passagem do MF 2 a Stereo — música ligeira variada
22.00 A cena e a música
00.10 Música de câmara
00.40 Música de órgão
01.00 Fecho

Programa de Lisboa 2 e Norte 2

20.30 Música de guitarra
21.00 Música sinfónica
21.30 Variações do «Pavão Real», de Kodaly

rádio

22.00 Recital de canto e piano por Maria Andrea Gaspar e Elvira de Freitas
22.30 O gosto pela música, pelo dr. João de Freitas Branco
23.00 Música coral sinfónica
00.25 Música de piano
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

Onda Média

16.00 Noticiário
16.04 Programa C.D.C.
18.05 Movimento
20.40 Teatro livre
21.03 Terça-feira à noite
21.31 Quando o telefone toca
22.05 Tempo Delta (Imavox)
22.30 Quando o telefone toca
23.07 Novas de alegria
23.30 No Mundo aconteceu
00.05 Alavanca
02.05 A noite é nossa
06.03 Diário rural
07.03 Talismã

Modulação de Frequência

16.00 Noticiário
16.04 Programa C. D. C.
18.05 O nosso programa
19.05 Em órbita-1
20.30 Boa noite em FM
22.02 Clube à gô-gô
00.05 Em órbita-2
10.05 Banda sonora Sonipol
02.05 Perspectiva
03.05 Vértice
07.03 Hora sete

rádio

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Rádio Voz de Lisboa

Das 06.00 às 10.00 e das 14.30 às 17.00

Rádio Graça

Das 10.00 às 12.00 e das 22.00 às 02.00

Clube Radiofónico de Portugal

Das 12.00 às 14.30 e das 17.00 às 19.30

Rádio Peninsular

Das 19.30 às 22.00

SINDICATO DOS QUÍMICOS ELEIÇÕES NO DIA 23

As eleições para a direcção do Sindicato dos Químicos foram marcadas para o próximo dia 23 de Março. O regulamento já foi elaborado de acordo com o regulamento eleitoral, divulgado pelo Ministério do Trabalho.

Apresentam-se as mesmas listas: A e B. Foi-lhes concedido e prazo de três dias no caso de quererem alterar a sua composição e a sua representação na Comissão Eleitoral.

Os cadernos eleitorais devem estar afixados na sede e nos locais de voto a partir da próxima quarta-feira (dia 19) e até ao prazo ficado para a impugnação legal do acto eleitoral.

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas (a partir das 19 e 30)

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO E-1

ATÉ ÀS 22 HORAS

ALVALADE
Belo, Av. de Roma, 53-A (T. 776314)
ARROIOS
Oriental, R. Alves Torgo, 2-B, em frente da Igreja de Arroios (T. 45079)
AVENIDAS NOVAS
Vale, Av. Marquês de Tomar, 45/49 (T. 773043)
BAIRRO ALTO
Gonçalves, R. da Rosa, 176/178 (T. 362687)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ancenso, P. Norte, 11-A (T. 311216)
BAIXA
Simões Pires, R. da Prata, 115 (T. 362350)
BENFICA
Macedo, E. do Poço do Chão, 69-C (T. 703697)
CAMPOLIDE
Imparcial, R. General Taborda, 28 (T. 680931)
ESTRELA
Linaide, R. Ferreira Borges, 30 (T. 660955)
GRAÇA
Morão, L. da Graça, 63 (T. 860700)
LUMIAR
Douro, Al. das Linhas de Torres, 93-A/B (T. 791131)
PICHELEIRA
Marluz, C. da Picheleira, 140-A/C (T. 720703/728395)
SANTO AMARO
Teles, R. João de Barros, 2, frente (T. 638176)
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
S. Sebastião, L. de S. Sebastião da Pedreira, 1/9 (T. 48642)

AMANHÃ

TURNO E-2

TODA A NOITE

ALTO DE S. JOÃO
Vitalis, R. Morais Soares, 69 (T. 841779)
ALVALADE
Marbel, Av. de Roma, 131-A (T. 776235)
AMEIXOEIRA
S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1, Galinheiras, Charneca (T. 790969)
ANJOS
Magalhães, Av. Almirante Reis, 4-D/F (T. 49479)
AREEIRO
Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A/B, à P. do Areeiro (T. 727300)
AVENIDAS NOVAS
Saldanha, Av. Praia da Vitória, 53 (T. 43938)
BENFICA
S. João, E. da Luz, 124-A (T. 783179)
CAMINHOS DE FERRO
Frazão, R. Cruz de Santa Apolónia, 90 (T. 847019)
ESTRELA
Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, 66-B (T. 666971)
OLIVAIS SUL
Antunes Rosa, P. da Cidade do Luso, lote 199 (T. 313610)
REGO
Universitária, R. Alfredo Roque Gameiro, 29-D, ao Hospital de Santa Maria (T. 778953)
RESTELO
Tanara, R. Rodrigo Reinel, 3-A, à encosta do Restelo, próximo dos Moinhos (T. 611814)
S. PAULO
Central, R. de S. Paulo, 108 (T. 320389)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Almeida Nifo, Av. Comb. G. Guerra, 64 (Telef. 212070)
CARCAVELOS
Central, até às 24 horas
PACO DE ARCOS
Pargana, Av. Eng.º Bonneville Franco (Telef. 2435147), até às 22 horas)
OEIRAS
Oeiras, L. Henrique Paiva Couceiro (Telef. 2430485), toda a noite.
ESTORIL
Parque, Arcadas do Parque, 3 (Telef. 260191), toda a noite
CASCAIS
Marginal, Av. Marginal (Telef. 280078), até às 22 horas; Nova, Est. de Alvide-Fontainhas (Telef. 281044), toda a noite.

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Dias, Av. Marques de Pombal, lote 9 (Telef. 934589); Campos, . Elas Garcia, 185 (Telef. 930072); Clabel, R. António Sardinha, 23-D (Telef. 938551).
DAMAIA
Confiança, Est. Militar, Lote D (Telef. 9710231)
VENDA NOVA
Girassol, R. Elias Garcia, 17 C (Tel. 974161)
CACÉM
Guerra Rico, Agualva
MEM MARTINS
Química, Est. Mem Martins, 285 (Telef. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim, Telef. 980456
SINTRA
Misericórdia, Vila (Telef. 2930391)
COLARES
Abreja, (Telef. 299088)
QUELUZ
Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); Simões Lopes, Av. Elias Garcia, 51 (T. 950123)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137)
ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Telef. 204250)
ALMADA
Central, R. de Olivença, 11 (Telef. 270504)
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, Est. Nacional, 244-A (Telef. 2040141)
BARREIRO
MascarenhasNeto, R. Almeida Garrett, 1 (Tel. 2072141)
SEIXAL
Godinho, L. da Igreja, 51 (Telef. 2218580)
COVA DA PIEDADE
Morgado, R Cabo da Boa Esperança, 25-A (Telef. 2767356)
MOITA
União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (Telef. 239025)
MONTIJO
Montepio, R. Almirante Reis, 93 (Telef. 230035)
SESIMBRA
Lopes, R. Cândido dos Reis, 67 (Telef. 229028)
SETUBAL
Marques, Rua Arronches Junqueiro (Telef. 22783); Bonfim, Av. Rodrigues Manito, 12 (Telef. 24558).

PORTO

TURNO 14

Até às 22 horas

Gondarém, Rua de Gondarém, 360 - FOZ; Correia de Araújo, Rua de Santa Catarina, 259; Nova Avenida, Avenida Fernão de Magalhães, 692; Pinheiro Manso, Rua São João de Brito, 25-29; Santa Teresa, Praça Guilherme Gomes Fernandes, 1000; Silva Pereira, Rua de Costa Cabral, 293; Alves, Praça do Exército Libertador, 62; Barros, Rua do Loureiro, 104; Boa Hora, Rua da Boa Hora, 80; Cameira, Rua do Heroísmo, 90; Terreiro, Rua da Reboleira 21.

A PARTIR DAS 22 HORAS

Terreiro, Rua da Reboleira, 21; Pinheiro Manso, Rua São João de Brito, 25-29; Santa Teresa, Praça Guilherme Gomes Fernan-

COIMBRA

SOLUM — Rua Carolina Michaelis; NAZARÉ — Rua Ferreira Borges; SANTA ISABEL — Avnida Sá da Bandeira.

PASSE
UM FIM-DE-SEMANA
SEM CONTRATEMPOS

QUANDO ACORDAR
ESTARÁ NO ALGARVE

SERVIÇO DE CARRUAGENS-CAMAS LISBOA-ALGARVE

Barreiro-V.R.Sto.Antonio: sextas-feiras
V.R.Sto.Antonio-Barreiro: domingos
INFORMAÇÕES TELEF. 32 62 26

Caminhos de Ferro Portugueses

cinemas

ESTREIAS DE HOJE

NO CINEMA
EDEN
O TRITURADOR

CINEBOLSO

T. 573407 — 14.30, 16.45, 19, 21.30

Não acons. a menores de 13 anos

A SALAMANDRA
de Alain Tanner
2.ª Semana
Comédia à hora do almoço:
Amanhã às 21.15 — 17 anos
COMO CASAR A NOSSA FILHA
Com Alberto Sordi

BERNA

T. 776098 — 14.00, 16.30, 19.00, 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

UM CRIME NO EXPRESSO ORIENTE
Uma obra de Agatha Christie
Um filme de Sidney Lumet

APOLO 70

T. 76331 — 14.00, 16.30, 19.00 e 21.15

Grupo B 10 anos

O MEU TIO
com Jacques Tati
Jean-Pierre Zola

4.ª Semana

ROXY

T. 42872 — 14.00, 16.30, 18.45, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

DENTISTA NA CAMA
Colorido
Uma farsa, um pouco mais divertida, um pouco mais picaresca!

7.ª Semana

PATHÉ

T. 821933 — 14.15, 16.30, 18.45, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

EVA
Um dos melhores filmes Suecos do Ano

A primeira pedra o abuso da adolescência

ALVALADE

T. 717480 — 15.30, 18.30, 21.15

Grupo B 10 anos

OS TRÊS MOSQUETEIROS
Os diamantes da rainha

Um por todos!
Todos por um!

3.ª Semana

LIDO

T. 937593 — 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

OS 3 MOSQUETEIROS
O DIAMANTE DA RAINHA

CINESTÚDIO

T. 937593 — 15.30 e 21.30

Interdito a menores de 18 anos

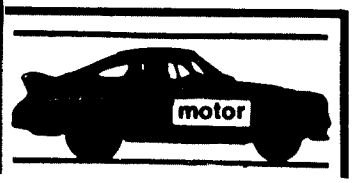
EVA, A PRIMEIRA PEDRA

CARLOS MANUEL - SINTRA

T. 2930394 — 21.15

Grupo C - 14 anos

UM CHEIRO A DÓLARES
com Robert Malcom



UNIVERSAL

T. 774402

Não acons. a menores de 13 anos
Às 14.30 e 20.30
OS FUZIS
De Rui Guerra
Às 16.30 e 22.30
Não acons. a menores de 13 anos
GREVE — OCUPAÇÃO

Às 18.30
Não acons. a menores de 13 anos
ATTICA E TUPAMAROS

RESTELO

T. 610375 — 21.00

Não acons. a menores de 18 anos

OS PECADOS INCONFESSÁVEIS DE UMA SENHORA BEM

Com Anna Moffo e Gianni Machia

EDEN

T. 320768 — 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

Charles Bronson é

O TRITURADOR

Um filme de Michael Winner

TIVOLI

T. 570595 — 15.15, 18.30, 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

UM CRIME NO EXPRESSO ORIENTE
Uma obra de Agatha Christie
Um filme de Sidney Lumet
4.ª Semana
Candidato a 6 óscares da Academia

CASINO ESTORIL

T. 264621 — 17.00, 21.15

Grupo D M/18 anos

SEXO NUNCA, SOMOS BRITÂNICOS

O JOÃO V

T. 971794 — 21.00

Grupo D (18 anos)

PROJECÇÃO PRIVADA
com Françoise Fabian

POLITEAMA

T. 326305 — 14.15, 16.30, 19.00, 21.30

Interdito a menores de 18 anos

A PRIMA
Com Stefania Casini

ROMA

T. 727778 — 15.30, 18.30, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

LES VALSEUSES
3.ª Semana

OXFORD

T. 2865027 — 16.00, 21.15

Grupo D - 18 anos

CASAMENTO EM BRANCO

VOX

T. 720808 — 16.30, 19.00, 21.30

Interdito a menores de 18 anos

IDENTIKIT
O Outono da Vida)
Com Elisabth Taylor

LUMIAR

T. 795296 — 21.15

Grupo D - 18 anos

O ABOMINÁVEL DR. PHIBES

SATÉLITE

T. 562632 — 15.30, 18.30, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

IREI COMO UM CAVALO LOUCO
8.ª Semana

MUNDIAL

T. 538743 — 15.00, 18.30 e 21.45

Não acons. a menores de 18 anos

TODA UMA VIDA
8.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO

T. 795093 — 14.00, 16.30, 19.00, 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

A ESPOSA COMPRADA
de Jan Troell
c/ Gene Hackman, Liv. Ullmann

3.ª Semana

CONDES

T. 322523 — 14.00, 16.30, 19.00 e 21.15

Interdito a menores de 18 anos

...girissimo, cruel, encantador, inteligente, erótico e... maldonissimo!

LES VALSEUSES
AS BAILARINAS
c/ Gerard Depardieu

Este filme contém cenas eventualmente chocantes

ODEON

T. 326283 — 15.15, 18.15 e 21.15

Grupo C - 14 anos

Um filme espectacular de total sensação popular

PUNHOS DE AÇO
As Artes Marciais no mais alto nível da sua terrivel verdade

com um elenco
De famosos idolos do «Kung-Fu»

LONDRES

T. 80131314.15, 16.30, 18.45 e 21.15

Interdito a menores de 18 anos

O SILÊNCIO

O mistério dos seres e das coisas c/ Ingrid Thulin, Gumel Lindblom

S. JORGE

T. 54153/4 — 15.15, 18.15, 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

CÓDIGO: JUGGERNAUT
O emocionante filme de Richard Lester

AVIS

T. 47163 — 15.30, 1830, 21.15

Grupo D - 18 anos

ESPANHOLAS EM PARIS
Com Laura Valenzuela

CASTIL

T. 530194 — 15.30, 18.30, 21.15

Grupo D 18 anos

UM AMOR PASSAGEIRO
c/ Romy Schneider

CINEARTE

T. 660446 — 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

LIBERDADE À SOLTA

ESTÚDIO

T. 555135 — 14.00, 18.00, 22.00

Interdito a menores de 18 anos
LA MAMAN ET LA PUTAIN
12.ª Semana
O filme de Jean Eustache

ESTÚDIO 444

T. 779095 — 15.30, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

DOROTHEA
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

EUROPA

T. 661016 — 15.15 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

O CASO ODESSA
4.ª Semana

IMPÉRIO

T. 555134 — 15.15, 18.30 21.15

Interdito a menores de 18 anos

O BEIJO
Amanhã as 18.00 h
O PADRINHO

MONUMENTAL

T. 555131 — 14.45, 18.00, 21.00

Grupo B - 10 anos

EL CID
Com Sofia Loren

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

CAPITÓLIO
21.15 (10 anos)
Teatro Negro de Praga
MONUMENTAL
21.15 (18 anos)
«A Gaiola das Loucas»
MARIA VITÓRIA
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Até parece mentira»
MARIA MATOS
21.45 (13 anos)
«Seara de Vento»
VASCO SANTANA
21.45 (13 anos)
Lisboa 72-74»
TRINDADE
22.00 (13 anos)
«As Espingardas da Mãe Carrar»

LISBOA/Cinemas

OLÍMPIA
(18 anos)
«Sartana o Vingador»
PARIS
21.00 (18 anos)
«Arrefecido a 99.º»
JARDIM
21.30 (18 anos)
«O Boxeur Chinês»
MOSCAVIDE
21.00 (18 anos)
«Punhos de Vingança»
PROMOTORA
21.15 (18 anos)
«A Mulher e o Patife»

LINHA DE CASCAIS

CASCAIS
S José
21.30 (13 anos)
«Cotter — o Índio Mestiço»
ALGÉS
Stadium
21.30 (18 anos)
«Os Irmãos de Sangue»
OEIRAS
Oeiras-Cine
21.15 (10 anos)
«O Regresso de Aleluia»
ESTORIL
Casino
17.00 e 21.30 (18 anos)
«Sexo nunca Somos Britânicos»

LINHA DE SINTRA

QUELUZ
Queluz Cinema
21.30 (18 anos)
«O Caso Todd»
MEM MARTINS
Cine Chaby
21.30 (18 anos)
«Big Boss, o Implacável»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.30 (13 anos)
«Isso não se faz à tia»

PORTO/Cinemas

BATALHA
21.30 (10 anos)
«Os 4 Mosqueteiros»
ÁGUIA DE OURO
20.00 (18 anos)
«O Triturador»
CARLOS ALBERTO
21.30 (13 anos)
«E Continuaram a chamar-lhe fichuda...»
VALE FORMOSO
21.30 (18 anos)
«Dentista na Cama»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«O Desprezo»
RIVOLI
21.30 (18 anos)
«O Donzelo»
ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«Laranja Mecânica»
JÚLIO DINIS
21.30 (18 anos)
«Amor entre mulheres»
S JOÃO
21.30 (18 anos)
«Ontem ao Fim do Dia»
OLIMPIA
21.30 (18 anos)
«A Prima»
COLISEU
21.30 (18 anos)
«Cama com Música»
ESTUDIO FOCO
21.30 (18 anos)
«Chinatown»
TRINDADE
(18 anos)
«Laranja Mecânica»

COIMBRA

TIVOLI
21.30 (18 anos)
«O Campeão»
S. TEOTÓNIO
21.30 (18 anos)
«Joe»
GIL VICENTE
21.30 (18 anos)
«Frente Popular»
SOUSA BASTOS
21.30 (18 anos)
«A Mulher e o Patife»
AVENIDA
21.15 (18 anos)
«Com Tanto Amor com Qual Amor?»

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º E 4.º
TELEF. 65453 12/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 32115 4/5 32027 1/2/8
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

ANTÓNIO VIEIRA PINTO

Passa amanhã mais um aniversário da morte de António Vieira Pinto, um dos fundadores do «Diário de Lisboa» e avô do nosso director, dr. António Pedro Ruella Ramos.

A Renascença Gráfica, proprietária do nosso jornal, manda celebrar missa em sua intenção, às 12 horas, na Igreja dos Mártires, em Lisboa.

"Falta a matéria-prima para o fabrico de papel"

A comissão directiva do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria do Papel do Distrito de Santarém «denuncia publicamente as indústrias de celulose por não fornecerem às indústrias de fabricação do papel, a matéria-prima necessária — embora exportem 80 por cento da sua produção — impossibilitando-as de planear a sua produção, firmar contratos e promover o investimento, criando postos de trabalho».

O comunicado alerta o Governo para aquela acção que considera «um atentado contra a economia nacional e contra o legítimo direito dos trabalhadores ao seu trabalho e pede uma sindicância às administrações das companhias de celulose».

CONGELADOS OS BENS DE XAVIER DE LIMA

. O Conselho de Ministros resolveu determinar o congelamento dos bens da firma António Xavier de Lima. Numa resolução do Conselho de Ministros, publicada hoje no «Diário do Governo» declara-se que «a determinação da efectiva situação da firma António Xavier de Lima não pode ser levada a cabo sem se proceder, preventiva e provisoriamente, ao congelamento dos seus bens, pois que, deixada nas suas mãos a disponibilidade deles, aquela situação estará em permanente estado de fluidez».

MANIFESTO
REVISTA QUINZENAL
DE INFORMAÇÃO E ENSAIO
leia no nº 7
O 11 DE MARCO
e o
processo revolucionário
ENTREVISTA COM
ROSA COUTINHO
MESA REDONDA
MDP/CDE - MES
PCP - PPM
À VENDA
EM TODO O PAÍS

A AGITAÇÃO POLÍTICA NÃO PREJUDICARÁ O TURISMO PORTUGUÊS

. LONDRES, 18 — Aparentemente será necessário mais do que um golpe militar, para-quedistas nas ruas e agitação política para impedir que numerosos turistas estrangeiros acorram no próximo Verão a Portugal para gozarem o Sol e as suas famosas praias.

Um inquérito feito pela Reuter a agências de viagens em oito centros europeus revelou hoje que a maior parte das pessoas que tinha reservado férias em Portugal na próxima época continua decidida a ir, apesar dos golpes e contra-golpes e da crescente influência comunista.

Um agente de viagens alemão observou em tom tranquilizador: «As pessoas começam a aperceber-se de que as coisas não estão tão más como podem parecer à primeira vista nos écrans da Televisão.

Um agente britânico salientou que as praias do Algarve, as mais procuradas pelos turistas ingleses, ficam longe dos centros de agitação e de qualquer forma os turistas estão interessados no Sol e não na política de Portugal. Com um certo ar de superioridade britânica o mesmo agente acrescentou: «de resto os ingleses não se deixam impressionar por tão pouco».

Os franceses, que tradicionalmente desprezam as atracções turísticas de outros países, estão este ano vivamente interessados em visitar Portugal, exactamente por causa da transformação política que ali se opera.

Os agentes de viagens de Paris dizem que numerosas organizações de esquerda, que detestavam o anterior regime português, pretendem agora organizar excursões para observarem «in loco» que se passa em Portugal, onde as forças de esquerda ganham ascendência.

O director do Centro de Turismo Português em Paris admite que muitos dos franceses actualmente interessados em visitar Portugal o fazem por motivos políticos. Organizações políticas e sindicais que antes do 25 de Abril nunca estariam interessadas em visitar Portugal organizam actualmente excursões para os seus filiados.

. Os próprios suiços, normalmente tão prudentes, não se mostram assustados com a situação em Portugal e continuam a fazer marcações a um ritmo normal nas agências de viagens. Duas das principais agências suiças confirmaram que a situação quanto a marcações para Portugal é bastante boa e não foi de modo algum afectada pelos últimos acontecimentos.

O país onde se registou um certo recuo foi na Holanda mas mesmo ali uma agência de Roterdão manifestou-se convencida de que em breve as pessoas abandonarão os seus receios.

Um agente de viagem alemão recordou que já no ano passado tinha havido uma diminuição na afluência a Portugal — 146 000 turistas alemães contra 186 000 no ano anterior — mas isso foi devido ao receio provocado pelo aparecimento de alguns casos de cólera.

Agora que o problema da cólera está afastado e o único perigo parece ser o virus político, um grande número de alemães prepara-se para visitar Portugal no próximo Verão.

«Os turistas não foram afectados pela malograda intentona da semana passada e começa a constrar que as coisas por lá não estão tão mas como parecem à primeira vista» — disse o informador.

A situação em Portugal inquieta a N.A.T.O.

. BRUXELAS, 18 — R.) — Fontes diplomáticas bem informadas afirmam que os parceiros de Portugal da NATO estão inquietos e apreensivos com a decidida viragem à esquerda operada na semana passada pelos dirigentes militares em Lisboa.

Acrescentam, porém, que apesar dessa preocupação a Aliança está a enviar aos portugueses todos os documentos secretos de que precisam para os programas em que participam.

Círculos ligados ao quartel-general aliado frisam que a organização não tenciona de modo algum interferir nos assuntos internos de Portugal.

«Os portugueses podem fazer o que quiserem dentro do seu próprio país, mas a sua atitude para com a Aliança — agora e no futuro — é motivo de inquietação válida para nós» — declarou um alto funcionário.

As mesmas fontes declaram que Portugal não está, contudo, a receber os documentos respeitantes ao trabalho do grupo de planeamento nuclear da N.A.T.O. (G.P.N.), ao qual compete definir a estratégia nuclear da Aliança, pela simples razão de não ter querido assistir à reunião ministerial efectuada pelo grupo no ano passado, alegando que não possui armas nucleares, nem tenciona adquiri-las ou fabricá-las.

Os Estados Unidos, a Inglaterra, a Alemanha Ocidental e a Itália são os membros permanentes do grupo, a que se agregam quatro membros rotativos — actualmente Portugal, a Bélgica, a Dinamarca e a Turquia.

As mesmas fontes afirmam que os Estados Unidos, relutantes em trabalhar no G.P.N. com um Governo de que fazem parte comunistas, insistiu para que Portugal não assistisse às reuniões.

Sublinham que o flanco meridional da defesa ocidental já desequilibrado pelo conflito greco-turco em Chipre, enfraqueceria seriamente se Portugal se retirasse da Aliança.

O secretário-geral Joseph Luns advertiu no fim-de-semana, em Nápoles, que nessa eventualidade as esquadras navais dos Estados Unidos, da Itália e da França teriam de ser reforçadas.

Não sendo a Espanha membro do pacto e não participando a França na sua estrutura militar integrada, os aliados ocidentais dependem fortemente das facilidades aéreas e navais em Portugal continental e nos Açores para o policiamento do Atlântico Sul e da entrada do Mediterrâneo.

A importância dos Açores, utilizados como escala de reabastecimento pela aviação americana na sua ponte aérea de fornecimentos militares para Israel, durante a guerra de 1973 no Médio Oriente, é especialmente sublinhada pelos estrategas da N.A.T.O., que tão pouco gostariam de perder os 180 mil homens do Exército Português.

Existe na N.A.T.O. o medo latente de que, se Portugal deixar a aliança e resvalar mais para a esquerda, possa estabelecer uma cooperação militar com União Soviética.

Novo chefe da missão da N.A.T.O.

. O general do Exército Frederico Alcide de Oliveira, oriundo da arma de Artilharia, acaba de ser nomeado chefe da Missão Militar N. A. T. O., em Bruxelas, para onde parte dentro em breve. Substitui ali o contra-almirante Francisco Ferrer Caeiro, exonerado de tais funções por ter passado entretanto à reserva.

INQUÉRITO À FUSÃO DA COLONIAL COM A INSULANA

Um despacho conjunto dos ministros das Finanças e do Equipamento Social e do Ambiente determinou a abertura de um «rigoroso inquérito» às actividades da Companhia Colonial de Navegação, Empresa Insulada de Navegação e Companhia Portuguesa de Transportes Marítimos, bem como ao processo de fusão das duas primeiras, devendo esse inquérito ser conduzido «em estreita colaboração» com a inquirição em curso à actuação da Sociedade Financeira Portuguesa no referido processo.

O despacho admite, no preâmbulo, que a fusão da Colonial com a Insulana não está completamente esclarecida, havendo, por outro lado, «fortes presunções» de terem ocorrido «delapidações» patrimoniais em ambas as empresas e «em proveitos individuais».

O inquérito havia sido pedido não só por trabalhadores da Companhia Portuguesa de Transportes Marítimos como pela própria comissão administrativa entretanto nomeada para a nova empresa. Os dois ministros recomendam «a maior urgência» neste trabalho.

CIDADE MARGINAL

BALAS DE "AMIGO"

. Balas de 9 mm. Balas próprias para metralhadoras ligeiras. Vendidas por um homem já idoso, frente a um cinema no Arco do Cego. A cinco escudos cada uma. Vendidas indiscriminadamente a crianças e a adultos. E, quando detido, o homem afirmou tê-las recebido das mãos de um soldado com quem confraternizara num bar da Praça Marquês de Saldanha. Só que a história se repete apenas com cambiantes diversos. Hoje este homem, ontem um cigano que vendia, em pleno Jardim do Campo Grande, pistolas que disse acreditar serem de brincadeira. Que nos aguardará o amanhã? Talvez um senhor de sotaque sem fluido a apregoar pela calada, algures para os lados do Estoril, por exemplo, granadas de mão, e, que uma vez detido, jurará acreditar serem inofensivas bolas de golfe.

TIPOGRAFIA ASSALTADA

Desconhecidos assaltaram, esta madrugada, a tipografia do Liceu Pedro Nunes, furtando duas pesadas máquinas de impressão, várias estantes metálicas e mil resmas de papel, tudo no valor aproximado de quatrocentos contos.

FERIDO A TIRO

Armados de pistolas, três jovens (dois rapazes e uma rapariga) assaltaram, esta madrugada, cerca das 4 horas, uma tabacaria situada na Rua da Penha de França, 152, levando dez isqueiros e ferindo a tiro um popular de identidade ainda desconhecida que, inadvertidamente, se aproximara do local.

MORTOS DE ABRIL

Dois homens travavam animosa conversa no Jardim do Alto de Santa Catarina, e, a dada altura, interrogaram-se mutuamente: **Mas afinal que se passa com o inquérito relacionado com os «pides» que assassinaram cinco populares na noite de 25 de Abril, ao dispararem várias rajadas de metralhadora das janelas do edifício da Rua António Maria Cardoso?** A conversa despertou-nos particular atenção, porque, também essa interrogação nos assalta há dez longos meses. Sim: porque se espera para tornar público o resultado desse inquérito? Quem ordenou, quem executou, quem matou cinco jovens na noite primeira da Revolução de Abril? Quem irá ser condenado, quem irá pagar as indemnizações aos familiares das vítimas e aos vinte feridos, a maioria deles ainda hoje a sofrerem carências motoras e psíquicas? Quem irá responder à pergunta mais do que pertinente daqueles dois homens perdidos em diálogo na cidade, quem irá responder à pergunta naturalmente a latejar nos lábios de milhares de portugueses? Quem, quem?... — M.G.